FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 8 DE OUTUBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 378

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Carlos Lacerda renunciou à sua candidatura

O GOVERNADOR PEDIU ÀS FORÇAS ARMADAS QUE DEFENDAM A REVOLUÇÃO

RIO DE JANEIRO, 8 — (F. P.) — Num violento discurso transmitido a noite passada pela Televisão, o governador Carlos Lacerda renunciou publicamente á sua candidatura á presidência da Republica, em 1966, e acusou o presidente Castelo Branco de ter traido a revolução permitindo o regresso ao Brasil do antigo presidente Kubitschek. Lacerda, que foi batido nas eleições de domingo, em virtude da derrota do candidato a governador do Estado da Guanabara que ele apoiava, pediu ás forças militares «idealistas» que defendam a revolução contra a traição do marechal Castelo Branco.

«Quem foi derrotado nas eleições não fui eu, foi a revolução próprìamente dita, que acaba de sofrer a derrota final» — declarou o governador cessante da Guanabara, depois de anunciar que deixara de ser candidato ás eleições presidenciais de 1966.

«O que houve, no domingo, no

(Continua na 13.ª página)

CARLOS LACERDA, que, após o revés das eleições, sugere a intervenção das Forças Armadas

A visita do Papa à O. N. U. foi um acto político

(Serviço combinado «Le Monde «Diário de Lisboa»)

A salvaguarda da paz foi sempre a grande preocupação do Papa Paulo VI como já o fora do seu antecessor, João XXIII. Desde a sua primeira deslocação ao estrangeiro, quando foi a Jerusalém em 1963, passando pela visita a Bombaim, em 1965, foi isso que disse ás multidões que o aclamaram. Nos ultimos meses a guerra do Vietnam agravou-se, na Asia estalaram novos conflitos, noutros pontos do Globo fizeram-se sentir novos centros de tensão e novas ameaças. Era de prever que o Papa se não conservaria silencioso perante esses acontecimentos que são outras tantas ameaças. Após tantas declarações e documentos que não tiveram a repercussão desejável, Paulo VI visitando a O. N. U., quis dar um aviso solene aos dirigentes dos povos, procurando convencê-los de uma vez para sempre, a desistirem do recurso á força.

Para o conseguir recorreu a uma forma espectacular de acção susceptível de mobilizar o gigantesco mecanismo dos meios de informação modernos. Aproveitou a oportu-

(Continua na página seguinte

AS LISTAS DE CANDIDATOS ÀS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

Terminado ontem o prazo para a entrega das listas de candidatos ás eleições de deputados á Assembleia Nacional, marcadas para 7 de Novembro, verificou-se que a União Nacional, a exemplo do que tem feito em relação ás legislaturas anteriores, apresentou candidaturas em todos os círculos eleitorais do continente, das ilhas adjacentes e das provincias ultramarinas, respectivamente, em numero de dezoito, quatro e oito.

Verificou-se, igualmente, que foram apresentadas listas de candidatos oposicionistas em cinco círculos eleitorais.

Todas as entregas, assim apresentadas no ultimo dia do prazo, verificaram-se, nos termos legais, perante as autoridades locais res-

(Continua na 15.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

PRODUÇAO E PRODUTIVIDADE

As últimas chuvas levaram a esperança a alguns sectores agricolas onde o desânimo se apoderara dos lavradores, cada vez mais castigados pela irregularidade do clima e pela desatenção de que se consideram vítimas. Mas se por um lado acarretam benefícios, por outro lado prejudicam a evolução normal de certas culturas e já não aproveitam às que se perderam em consequência da prolongada estiagem. E' o eterno dilema que coloca o lavrador em face das contingências do tempo e que faz desejar o impossivel, ou seja sol na eira e chuva no nabal. Como quer que seja, os tempos não vão propícios à exploração agrícola e, em face das dificuldades com que se vêem a braços, muitos lavradores estão dispostos a deixar de pousio as suas terras, quer por falta de mão-de-obra para os trabalhos, ou pelo súbito encarecimento dos salários, quer pelo desequilíbrio ruinoso que se verifica entre os preços de venda e o custo de produção. Quanto à primeira dificuldade, aconselha-se a mecanização da lavoura e a melhoria dos processos de cultura, que só se podem conseguir com o lucro do lavrador. Se esse lucro não existir ou a exploração for deficitária, como acontece em tantos casos, o lavrador não tem processo de investir seja o que for na modernização da agricultura. Diminuindo a produção, diminui a produtividade. Perde o lavrador e não lucra a economia nacional. Parece que a solução consistiria, portanto, na revisão cautelosa dos preços agrícolas, a fim de melhorar a situação do produtor sem agravar a do consumidor, que já não é das mais desafogadas. Fácil de resolver? Se o fosse, já teria sido naturalmente resolvido. «A l'oeuvre on connait l'artisan», diz-se numa fábula de La Fontaine. Que é como quem diz: pelo cesto se conhece o cesteiro. E, portanto, na maior ou menor capacidade de superar as dificuldades que consiste o talento dos governantes.

A cidade de Évora vai comemorar (amanhã e no domingo) com a presença do Chefe do Estado o VIII Centenário da Reconquista Cristã

A vetusta cidade monumental de Évora — capital do Alto Alentejo, relicário de preciosidades artísticas e album vivo de recordações históricas que o tempo não dilui — comemora, amanhã e no domingo, o citavo centenário da reconquista cristã.

O facto situa-se, como o próprio burgo — senhoril e austero — com particular relevancia no quadro dos acontecimentos que, ao longo de alguns séculos, fizeram de Évora grande fulcro da vida portuguesa, cujas emanações espirituais e políticas se projectavam com fulgor — e muitas vezes com glória — através de uma Europa perturbada e confusa.

(Continua na 14.ª página)

28 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Os Franceses inquietos

Votarão contra o general de Gaulle, se este se candidatar, em 5 de Dezembro, os adversários da sua política interna e, sobretudo, da sua política externa — partidários da construção da Europa e da aliança atlântica e comunistas — acompanhados pelos franceses que se inquietam, visivelmente, com a segunda, receosos de que ela conduza ao isolamento da França, ou, mesmo, ao «renversement» das alianças seladas depois da guerra, e que perduraram nos últimos vinte anos. Para realizar qualquer destes objectivos, seria preciso um período demorado de preparação da opinião, o qual seria incompatível com improvisações ou com a coerção. Há naquele país duas correntes que, apesar de se não confudirem e terem pontos de vista antagónicos, visam com o mesmo ardor o general de Gaulle.

Por um lado, há a corrente dos que, por motivos de política interna (extrema direita, adversários do poder pessoal, advogados do parlamentarismo), exploram os pontos fracos da política externa do general de Gaulle. Este é visado com a mesma tenacidade pelos antigos partidários da Argélia francesa, pela extrema direita e pelos representantes dos antigos partidos. Nada há de comum entre Vignancour e Mitterand, a não ser a sua comum hostilidade a de Gaulle. Por outro lado há os que, por oposição á política externa do general (comunistas, europeus, atlânticos), exploram as suas dificuldades internas e a descrença generalizada sobre as reais possibilidades de sobrevivência da V Republica para além de de Gaulle.

NOTA SEMANAL

As reformas soviéticas de planificação e de gestão industrial

Os debates a que geralmente dão azo as reuniões plenárias do «comité» central do partido comunista soviético revestem-se sempre da importancia própria das decisões que, nos mais diversos domínios da política interna ou externa, uma grande potência como a União Soviética decide adoptar. Por isso, os

por GRACUS

(Continua na página seguinte)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

NO MONTEPIO GERAL

Teve grande concorrência a assembleia geral do Montepio realizada ontem á noite para discussão e aprovação de alterações aos estatutos dessa prestimosa instituição e da Caixa Económica de Lisboa. Já noutras ocasiões o assunto fora debatido, mas entrou agora na sua fase final, após as entidades oficiais competentes se terem pronunciado sobre o caso. Na presidência a figura prestigiosa do conselheiro Eduardo de Sousa Monteiro, secretariado pelos srs. dr. Duarte Ferreira e Jorge Silveira. O presidente da direcção, general Afonso May recordou a forma como se estudara o problema, em 1963; depois das entidades oficiais se terem pronunciado, cabia agora á assembleia encarar de frente o caso e devia ser feito sem mais delongas. A alteração dos estatutos é sempre um problema difícil e de solução muito delicada, sendo natural o interesse de todos os sócios. Por isso, os que usaram da palavra, como o dr. Moreira Junior e Pereira Gomes, focaram vários aspectos desse mesmo problema tendo o ultimo frisado particularmente a posição em que se encontram as instituições mutualistas perante a Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas e a Inspecção-Geral de Crédito e Seguros, prestando esclarecimentos o sr. general Afonso May, após o que o dr. Agostinho Pires, apoiado pela assembleia, propôs que as alterações estatutárias fossem aprovadas em bloco, não sem que, sobre qualquer artigo, pudesse incidir discussão. Falou o sr. Virgílio da Fonseca, que se mostrou de acordo com a sugestão formulada pelo sr. dr. Agostinho Pires, e, então, a assembleia geral aprovou, por unanimidade, as alterações aos estatutos do Montepio e da Caixa Económica, o que o sr. general Afonso May agradeceu, com saudações para todos os sócios, salientando que as novas disposições estatutárias começarão á vigorar em 1 de Janeiro de 1966.

CRIME DE MORTE

Foi numa taberna que se verificou mais uma cena de sangue e morte das muitas que em toda a roda do ano se verificam sob a inspiração do alcool. Em Maiorca, perto da Figueira da Foz, no lugar do Arneiro de Fora, achavam-se diversos indivíduos. Entre eles Manuel da Silva Monteiro, conhecido por o «Manuel Pêssego», de 41 anos, trabalhador agrícola, solteiro, morador em Alhadas, e Julio Rodrigues Batata, de 51, pastor, igualmente solteiro. Andavam há tempos de relações azedas e o azedume veio ao de cima. Pegaram-se e o Manuel Monteiro atirou o Julio Batata ao chão. Bateu-lhe com a cabeça no chão uma vez e outra só o largando ao senti-lo inanimado. A vítima foi levada ao hospital, mas era cadáver quando lá chegou. O agressor foi preso.

DESASTRE COM ARMA DE FOGO

O sr. José Afonso Duarte estava ontem a limpar a sua caçadeira. Mora na Quinta das Cabanas, em Sacavém, e há dias foi á caça sem nada trazer. Supunha que a arma estivesse descarregada. A esposa, sr.ª D. Maria Edite Fonseca Duarte, de 35 anos, trouxe-lhe um pano e ele começou a operação. De repente um tiro parte cai a esposa e o marido grita, acorrendo os vizinhos. É que um cartucho se alojava ainda na camara. A senhora foi conduzida ao Hospital de St.ª Maria onde ficou internada em estado grave.

MORTE NA ESTRADA

Foi perto de Trancoso, a vila alta e murada que parece ter saudades dos tempos em que era sentinela de todas as Beiras. Chovia torrencialmente e pela estrada fora vinha um automóvel guiado pelo ourives sr. Fernando de Oliveira, de 42 anos, morador em Vila Nova de Foz Coa, que regressava da feira de Figueira de Castelo Rodrigo. Não se sabe bem como mas a verdade trágica é que o carro apanhou o jornaleiro sr. Afonso Gomes, de 35 anos, casado, do lugar de Porcas, freguesia de S. Pedro. Levado ao hospital chegou lá já morto. O condutor vai ser presente a tribunal.

NOTA SEMANAL

(Continuação da 1.ª página)

instrumentos de escuta de todo o mundo se volvem em determinados momentos do ano para o que em Moscovo se passou ou está passando. Ora, se a reunião que decorreu nos ultimos dias de Setembro não podia de forma alguma escapar a este atentismo, os problemas que nela se discutiram revestem-se de um interesse acrescido, pois o tema central em discussão aparecia enformado de um objectivo de reforma da planificação e da gestão da industria. Dado o confronto de sistemas de planificação imperativa e de planificação indicativa, grande parte do interesse exterior á U. R. S. S. intentou determinar fundamentalmente a grande linha de orientação, o tema futuro do funcionamento das instituições económicas soviéticas e, com base nessa determinação, proceder a dois testes de avaliação, um destinado a verificar o grau de rompimento do tema agora desenhado com a política anteriormente seguida, o outro tentando medir a ordem de aproximação, ou de afastamento, com as técnicas mais usualmente utilizadas no Ocidente.

Embora as informações que a tal propósito se possuam não sejam completas — muito dificilmente, como se compreende, poderiam sê-lo — é possível apontar algumas observações de interesse. Em primeiro lugar convirá, talvez, destacar que a magna questão das reformas económicas agora esboçadas, resultou de um processo de gestação iniciado, ao que supomos com maior intensidade, após o afastamento do ex-primeiro-ministro Kruchtchev, e alimentado por um desígnio de aumento de eficiência global da economia interna, aos olhos de muitos indispensável. Um exemplo do facto encontramo-lo, designadamente, nalguns numeros da revista Problems of Economics, *onde habitualmente se publicam sob a égide da* International Arts and Sciences Press *de Nova York os mais importantes artigos aparecidos na Imprensa soviética da especialidade. Aí podemos encontrar um retrato aceitável de algumas preocupações que, precisamente, agora emergiram com cunho oficial*

A transcrição de alguns títulos permitir-nos-á sermos mais precisos, pelo que transcrevemos uma meia duzia deles: For Flexible Economie Management of Entreprises (Trapeznikov), The Plan and Methods of Economie Management (Leont'ev), Once Again on the Plan, Profits an Bonuses (Liberman), Task n.º 1: Raising the Economic Efficiency of Social Production (Plotnikov), the Basic Contours of the Model of Planned Price-Formation (Nemchinov), Development Rates and the Optimum of Production Accumulation and Consumption in socialist Countries (Notkin). Como á primeira vista logo surge, os termos plan, management, efficiency, profits *constituem um polinómio que só superficialmente se poderá adjectivar de ocasional. Parece, pois, estarmos em face de resoluções que só subiram ao plano político após um profundo enunciado técnico.*

As informações disponíveis mostram-nos que nem as resoluções políticas nem a sua realização técnica anterior constituiram matéria de restauro fácil, antes dando origem a um largo confronto de doutrinas distintas. Por um lado assistiu-se a um forte debate doutrinal entre o que se pode chamar a corrente ortodoxa *chefiada por economistas como Plotnikov e Fedorenko e a* corrente dos reformadores, *estes encabeçados por Lieberman, Trapeznikov e Atlas, uns e outros discutindo* não a necessidade *mas a oportunidade e a dimensão das reformas a introduzir, e bem assim as consequências destas no equilíbrio da produção de bens de consumo e de bens de capital. Por outro lado observou-se, no contexto da natural saída da esfera económica para a esfera política, a existência de divergências de opinião sobre prioridades quanto a* regiões de investimento, *sobre o peso derivado do conflito do Vietnam e os imperativos de defesa nacional. Registou-se então um forte movimento de ventilação de opiniões com o objectivo de adensar o conjunto resolutivo a submeter posteriormente ao plenum político. Não restam, pois, duvidas quanto ao significado dos debates nem sobre a profundidade do processo de aderência de ideias posto para o efeito em prática pela poderosa máquina soviética.*

Observando agora os principais pontos apresentados no relatório de Kossyguine, será possível formular uma ideia do novo tseud *funcional a que anteriormente nos referimos. Em síntese, os projectos são os seguintes:* a) *melhorar o nível cientifico da planificação estadal da economia;* b) *ampliar a autonomia administrativa das empresas e elevar de novo a sua função como elemento administrativo essencial;* c) *consolidar e desenvolver a sua autonomia financeira, estimular a produção por meio dos preços, do lucro, dos prémios e do crédito;* d) *interessar mais fortemente os operários e empregados na melhoria dos resultados gerais do funcionamento da empresa;* e) *criar organismos fundados sobre o princípio profissional, isto é, ministérios industriais gozando de todos os direitos e inteiramente responsáveis do desenvolvimento dos respectivos sectores de produção. São desnecessários os comentários destinados a salientar o grau de inovação que estes projectos encerram, bastando talvez destacar a introdução dos elementos* lucro e autonomias administrativa e financeira *na vida das empresas soviéticas.*

Muitos verão nestes apontamentos processuais um retorno ao capitalismo, daí resultando motivos de satisfação e, também, motivações para novas acusações de emburguezamento de que em alguns círculos se afirma padecer a União Soviética de hoje. Porém, prevendo a circunstancia algo se afirma a tal propósito taxativamente no relatório a que vimos aludindo: «Trata-se de esperanças vãs. Num sistema económico o ponto central consiste em saber em que mãos se encontra o poder do Estado, os meios de produção e em que contrato de interesses de classe se desenvolve a produção e se reparte o rendimento». Essa é realmente uma questão fundamental. Mas se pelo lado da doutrina o todo permanece imutável, na introdução de algumas molas suplementares no funcionamento da economia soviética por certo teremos ocasião de assistir aos resultados de uma experiência de incontestável alcance.

GRACUS

A VISITA DO PAPA ÀS NAÇÕES UNIDAS

(Continuação da página anterior

nidade para reiterar, enérgicamente, o seu conhecido ponto de vista sobre os direitos da pessoa humana e os deveres que para com ela têm os governantes. Finalmente levou á O. N. U. o apoio da Igreja, apresentando a primeira aos olhos do mundo como o órgão de colaboração internacional que a opinião publica deve reconhecer e ajudar com todas as suas forças.

No discurso que fez na Assembleia daquele organismo, Paulo VI reiterou as fórmulas apresentadas pelo seu antecessor na encíclica «Pacem in terris» em que o ultimo mostrou a necessidade de haver uma «autoridade publica com competência universal». Paulo VI não só deu á O. N. U. a inteira caução moral e espiritual da Igreja, mas acrescentou que aquela devia procurar ser «uma autoridade internacional capaz de agir eficazmente nos planos político e jurídico». E o Papa acrescentou que a O. N. U. devia funcionar sobre o alicerce da igualdade de todos os Estados membros, dizendo «não que vós sejais iguais mas aqui vos fazeis iguais». Não faltou quem visse nesta parte da alocução papal uma alusão á competência do Conselho de Segurança. Por ultimo o Papa pôs em relevo o carácter universal da O. N. U., dizendo: «Fazei de maneira que aqueles que ainda não pertencem ao visso grémio desejem e mereçam a vossa confiança e sede generosos quando se tratar de lha conceder».

Desta maneira o soberano Pontífice respondeu ás críticas que por vezes lhe são dirigidas por não falar da paz, a não ser em termos genéricos, e de não tomar categóricamente posição contra os que no nosso tempo recorrem á força. Paulo VI já condenara, em termos inequívocos, o recurso á força para dirimir os dissídios internacionais. Como autoridade religiosa não lhe compete formular juízos sobre o fundo dos problemas políticos, cada vez mais complicados. Mas está na sua alçada recordar aos dirigentes das diversas nações que é dever destes não apelar para as armas quando divergem. Foi isso que acabou agora de fazer. E' possível que houvesse vantagem em ser mais severo para com eles. Vinte anos de uma actividade confusa e carecida do sentido das responsabilidades, não justificam as referências, por vezes excessivamente amáveis, que dirigiu aos membros da Assembleia.

Apesar de tudo a O. N. U. sobreviveu e é um instrumento indispensável á colaboração internacional de carácter universal, e que nela depositam muitos homens as suas esperanças, sobretudo os povos pequenos sempre ameaçados pela cobiça dos grandes e ameaçados pela sua rivalidade. Já o Papa João XXIII preconizara a conveniência de a Igreja apoiar a O. N. U. Paulo VI visitou-a e a seu favor fez pesar toda a autoridade de que dispõe. Ao fazê-lo transcendeu o plano espiritual e religioso, que é o seu, e assumiu a responsabilidade de um acto político cujo alcance e repercussão ainda não é possível medir em toda a sua grandeza.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Linha de CASCAIS

Inaugura-se amanhã o III Salão de Arte Moderna da Costa do Sol

Inaugura-se amanhã, ás 22 horas, o III Salão de Arte Moderna promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

O juri, constituído pelos srs. Joaquim Miguel de Serra e Moura, presidente da referida Junta de Turismo, pintor Alvaro Perdigão, arq. Bento de Almeida, jornalista António Valdemar e Oscar Pinto Lobo, após seleccionar os trabalhos que fazem parte do certame, estabeleceu as seguintes classificações: 1.º prémio, 5000$00: pintura de Luís Gonçalves; 2.º prémio, 3000$00: cerâmica de Carlos Baptista.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Atlântida» e «Louca juventude» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «McLintock, o magnífico» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Nossa Senhora de Paris» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabola, 29-B, Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

Chegou a Macau

o governador daquela província

MACAU, 8 — (A. N. I.) — De regresso da sua visita á Metrópole, chegou ontem a Macau, onde foi alvo de calorosa manifestação popular, o governador da província, tenente-coronel Lopes dos Santos.

Vindo de Hong-Kong num hidroplanador, o chefe da província recebeu, no cais de desembarque, os cumprimentos do encarregado do Governo e comandante militar, tenente-coronel Mota Cerveira, de outras autoridades locais, funcionalismo e muitos populares.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento constante do consumo de energia eléctrica obriga-nos não só a manter em perfeito estado de conservação as nossas redes, como também a ampliá-las constantemente.

Por este motivo, no próximo Domingo, 10 de Outubro, será interrompida a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas:

1.º e 2.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Bairro do Caramão, Calçada Pedro Teixeira e imediações (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua do Passadiço, 2 a 80 e 1 a 33, Rua do Carrião, 1, Rua Esperança do Cardal, 1 a 29, Rua da Caridade, 2 a 44. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** CRUZ QUEBRADA. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO, ALENGUER, OTA (Vila), OTA (Base), ABRIGADA e toda a rede de Alta Tensão entre CARREGADO e ABRIGADA. (Das 6 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira:** VIALONGA, MORGADOS, QUINTANILHO e ALPRIATE. (Das 6 ás 14 horas).

4.ª Zona — VILA FRANCA DE XIRA: Margem esquerda do Tejo, Rua Joaquim Pedro Monteiro, Rua do Curado, Rua Sacadura Cabral, Rua do Terreiro, Rua Dr. Miguel Bombarda (parte), Rua A, Rua AV, Rua Palha Blanco (parte), POVOS (parte). (Das 6 ás 14 horas).

PROFESSOR/A

Diplomado, com prática, precisa importante colégio de Lisboa, para assegurar desdobramento novas turmas. Resposta urgente ao n.º 129.

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHA — BAR

PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos clientes que amanhã, sábado, dia 9, a nossa Sala se encontra reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, não nos sendo possível servir os habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

Ora, diga-nos...

— Acha que as crianças devem frequentar o ensino infantil?

● *O nosso primeiro interrogado foi o sr. Agenor Mascarenhas de Oliveira, empregado de escritório:*

— De acordo. Penso que o ensino pré-primário é importante. Não é só uma forma de diversão para as crianças, como também de ocupação útil... Prepara-as para o ensino primário oficial, descontraindo-as e fazendo com que percam o medo que a vida não raro ocasiona. Na minha opinião, o ensino infantil devia ser economicamente acessível a todas as crianças.

● *O sr. Luís António Mendes Silva, empregado no comércio, afirmou-nos:*

— Não concordo com o ensino infantil. Sou de opinião de que as crianças devem brincar *em casa* e *na rua* até terem idade para a frequência da primeira classe. Há certa descontracção e á-vontade que se apreendem melhor em liberdade do que em salas de aula... É uma opinião, bem sei. Mas olhe que um sobrinho meu, que frequentou um jardim-escóla, saíu de lá ainda mais «tatibitate» do que quando brincava em casa dos pais... Coisas!

● *Por último, a menina Ilda Santos, de dentes brancos e cabelos soltos, afirmou-nos:*

— Talvez seja proveitoso para as crianças frequentarem o ensino pré-primário. Ainda sou solteira — mas talvez que um futuro filho meu frequente um jardim-escola... O problema é o dinheiro. Nem todos os pais podem matricular os filhos num jardim-escola... A vida está difícil. Essa é que é essa! O que, ás vezes, é proveitoso para as crianças, não o é para os pais...

Homenagem ao primeiro director da Escola Técnica de Elvas

ELVAS, 8. — Amanhã, no edifício da Escola Técnica de Elvas, vai ser prestada homenagem ao fundador e primeiro director daquele estabelecimento de ensino, dr. Amilcar Tucidides da Silva. A homenagem tem o seguinte programa: descerramento do busto, no jardim da escola, com a presença do representante do ministro da Educação Nacional; palavras pelo membro da comissão organizadora, sr. Vladimiro Oliveira Pataca; alocução pelo actual director da escola, dr. Vítor António da Fonseca; discurso pelo dr. Camilo Alves Pais; condecoração, a título póstumo, romagem ao cemitério, e missa no ginásio da escola celebrada pelo professor de Religião e Moral, rev. dr. Carneiro de Melo.

O homenegeado, professor da Escola Oliveira Martins, do Porto, onde desempenhou funções de director de curso, foi um representante digno dos métodos e organização do ensino técnico que vigoraram até 1948. Indicado para director da Escola Técnica de Elvas, terra donde era natural, dedicou-se á organização da escola abraçando as novas ideias pedagógicas que envolveram a reforma do ensino técnico a partir de 1948, com o mesmo interesse e dedicação com que serviu a orientação anterior.

Os cadetes do «Americo Vespucci» passaram a manhã na Escola Naval do Alfeite

A visita ao Tejo do navio-escola italiano «Americo Vespucci», tem sido assinalada pela confraternização de oficiais e marinheiros portugueses e italianos, em todas as cerimónias e encontros.

Esta manhã, os cadetes da Armada italiana visitaram a Escola Naval do Alfeite onde foram recebidos pelos seus colegas portugueses e pelo corpo docente da escola. Chegaram por volta das 9 horas e pode dizer-se que não houve mais distinção entre italianos e portugueses.

Acompanhados por cadetes portugueses, os cadetes italianos visitaram demoradamente todas as instalações, desde as aulas aos campos de desporto. Depois, houve um desafio de futebol entre alunos da Escola Naval e os cadetes do «Américo Vespucci»; houve, ainda, um desafio de basquetebol.

Seguiu-se um almoço de confraternização, com a participação de todos os cadetes e oficiais portugueses e italianos, tendo os visitantes retirado em seguida.

A's 8 e 30, a bordo daquele navio-escola, efectua-se uma recepção oferecida pelo comandante e oficiais a várias personalidades portuguesas e italianas.

UM CURSO SOBRE REDUÇÃO DOS CUSTOS INDUSTRIAIS

Na Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio, efectua-se de 18 a 22 do corrente, um estágio sobre «Redução dos custos industriais», promovido pelo CEGOC (Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica). Este curso interessa a directores de fábricas, directores técnicos e de produção, especialistas de «contrôle» de gestão e chefes de serviços de organização e será regido, em língua espanhola, por D. Francisco Fernandez Lopez, técnico da organização TEA-CEGOS, de Madrid.

O programa incide sobre a concepção dos produtos, o custo e rendimento das matérias-primas, os métodos de fabrico e de «contrôle», a rentabilidade do equipamento, o rendimento da mão-de-obra, a gestão dos «stocks» e das operações em curso, a utilização dos equipamentos e instalações, as movimentações, a rentabilidade da conservação, a eficiência dos serviços técnicos e dos trabalhos administrativos.

A seguir a este curso o CEGOC promove: «Direcção de uma rede de vendedores» (em espanhol: 25 a 29 de Outubro; «Gestão e Promoção dos Produtos da Empresa» (em francês: 25 a 28 de Outubro).

O 101.° aniversário da Sociedade Filarmónica Humanitária (Palmela)

Prossegue a execução do programa elaborado para assinalar a passagem do 101.° aniversário da fundação da Sociedade Filarmónica Humanitária, de Palmela. Hoje, precisamente o dia do aniversário, houve, ás 7 horas, alvorada com girandola de foguetes, tendo em seguida saído a banda de musica para os habituais cumprimentos á população.

A's 22 horas, na sede, realiza-se a Festa de Aniversário, com a gentil colaboração de Tony de Matos, Maria Marise e Max, que serão apresentados pelo locutor Fernando Correia, da E. N. Seguir-se-á um baile abrilhantado pelo conjunto «Os 5 Cês».

Rosas portuguesas premiadas em Tóquio e em França (Saverne)

Por indicação oficial da «Japan Rose Society», sabe-se que foi conferido um certificado de mérito a uma nova rosa portuguesa que os distintos floricultores portuenses Alfredo Moreira da Silva & Filhos enviaram ao II Festival Internacional da Rosa Jajonês, realizado em Tóquio.

Também no Concurso de Rosas Novas de Saverne (França), aqueles floricultores obtiveram certificado de mérito.

Um documentário das actividades do Chefe do Estado

Prosseguindo a série dos volumes documentais que têm vindo a fixar os mais significativos aspectos do exercício da sua alta magistratura pelo sr. almirante Américo Thomaz, publicou João Patrício a colectanea ilustrada «Quinto Ano na Chefia da Nação». Reporta-se o trabalho organizado pelo jornalista ao ano de 1963, fixando no texto e na imagem os mais variados aspectos da actividade presidencial, desde a mensagem do Ano Novo ao acto de cumprimentos do Corpo Diplomático ao Chefe do Estado na véspera de Natal. Nesse período de um ano, que o volume documenta amplamente, incluem-se reportagens extensas sobre as viagens presidenciais na Metrópole e no Ultramar, actos representativos da política de fomento económico e de progressos sociais, visita de individualidades estrangeiras, vida militar, política do espírito, educação, desportos, etc.

O texto e a selecção iconográfica de João Patrício apoiam-se longamente nas fotografias em óptima reprodução de Beatriz Ferreira, João Ribeiro, Alberto Gouveia e Alberto dos Santos. A capa, executada por João F. Correia, e o arranjo gráfico geral correspondem ao nível do documentário, que continua a série em curso.

Foram julgados hoje os quatro indivíduos que assaltaram um turista americano na mata de Montes Claros

O novo período judicial inicia-se hoje com o primeiro julgamento importante, marcado para esta tarde no 1.° Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Bernardino de Sousa, ladeado pelos juizes-adjuntos, srs. drs. Bernardo Perleiro e Arnaldo Lança, e sendo delegado do Ministério Publico o sr. dr. Costa Saraiva.

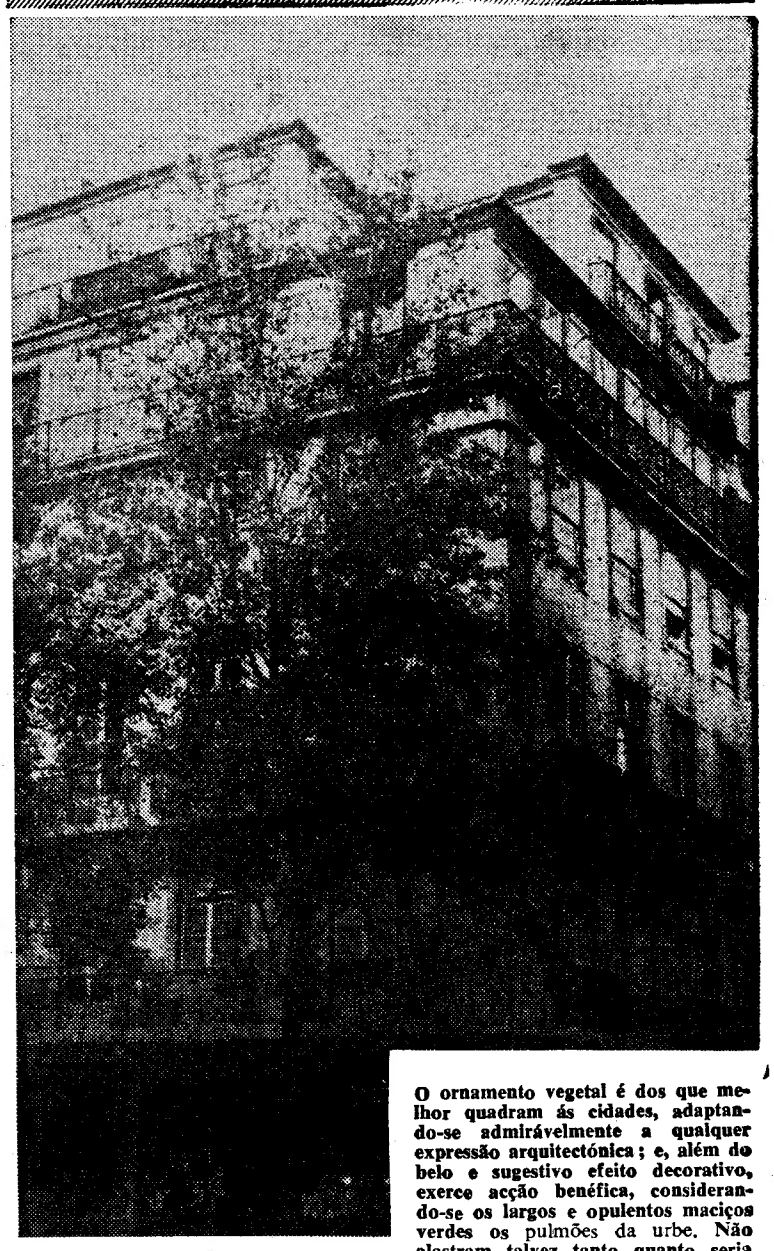
Trata-se do processo relacionado com o audacioso assalto e roubo de que foi vítima um turista americano que a Polícia Judiciária nunca conseguiu identificar. É de crer que o estrangeiro desistisse de apresentar queixa do sucedido. Porém, as autoridades, na sua actividade contra as quadrilhas dos «Arrebentas», conseguiram descobrir os autores desta proeza, e de outras da mesma natureza.

Os incriminados do caso presente, são Luís José Rodrigues Antunes, de 25 anos, solteiro, ajudante de cozinheiro, natural de Covide, Terras do Bouro (Vila Verde); Fernando Torres Salgado, o «Fernando Calmeirão», de 39, solteiro, motorista, de Lisboa; José Manuel Pereira de Lima Miranda, de 18, solteiro, de Vila Pouca da Beira (Oliveira do Hospital), e Manuel da Costa Gomes, de Avô, do mesmo concelho, ambos empregados no comércio. Os dois primeiros, considerados autores dos crimes mais graves, encontram-se presos sem admissão de caução, e os restantes, afiançados.

A Imprensa ocupou-se largamente da matéria criminal que vai ser apreciada e discutida. Os factos, como se sabe, ocorreram na madrugada de 3 de Maio do corrente ano, entre os matos de Montes Claros, a uns cinquenta metros da auto-estrada Lisboa-Sintra, nas proximidades das bombas de gasolina, no viaduto Duarte Pacheco, teatro de muitas tragédias. Naquela noite, três indivíduos, incluindo um estrangeiro, entraram numa leitaria da Rua da Palma, 265 (onde os dois ultimos eram empregados de balcão), e ficaram ali a beberricar até ao encerramento do estabelecimento. Mais tarde, os dois empregados encontraram na Avenida Almirante Reis o Rodrigues Antunes, já seu conhecido, que se fazia acompanhar do americano, tendo este convidado aqueles a tomar umas bebidas num bar existente na mesma artéria. Associou-se á pandega o motorista Torres Salgado, das relações do Antunes. Os cinco ocuparam o táxi que aquele conduzia. Dirigiram-se ao aeroporto, onde se aperceberam que o americano levava bastante dinheiro. Encaminharam-se para Montes Claros. O automóvel ficou na estrada, ocupado pelo motorista e pelos empregados da leitaria. O «Arrebenta» Antunes Rodrigues, cadastrado perigoso, incumbiu-se de despojar o estrangeiro. Houve luta corpo-a-corpo. Interveio o motorista. O assaltado fugiu. Os meliantes perseguiram-no. Derrubaram-no. Manietaram-no. E por meios violentos, apoderaram-se da carteira com 3575 dólares, em notas, o que perfaz, em moeda portuguesa 101 272$50. Os assaltantes abandonaram a vítima, fugindo no táxi para o centro da cidade. Foi no Terreiro do Paço, que o Antunes Rodrigues dividiu o dinheiro, cabendo ao Salgado 790 dólares; ao Miranda, 890, ao Gomes, 945. O restante ficou em poder do «Arrebenta». O americano desapareceu, nunca havendo notícias do seu paradeiro.

Na discussão deste pleito figuram cinco declarantes, e dezasseis testemunhas de defesa. Intervêm como advogados os srs. drs. Flório de Oliveira, Eduardo Fernandes e Evaristo Gonçalves.

A CIDADE



O ornamento vegetal é dos que melhor quadram ás cidades, adaptando-se admirávelmente a qualquer expressão arquitectónica; e, além do belo e sugestivo efeito decorativo, exerce acção benéfica, considerando-se os largos e opulentos maciços verdes os pulmões da urbe. Não alastram talvez tanto quanto seria de desejar as manchas verdejantes em Lisboa, embora haja belos e amplos jardins publicos, tapetes de relva e verduras adaptando-se, com hábil sentido de harmonioso equilíbrio, essa decoração vegetal aos aspectos da arquitectura moderna nos novos bairros. Há, mesmo, nalguns recantos do burgo árvores de porte gigantesco que erguem os braços ao céu e cujas ramadas vão bater nos vidros das janelas. Uma dessas árvores, esguia, flexível, envolta num esvoaçante arrendado verde, agora com o doirado tom outonal, que será, possivelmente, a mais alta de Lisboa, fica na Rua de Santa Justa, á esquina da Rua dos Fanqueiros, e ultrapassa já a altura de um quinto andar como se documenta na gravura

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma sombrinha, um chapéu-de-chuva, uma carteira com o bilhete de identidade do sr. Amadeu Anastácio Guerreiro, um saco de lona com roupa, uma gabardina de plástico, uma mala de senhora, um botão de punho, um cadeado com corrente, um tampão de roda de automóvel, uma chapa com o registo: EL 18-59 e diversas argolas com chaves.

— Foi recolhido um cão preto com coleira encarnada.

CONFERÊNCIA sobre tema agrário na Ordem dos Engenheiros

Esta noite, ás 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros, o engenheiro agrónomo Reinaldo Vital Rodrigues, da Shell Portuguesa, profere uma conferência subordinada ao tema «A experiência agrícola de Sever do Vouga — seus fundamentos e objectivos».

Esta conferência está a despertar o maior interesse, dada a categoria do conferencista e o êxito do trabalho por ele realizado em Sever do Vouga.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO VARIEDADES

A revista «A Ponte a Pé!» estreia-se na corrente semana

Espectáculo luxuosíssimo, de riquíssima montagem e deslumbrante guarda-roupa, a super-revista «A Ponte a Pé!» prepara-se para subir á cena no palco do Teatro Variedades. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a super-revista «A Ponte a Pé!» tem texto original de José Galhardo e João Nobre, musica de alto sentido popular, rubricada por João Nobre e Carlos Dias, e, ainda, um fascinante elenco, em que se reunem as mais admiradas «estrelas» dos palcos portugueses: Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, a atracção sul-americana Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro, as bailarinas internacionais Lilia Gregoire, Tania Pegova, Jacqueline, Natacha, Claire e Vicky, os bailarinos internacionais Esteban, Ribas, Bastos, Chester e Morbey, as bailarinas portuguesas Florbela, Maria do Céu, Gina Canado, Luísa Martins, Rosa, Betty e Carminda, além da magnífica orquestra dirigida por Carlos Dias. O guarda-roupa, executado nos «Ateliers» Paiva, sob a orientação da mestra Josefina Soares, atinje o valor de centenas de contos, característica quase impar em espectáculos congéneres.

NO TEATRO VILLARET

um espectáculo leve e gracioso «Desculpe se o Matei!»

«Desculpe se o matei!» é um espectáculo leve, moderno e gracioso. História original do escritor norte-americano Alec Coppel, foi traduzida por Armando Cortez e Artur Ramos, depois de *filtrada* pela adaptação francesa de Claude Magnier. Com elementos macabros estilizados até ao absurdo, esta comédia explora o ridículo de «gangsters» e polícias de cartão, permitindo a Solnado exibir-se no seu característico ritmo inflexivo. Ao lado de Solnado podemos ver Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro. A decoração tem a assinatura de Daciano Costa e a direcção é de Artur Ramos. «Desculpe se o matei» está em cena todas as noites, ás 21 e ás 23 horas, no modernissimo Teatro Villaret.

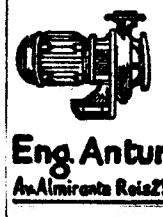
NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» está há dezassete semanas no cartaz

Lisboa continua a aplaudir o famoso e discutido espectáculo «O Comprador de Horas», de Jacques Deval, que, no palco do teatro do Saldanha, continua em pleno êxito, sempre com enchentes, há dezassete semanas consecutivas.

«O Comprador de Horas» é a peça mais atrevida e discutida dos ultimos tempos, e que, em todos os palcos do mundo, tem levantado a mais viva polémica, pelo tema arrojado que aborda. Laura Alves atinge, neste espectáculo, uma interpretação verdadeiramente notável, ao nível das que o público já se habituou a ver e a aplaudir, tendo a seu lado uma extraordinária companhia — António Montez, Carlos Queirós, Hélder d'Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Luís de Campos e Morais e Castro. «O Comprador de Horas», numa encenação de Manue Santos Carvalho, representa-se todas as noites, ás 21 e 45, em espectáculo para adultos.

Bombas WETZ



Eng. Antunes Ferreira
Av. Almirante Reis 256-3.º E. Lisboa - T. 72 81 91

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Um Tiro ás Escuras», no S. Jorge

Marcel Achard, o incomparável fazedor de deliciosas comédias, onde nada acontece e tudo pode acontecer com o desenrolar do novelo de fantasias que o engenhoso comediógrafo coloca frente ao espectador, é um pouco responsável pelo êxito ontem conquistado pelo S. Jorge, ao inaugurar a sua programação de «ouro», quer dizer, a nova temporada de espectáculos, com «A shot in the dark».

Com efeito, dizemos um pouco responsável, porque «Um tiro ás escuras», embora tenha guião cinematográfico de Beake Edwards e William Peter Blatti, baseia-se na peça de Achard, que nós vimos em Lisboa, no Avenida, há duas épocas, interpretada por Laura Alves e Paulo Renato. Evidentemente que a peça está substancialmente modificada, embora se lhe mantenha a ossatura geral. A criada ingénua e bonita, que é amante do patrão e de repente se vê envolvida num crime, é a mesma, mas o cinema inglês, tentando dar sequência á criação da personagem «Closeau», criada em «A pantera cor-de-rosa», transforma o advogado da peça de Achard num polícia, que é uma autêntica catástrofe policial. O filme, ao contrário da peça, vive muito dos «gags», das situações equívocas em que o inspector, com a sua enraizada convicção da inocência da criada, cria situações que, de tão inverosímeis, vencem e provocam o riso do espectador através do absurdo.

A história, com mais uns tantos crimes, o ambiente cativante de

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

Apresenta todas as noites um magnífico «show» com

VANJA ORICO

ESTRELA DO CINEMA BRASILEIRO
E MARAVILHOSA INTÉRPRETE DOS CANTARES CABOCLOS

TRIO SANREMO

UM TURBILHÃO DE ACROBACIA, HUMOR E BELEZA PLÁSTICA

ALICE MAYA

A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

BALLET DE MIGUEL SANDOVAL

TODA A EXPRESSÃO DAS DANÇAS TÍPICAS DE ESPANHA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, ás 17 horas e ás 21.30:
«MCLINTOCK, O MAGNIFICO»
(A TARDE E A NOITE PARA MAIORES DE 12 ANOS)

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
COM O «SHOW» HABITUAL
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO
ÀS 21,45 H.
16.ª SEMANA
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
17.ª SEMANA — DOMINGO, A TARDE, ÀS 16 H.

NO SÃO LUIZ e ALVALADE ADULTOS

O DRAMA DUMA MULHER QUE FOI BELA DEMAIS, DESEJADA DEMAIS!

TECHNICOLOR
PANAVISION

UM FILME
PARAMOUNT

UM ARGUMENTO
ABRASADOR NUMA PRODUÇÃO
DE EXCEPCIONAL OPULÊNCIA

JOSEPH E. LEVINE APRESENTA

CARROLL BAKER

EM

A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR

(HARLOW)

com MARTIN BALSAU / RED BUTTONS / MICHAEL COMORS
PETER LAWFORD / RAF VALLONE

★ PRODUÇÃO DE: JOSEPH E. LEVINE
★ REALIZAÇÃO DE: GORDON DOUGLAS

3ª SEMANA
DE SENSACIONAL ÊXITO

Se gostou de «Os Insaciáveis» não deixe de ver «A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR»

RIGOROSO EXCLUSIVO

A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR

Filme apresentado por JOSEPH E. LEVINE com Carrol Baker

Adaptação de Jim Oran para a revista «EVERYBODY'S», extraída do argumento de John Michael Hayes, baseado no livro de Irving Schulman em colaboração com Arthur Landau. Realização de Gordon Douglas. Um filme da Paramount em Technicolor e Panavision. Produção de Joseph. E. Levine. Copyright 1965 pela Paramount Pictures Corporation e Embassy Pictures Corp.

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Jean Harlow percorria as ruas de Hollywood, em busca de fama. Um dia foi seleccionada, entre seis raparigas, para actuar num filme. A sua primeira actuação no cinema consistia apenas em ficar repentinamente sem o vestido. Harlow nota que, nos estudios, apenas apreciam os seus dotes físicos. Volta a casa e tem uma cena com o padrasto, um italiano quarentão que vivia á custa da mãe. Entretanto conhece Landau, que promete fazer dela uma estrela. Harlow intervém num filme que lhe granjeia muita popularidade e, a seguir, faz uma triunfal digressão. Quando regressa vai jantar a casa do magnate que promoveu a digressão.

— E você sabia... — A voz dela estava cheia de tristeza.

— Evidentemente que sabia —, respondeu Landau. — Era o maior golpe de sorte que você podia ter.

— Isso é o que você pensa —, disse Jean abanando a cabeça. — Afinal de contas, não passa de um Marino Belio sob outro aspecto.

Landau continuou a guiar em silêncio. Por fim, disse:

— Agora, o que importa é conseguir que você não continue o contrato com Manley.

— Indo ao escritório dele... — Jean riu, mas não havia qualquer sinal de boa disposição na maneira como o fez.

— O Manley só faz um filme de dois em dois anos. Suponho agora que o novo filme não tem nenhum papel para si. Nunca ele a há-de deixar trabalhar noutro sítio. Há-de morrer de fome no meio da vinha e nunca mais ninguém ouvirá falar de si. — Continuou a conduzir com uma só mão e tocou no braço dela com a outra. — Agora, querida amiga, quer arriscar-se a fazer um grande jogo?

— Fazendo o quê?

— Indo ao gabinete dele.

Jean engoliu em seco, nervosamente. Tinha a sensação de que devia confiar em Landau, embora não conseguisse explicar a razão. Iria ao gabinete dele. Fez um sinal afirmativo com a cabeça e disse apenas:

— Artur, parece-me que não estou a compreender.

Landau sorriu.

— Mas há-de compreender.

*

Richard Manley experimentou uma sensação de deliciosa satisfação ao observar Jean, enquanto esta bebia o *champagne*. O jantar tinha sido altamente requintado. Tinha tido imenso trabalho com o seu chefe de cozinheiros para lhe explicar o que pretendia e quais os pratos mais adequados para amadurecerem a sua convidada. Devia ter dado resultado, pois ela parecia realmente amadurecida, suave e mais bonita do que qualquer outra mulher que já lá tivesse ido, o que significava muito, pois não eram poucas as que ele já tinha recebido em sua casa.

Ergueu a taça de *champagne* e, com um gesto largo, apontou a escada em espiral que conduzia ao andar superior.

— Agora, gostava de lhe mostrar o andar de cima —, disse ele.

Jean fez um sinal afirmativo, com nervosismo evidente. Deixou-a passar á frente e foi-a seguindo a distancia suficiente para lhe poder admirar as costas e as pernas.

Ao chegar ao alto da escada travou-lhe do braço e conduziu-a pelo corredor fora. As paredes estavam cobertas com fotografias emolduradas de actrizes, famosas ou detestáveis, conhecidas e desconhecidas.

— É a sua sala de troféus? —, perguntou Jean.

Manley riu com ar satisfeito.

— São apenas algumas das raparigas a quem tornei famosas. Gostava de ver ali o seu retrato.

— Mas eu gostava mais de o ver na capa da «Photoplay», — disse Jean sorrindo.

— Tudo é possível minha querida se uma pessoa souber trilhar o caminho adequado —, disse Manley.

Este parou em frente de uma porta fechada. Deu a volta ao respectivo puxador.

— Deixe-me agora mostrar-lhe o meu quarto.

Acendeu todas as luzes e deixou ficar Jean boquiaberta de admiração. Em Hollywood já tinha tido ocasião de admirar muitas coisas belas e maravilhosas, mas nada que se comparasse ao esplendor que tinha diante de si. O quarto era vastíssimo e as paredes subtilmente iluminadas com luz indirecta. No soalho viam-se incrustadas duas enormes e sumptuosas banheiras em estilo romano.

Todavia, a cama é que causou mais espanto a Jean. Era uma cama de imperador, de uma vastidão monumental, montada com um docel. O homem foi-a observando pelo canto do olho.

— Gosta? — perguntou Manley.

Jean respondeu com ar de verdadeira admiração:

— Mas... será isto real?

Manley dirigiu-se a um quadro de comando junto da cama e carregou em vários interruptores. Numa das paredes deslizou um painel silenciosamente, suscitando na rapariga uma admiração ainda maior. Agora, toda a parede era um jardim tropical envidraçado, com plantas de folhas luzidias, trepadeiras tortuosas, vegetais estranhos e plantas exóticas.

Manley continuou a observar Jean com ar divertido e a seguir carregou em mais botões. O jardim ficou banhado em luzes brilhantes e sobre as plantas começou a cair uma chuva miudinha e mansa.

— Isto é para lhe dar ao natural uma sensação excitante e sensual da natureza exótica —, disse Manley.

Continuou a manobrar interruptores. As luzes foram-se apagando sucessivamente e o quarto acabou por ficar mergulhado numa semi-penumbra. Manley carregou no ultimo botão, que fez acender uma mancha circular de luz muito suave, precisamente no centro do leito.

A mancha de luz fez voltar Jean á realidade. Dirigiu um olhar apreensivo para a cama e depois para a porta. A seguir, sentiu a mão de Manley acariciar-lhe o ombro. — Gosta? — perguntou ele com voz suave.

A rapariga voltou-se de repente para ele, talvez demasiado rápidamente.

— Ainda não percebi bem se estou no céu ou no inferno.

O braço de Manley estendeu-se ainda mais.

— Parece-lhe que era capaz de se sentir bem aqui?

— Quem não se sentiria...

— Comigo?

Jean deu um passo atrás e encheu o peito de ar.

— Não me parece senhor Manley —, disse ela com o tom de voz mais firme que lhe foi possível.

O homem dirigiu-se novamente para ela.

— Chame-me Richard.

— Não o conheço suficientemente para me permitir tratá-lo dessa maneira. E... e também não quero fazê-lo.

Harlow ficou admirada com a casa de Manley

Manley continuou a aproximar-se.

— A mim, ao homem que lhe deu a sua maior oportunidade? Que lhe podia conquistar um tal nome que esta cidade nunca mais poderia esquecer?

— Sei muito bem de que nome se trata —, disse Jean. — É, francamente, não acho que seja um nome bonito.

Manley deteve-a. — Venha cá —, ordenou ele.

Jean não hesitou e atirou-lhe á cara a taça de *champagne*, enquanto Manley recuava estupefacto e limpava a cara com a manga.

— Então porque é que aceitou o meu convite? — perguntou ele com voz furiosa.

— Para jantar —, respondeu Jean a tremer.

— Devia ter percebido logo o que é que eu pretendia.

— Isso não significa que eu estivesse disposta a dar-lho.

Jean afastou-se dele, enquanto Manley se atirava a ela raivosamente, rasgando-lhe o vestido com as mãos e procurando despi-la. Puxou-a furiosamente para a cama e procurou deitá-la.

(Continua)

VANJA ORICO (a de «O Cangaceiro») É A VEDETA DO «SHOW» DO CASINO ESTORIL

Lembram-se de «O Cangaceiro»? Então, certamente, recordam também aquela moça simpática que cantava «Mulher rendeira» e cujo nome correu mundo ligado ao êxito do filme brasileiro e á popularidade conquistada pela melodiosa canção. Pois bem, Vanja Orico, a tal moça simpática que vimos ao lado do «Lampeão» cinematográfico, está agora, em carne e osso, no Casino Estoril, onde ontem obteve um êxito que, certamente, se vai repetir todas as noites, durante os catorze dias que permanecerá entre nós. Transformada em vedeta internacional, alternando períodos de residência em Paris e no Rio de Janeiro, Vanja Orico escalou com segurança os degraus da fama e surge-nos agora mais artista, exibindo o título de «Rainha do Cinema Brasileiro» que lhe foi justamente conferido para as festas do 4.º Centenário da fundação da antiga capital do seu país. Irradiando simpatia, senhora dos segredos básicos da sua profissão, Vanja trouxe ao Estoril um pedaço do seu sertão brasileiro, ora em ritmo trepidante dos folguedos sertanejos, ora na melodia nostálgica das preces caboclas. Depois de relembrar o êxito de «Mulher rendeira» (que ficou como que uma assinatura musical da artista), Vanja cantou o célebre samba «Berimbau e duas *bossas* — «Maria Moita» e a «Mesma rosa amarela» — para finalizar com «Arrastão», que ela cantará no seu próximo filme, talvez destinado a igual êxito de «O Cangaceiro». Pelo menos a canção não fica atrás de «Mulher rendeira» a avaliar pelas palmas que coroaram a sua apresentação entre nós.

O novo «show» do Casino Estoril tem, além de Vanja Orico, outro motivo de interesse: o Ballet de Miguel Sandoval, considerado hoje um dos maiores artistas espanhois do seu género. Toda a expressão das danças típicas do país vizinho ganham relevo com a mestria deste bailarino eximio, a quem dão réplica conveniente as graciosas *nuestras hermanas* que o acompanham. Dos numeros apresentados merece citação especial a Dança n.º 9 de Granados, cuja apresentação mereceu quentes aplausos da numerosa assistência.

A completar o programa exibem-se Alice Maya, que cantou dois fados a contento do publico, e o já nosso conhecido Trio Sanremo — dois joviais acrobatas e uma escultural ginasta, que são três artistas de primeira linha, oferecendo-nos um turbilhão de humor e beleza plástica.

Os mesmos artistas que compõem o cartaz do Casino Estoril, exibem-se também, todas as noites, no «Terraço das Estrelas» do Hotem Embaixador.

VIDA MUSICAL

Concursos de admissão aos cursos superiores do Conservatório Nacional

Principiaram esta tarde, no Conservatório Nacional, os concursos de admissão aos cursos superiores daquele estabelecimento. Hoje, prestaram provas os candidatos aos Cursos Superiores de Violino, Violoncelo e Canto. Amanhã, a partir das 10 e 30, haverá as audições dos candidatos ao Curso Superior de Piano.

Curso de Aperfeiçoamento de Violino organizado pela Fundação Gulbenkian

Fecha hoje o prazo de inscrição para o Curso de Aperfeiçoamento de Violino que a violinista e professora Pina Carmirelli — da Academia de Música de Santa Cecília, de Roma — virá reger em Lisboa, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian. O curso decorrerá em dois períodos: de 15 de Outubro a 6 de Novembro, e de 22 de Novembro a 18 de Dezembro.

Poderão inscrever-se violinistas diplomados e alunos do Curso Superior de Violino, ficando, no entanto, a admissão dos candidatos condicionada por audição perante a professora Carmirelli.

A inscrição é gratuita, e a Fundação Gulbenkian porá algumas bolsas de estudo á disposição dos candidatos que residam fora de Lisboa e não possam comprovadamente frequentar o Curso com os seus próprios meios.

Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, Avenida de Berna, 45-A, Lisboa, onde lhes será fornecido o respectivo boletim de inscrição e lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

Recital de canto no Paço Ducal de Vila Viçosa

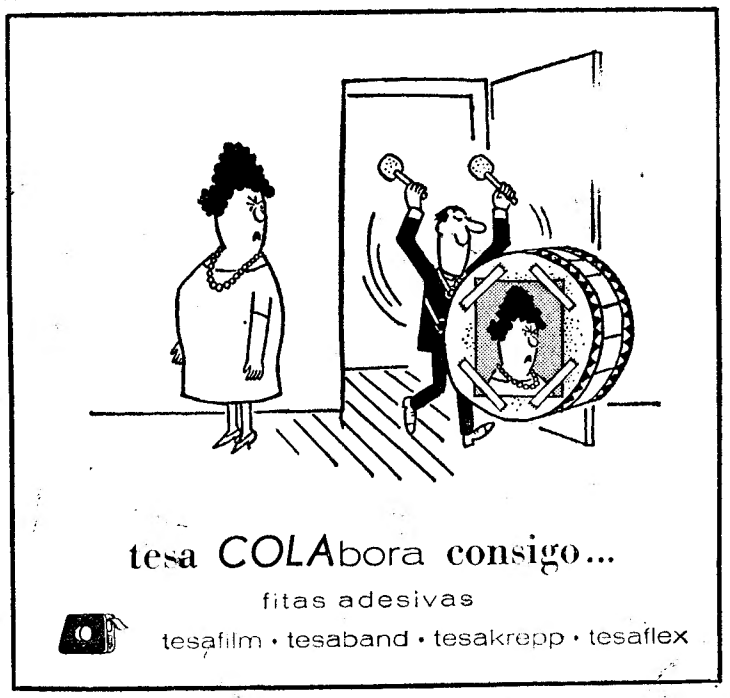
A convite do Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, a cantora Maria José de Vine, companhada ao piano pelo maestro Filipe de Sousa, dará um recital, no Paço Ducal, de Vila Viçosa, no próximo domingo, pelas 15 e 30.

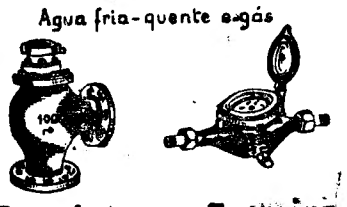
Actividade em Outubro do Movimento Naturista

O Movimento Naturista, fundado há um ano, promove, no próximo domingo, um passeio á Tapada dos Grilos, em Belas. A saída de Lisboa está marcada para as 10 e 20, do Jardim do Regedor (junto aos Restauradores). A seguir ao almoço efectua-se a Tarde Cultural.

Quarta-feira, dia 13, pelas 21 e 30, haverá na sede do grupo «Os Josés», na Rua Castilho, 17-1.º, uma sessão comemorativa do 1.º aniversário das actividades do Movimento Naturista, constituída por palavras de saudação, proferidas pelo sr. Ângelo Costa Cabral; recitativos e numeros de ilusionismo, seguindo-se a exibição do primeiro filme do Movimento Naturista, «Festa de Primavera», realizado por Luís Filipe e um ágape frutívoro.

Na segunda-feira, 18, pelas 20 horas, efectua-se um almoço de confraternização, no restaurante Colmeia, e na terça-feira, no Grupo «Os Josés», realiza-se uma sessão dedicada ao 18.º Congresso Vegetariano Internacional, realizado na Inglaterra.



Contadores POLLUX
Agua fria-quente e-gás

Eng. Antunes Ferreira
Av. Almirante Reis-256, 3.º-e Lisboa-T. 728191

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Paris e o alargamento das zonas de acção, ganha novos aspectos, amplia-se e proporciona ao espectador um espectáculo de verdadeira gargalhada.

Peter Sellers, todos o sabemos, é um actor de excelentes recursos, e não admira, assim, que o seu «Clousean» seja um mimo de equilíbrio de um processo de representar farsa a traços largos, sabendo encontrar a contrapartida no comedimento do desenho da personagem, o que a salva de uma palhaçada que lhe tiraria qualidade artística. A criada, que aqui tem pouco que fazer, é dada pela bela sueca Elke Sommer, que quase se limita a ter essa qualidade. George Sanders, com autoridade, dá um excelente apontamento no milionário Ballou, enquanto Herbert Lons faz um «inspector Dreyfus» com muita graça.

Contada num crepitante ritmo de «jazz», esta «A shot in the dark» é um autêntico tiro, com o qual o S. Jorge, com uma casa superlotada e divertida, inaugurou a temporada. — L. d'O. N.

«Toupeiras Humanas», no Politeama

O filme ontem estreado no Politeama tem motivos de agrado a que o publico não deixou de ser sensível. História de uma família de mineiros asturianos, «Toupeiras humanas», que Julio Coll assinou, é mais uma prova da vitalidade do actual cinema espanhol. Essa vitalidade não deve procurar-se exclusivamente nos realizadores mais talentosos (Bardem, Berlanga, Summers, Picazo), mas também em obras — como esta — que se destinam a um publico ávido de sentimentos fortes, virilidade, coragem, abnegação, amor filial, e que é de facto o grande consumidor do produto filmado.

O enredo é simples: os Ordieres, pai e 4 filhos, existem em função da mina; vivem no subsolo, como toupeiras, sem que isso lhes embote a sensibilidade, e querem subir. Para eles, subir equivale a um progresso na escala social — de mineiros a patrões. Morto o pai e o irmão mais velho num desabamento, ei-los que se lançam na sua denodada ascensão. Nada é impossível. A guerra entretanto declarada (1914) abrir-lhes-a as portas da prosperidade, não sem que os dramas e os conflitos apareçam, aqui e ali, a tornar menos cor-de-rosa uma história que não queria sê-lo.

Interpretação aceitável, principalmente de Arturo Fernández, Maria Mahor, Alfredo Alcón, Jorge Rigand e Angeles Hortelano, com o senão de resvalar algumas vezes para o declamado. Mas isso parece ser uma constante de todo o cinema espanhol.

Acrescente-se que «Toupeiras humanas» foi galardoado com o primeiro prémio do III Festival de Cinema de Acapulco. Aqui está um título abonatório respeitável.

Complementos sem grande variedade, o que poderá ser suprido em próximas sessões. — *Visor 100.*

«Fúria assassina», no Avis

«Machine Gun Kelly» («Kelly metralhadora», como seria a tradução literal em português, e certa em relação á especialidade do gangster Kelly...) emparceira, na história *clássica* do banditismo nos E. U. A., com Dillinger («Scarface») e Al Capone — e a sua história torna-se mais *emotiva*, porquanto Kelly não mandava fazer por outros aquilo em que era especialista: matar. O realizador Roger Corman soube criar o ambiente dos anos 30, especialmente no respeitante ao «mundo subterraneo», em que a mira do lucro e do poder estavam (e não estarão, em tantos casos?) acima do respeito pela vida humana. Charles Bronson é o actor que interpreta, com a violência requerida, o papel de Kelly, o «metralhadora» — e fá-lo convincentemente. Susan Cabot e Richard Devon secundam-no com não menos realismo. «Furia assassina», em cinemascope, é uma produção cuidada técnicamente, e em que a fotografia a valoriza especialmente.

Bons complementos — *Visor 001*

CINEMA MONUMENTAL

QUINZENAS DO BOM CINEMA

HOJE às 18,30 h

QUINZENA DA COMÉDIA AMERICANA

O APARTAMENTO

de BILLY WILDE (Adultos)

com

Jack Lemon e Shirley Mac Laine

PRÓXIMAS SESSÕES:

Dia 11 ▶ O Mundo é um manicómio (Adultos)

Dia 13 ▶ A Notável Senhoria (Adultos)

Dia 15 ▶ Não o levarás contigo (M/12 anos)

MARIA VITÓRIA

As 20.30 e 23 h.—Ad. M/17 anos

AMANHÃ «MATINÉE» AS 16 HORAS

EDUARDO DAMAS

apresenta em

PLENO ÊXITO

A GRANDE REVISTA

«...E VIVA O VELHO!»

COM

CAMILO DE OLIVEIRA

MARIA DULCE

A vedeta brasileira

CARLA BARONI

As atracções nacionais

PAULA RIBAS

ANTÓNIO MOURÃO

e o popular actor

COSTINHA

O Estado cobrou em 1964 quase dez milhões de contos de contribuições e impostos

Totalizaram 9 979 329 contos as contribuições e impostos cobrados pelo Estado em 1964, no Continente e Ilhas Adjacentes, segundo se vê do Anuário Estatístico respectivo, agora publicado pelo Instituto Nacional de Estatística. Aquele valor deve ser comparado com o total de 1963, que foi de 9 648 020 contos, e pode ser utilmente posto a par das cobranças de contribuições e impostos em 1960 (7 515 899 contos) e em 1955 (5 245 616 contos).

O quadro de distribuição dos impostos liquidados e cobrados mostra que, daquele total, couberam 2186 mil contos aos direitos de importação; 1090 contos á taxa de salvação nacional; 1197 mil contos ao imposto de selo (contra 1057 mil contos em 1963); 1128 mil contos á contribuição industrial (contra 1142 mil contos em 1963); 704 mil contos á contribuição predial (contra 554 mil contos em 1963); 537 mil contos ao imposto sobre sucessões e doações (incluída a taxa de compensação); 444 mil contos á sisa; 390 mil contos ao imposto complementar (contra 734 mil em 1963); 267 mil contos ao imposto profissional (contra 176 mil contos em 1963); e 550 mil contos, ao imposto para o Fundo Especial dos Transportes Terrestres.

REDUÇÃO DE QUASE 50 POR CENTO NO IMPOSTO COMPLEMENTAR E AUMENTO DE 90 MIL CONTOS NO IMPOSTO PROFISSIONAL

As modificações, em relação a 1963, verificadas na liquidação da contribuição industrial (que diminuiu), da contribuição predial (que aumentou 150 mil contos) do imposto complementar (que diminuiu quase cinquenta por cento) e do imposto profissional (que aumentou 90 mil contos), apresentam especial interesse, dado que no ano passado entraram em vigor os novos códigos da contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto complementar.

Em virtude das suas características especiais, deve ainda referir-se que o imposto liquidado sobre o consumo de artigos supérfluos ou de luxo atingiu 168 501 contos, contra 145 183 no ano anterior; o imposto sobre o consumo de bebidas engarrafadas e gelados subiu para 95 305 contos (contra 81-935 contos no ano anterior); o imposto sobre a fabricação da cerveja passou para 83 389 contos (contra 81 530 em 1963); e o imposto para a defesa e valorização do Ultramar desceu para 80 996 contos (tendo rendido 186 995 contos em 1963 e 94 298 contos em 1962, ano em que foi criado).

A CORRIDA DO ANO DOMINGO EM SANTARÉM

Finalmente, o grande «mano-a-mano» entre José Julio e Amadeu dos Anjos, as figuras máximas do toureio nacional apeado, vai realizar-se, depois de amanhã, ás 15 e 30, na praça monumental de Santarém, por ocasião da sua tradicional Feira da Piedade.

A expectativa criada no publico que vê nos dois populares «dieztros» a unica rivalidade possível acrescida do adiamento de duas corridas onde se deveriam ter apresentado — no Campo Pequeno e em Vila Franca — devido ao mau tempo, rodeou a tourada de depois de amanhã de um interesse extraordinário

José Julio, artista inigualável com o capote, bandarilheiro fácil e espectacular, valente até á temeridade e «muletero saleroso», tem em Amadeu dos Anjos o contraste do seu toureio. Em Amadeu há a serena tranquilidade, o desenho geométrico dos passes, a eficiência de cada pormenor, a maestria feita arte. Daí o enorme alvoroço com que se agrada este encontro sensacional.

Se a parte apeada por si só justificaria o cartaz, a verdade é que a lide a cavalo tem interesse idêntico ao «mano-a-mano» entre Mestre Baptista e Alvaro Domecq, dois expoentes da cavalaria luso-espanhola que lidarão quatro toiros, dois dos quais desembolados. O jóvem Luís Miguel da Veiga, que tantos êxitos tem conquistado mormente em Cascais, Campo Pequeno e Vila Franca, é outro cavaleiro que vai contribuir para o brilhantismo desta corrida que se adivinha como a corrida do ano.

Cinco bonitos toiros da acreditada ganadaria dos herdeiros de D. Diogo Passanha (Quinta de S. Pedro) serão pegados pelos Forcados Amadores de Santarém, comandados por Ricardo Rhodes Sérgio. Os toiros para a lide apeada pertencem á prestigiosa ganadaria de Cabral de Ascensão,, triunfadora na feira da Moita do Ribatejo.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herd.

HOJE, ás 21 e 30 (Maiores de 12 anos)

O espectáculo da alegria

C I R C O

AS MAIORES ATRACÇÕES

Grande Companhia

AMANHÃ

À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

À noite — maiores de 6 anos

TEATRO

VARIEDADES

Uma produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado

com as mais belas mulheres de palcos portugueses!

Um cartaz de luxo:

SALVADOR • HUMBERTO • LÍGIA TELES • MARIEMA

a atracção sul-americana VERA SANDERS

NATALINA JOSÉ — LITA COSTA — LINDA SILVA

COMEÇOU A VENDA DE BILHETES PARA A REVISTA DO ANO!

A PONTE A PÉ!

original de José Galhardo e João Nobre com música de João Nobre e Carlos Dias

SPINA

(Adultos)

Uma demonstração de VITALIDADE, FORÇA e JUVENTUDE

Um filme notável, produzido pela mais avançada técnica japonesa.

Galardoado no festival de Cannes com o prémio da Crítica Internacional

EASTMANCOLOR · *Realização de* KON ICHIKAWA · *Um exclusivo* ASTÓRIA FILMES

2.ª SEMANA DE êxito no EDEN

Maiores 12 anos

AS OLIMPÍADAS DE TÓQUIO

SEJA DO SEU TEMPO...

PAGUE AS SUAS COMPRAS COM CHEQUES DO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Se ainda não é nosso cliente
abra hoje mesmo a sua conta.
Bastará para tanto telefonar-nos:

LISBOA – telefones 370261 - 370271 (20 linhas)
PORTO – telefone 29581 (10 linhas)

...Não ocuparemos mais do que cinco minutos do seu tempo.

NÃO FIQUE EM XEQUE...
PAGUE COM CHEQUE

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

TRABALHA MAIS PARA SERVI-LO MELHOR

Linha de SINTRA

Ainda os problemas do Cacém

Vão passados nove meses sobre a visita do presidente do Município de Sintra, ao Cacém, e a população desta povoação vê com desgosto que nem sequer uma só das aspirações que foram apresentadas pela actual Junta de Freguesia, se tornou realidade, muito embora tivessem todas sido reconhecidas como imperiosas e urgentes pelo sr. visconde de Asseca. Entre os muitos problemas apresentados figuram em primeiro plano os seguintes: alargamento do estreito túnel por onde se faz obrigatòriamente o trânsito intenso de veículos de toda a espécie, bem como o de milhares de habitantes, estes sempre em constante perigo; o péssimo estado da rua principal do Bairro da Estação, com os seus prédios e vivendas de linhas modernas; o mau estado da Rua Elias Garcia, após a ultima colocação de esgostos efectuada no ultimo Inverno, a qual ficou com os passeios completamente desprovidos de calcetamento e de onde as pedras a monte dão um aspecto de abandono; a construção de um mercado municipal, amplo, arejado e higiénico, igual aos que já foram construídos noutras povoações ao abrigo do plano de bem-estar rural; a Rua Afonso de Albuquerque, entre o túnel e a estação ferroviária, que apresenta lixo amontoado junto ao passeio, o que oferece um lamentável aspecto de falta de limpeza e ausência total de cantoneiros.

Esta laboriosa e saudável localidade, que conta com uma das mais belas escolas técnicas do País, com capacidade para 3000 alunos, não merece o alheamento a que está votada, pois este afecta o seu progresso. Além disso, acha-se em desigualdade com outras do concelho.

Muito tem diligenciado a Junta de Freguesia para que sejam tomadas em consideração as suas solicitações, mas em vão, o que não abona de forma alguma os serviços camarários de Sintra.

Operário atingido por uma pedra de esmeril

Depois de receber os primeiros tratamentos no Hospital das Caldas da Rainha, foi conduzido ao Hospital de São José, onde ficou internado, o carpinteiro Ramiro Aleixo dos Santos, de 17 anos, residente em Serra de El-Rei, Peniche, e que naquela localidade foi atingido por uma pedra de esmeril, que se partiu e saltou, e ficou muito ferido na cabeça.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Coração que bate» e «Esporas de aço» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023); *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920); *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121); e *Vaz Martins* — R. António Ferro M. A. D. (Tel 931690).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

56 equipas de 20 clubes inauguram a época de ténis de mesa

Dentro de breves dias — já na próxima 2.ª feira — inaugura-se mais uma época do popularizado ténis de mesa, no distrito de Lisboa.

A A. T. M. L., como habitualmente, abre a actividade com os costumados torneios (a eliminar á 2.ª derrota) de homenagem á Imprensa.

A inscrição encerrou-se já. Conhecem-se portanto, desde já, os clubes que vão tentar inscrever os seus nomes nas taças «Diário Popular» (seniores), «Record» (juniores), «Diário de Lisboa» (infantis) e «Imprensa» (senhoras).

A presença do Lisgás e do Alenquer e Benfica e a ausência do Benfica e do Sporting (em senhoras) são de realçar. Saliente-se, ainda, a inscrição do Paço de Arcos (com três equipas) na prova de senhoras.

Eis os inscritos:

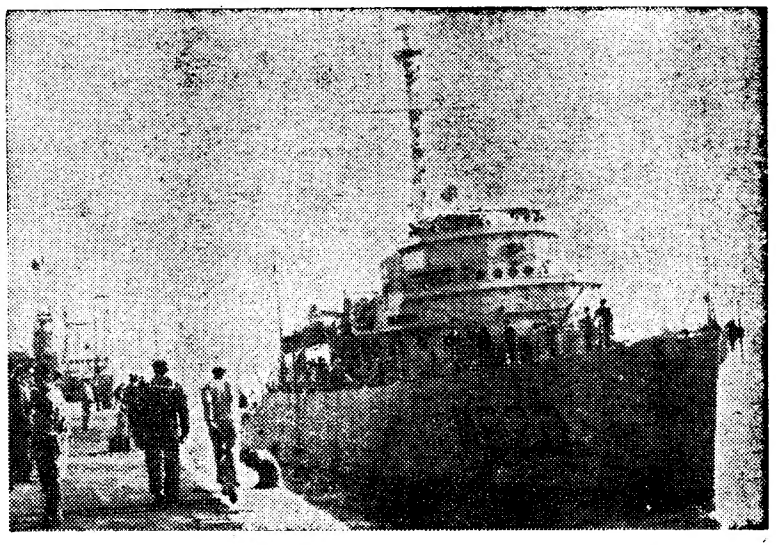
Em *seniores* — Benfica, Avila, Lisgás (estreante), Rio de Janeiro e Paço de Arcos — com três equipas cada; Sporting, Centro Católico, Alenquer e Benfica, Arte e Sport e Belenenses, com duas equipas, cada; Clube Operário de Futebol, Intendente, Ordem e Progresso, Ateneu Comercial, Académica da Amadora, S. L. Amoreiras e Atl. Cacém, com uma equipa, cada.

Em *juniores* — Sporting, Centro Católico e Paço de Arcos, com duas equipas, cada; Ateneu Comercial, Benfica, O Progresso, C. Operário de Futebol, Atlético da Amadora e S. F. Alunos de Apolo, com uma equipa.

Em *infantis* — Ordem e Progresso e Benfica, com duas equipas, cada; C. I. P. da Amoreira, Ateneu, C. Católico e C. Operário de Futebol, com uma equipa, cada.

Em *senhoras* — Paço de Arcos, com três equipas e Atlético da Amadora, com uma.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



Um dos draga-minas franceses atracado ao cais da Doca da Marinha

Estão no Tejo três draga-minas franceses

Três draga-minas oceanicos da Armada francesa passaram, esta manhã, a barra, indo atracar á Doca da Marinha.

As três unidades—«Quistreham», «Berlaimont» e «Autun» — do comando, respectivamente, dos capitães-tenentes Asties, Gregoire e Deiorme, estarão no Tejo até ao dia 12. Trata-se de uma divisão constituída por 12 oficiais e 153 sargentos e praças.

Após a manobra de atracação, deram entrada a bordo, em missão de cumprimentos, um oficial do Comando Naval do Continente e o adido naval á Embaixada francesa.

Mais tarde, o comandante da divisão (a 32.ª de draga-minas oceanicos da Armada francesa), capitão-tenente Astier, desembarcou para apresentar cumprimentos ao cônsul e embaixador de França e ao comandante naval do Continente.

A oficialidade, sargentos e praças dos draga-minas não cumprem qualquer programa oficial nos dias seguintes.

Alterações de taxas de encomendas postais

Foram introduzidas alterações á tarifa n.º 1 — Correio, que incidem sobre taxas de encomendas postais para vários países.

Uma conferência sobre «Imprensa, missão e responsabilidade»

Amanhã, pelas 21 e 30, na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, ás Escadinhas do Duque, o nosso camarada de Imprensa, Mário Henriques, profere uma conferência sobre «Imprensa, missão e responsabilidade».

Esta conferência integra-se no ciclo sobre os órgãos de informação que está a efectuar-se naquela colectividade.

AVISO

Aos Exmos. Senhores Carregadores e Recebedores

ALTERAÇÃO DAS TAXAS DE FRETE DOS PORTOS DA ZONA HAMBURGO/DUNQUERQUE PARA OS PORTOS PORTUGUESES

As Linhas abaixo mencionadas, membros da North Continent-Portugal Conference (SOUTHBOUND), informam os Ex.mos Senhores Carregadores e Recebedores de que, devido ao aumento constante de despesas, as taxas de frete no tráfego da zona Hamburgo/Dunquerque para Portugal terão de sofrer alteração. As taxas revistas terão efeito para embarques em navios que comecem a carregar em ou depois de 10 de Janeiro de 1966.

Durante o mês de Novembro de 1965 as Linhas da Conference e os seus Agentes estarão à disposição dos Senhores Carregadores e Recebedores para todas as informações sobre as novas taxas de frete.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO, LISBOA
COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO CARREGADORES AÇOREANOS S. A. R. L., PONTA DELGADA E LISBOA
CORNELDER LINE (CORNELDER'S SCHEEVAART MIJ.), ROTERDÃO
DAMPFSCHIFFFAHRTS - GESELLSCHAFT «NEPTUN», BREMEN
DET FORENEDE DAMPSKIBS-SELSKAB A/S., COPENHAGUE
DEUTSCHE DAMPFSCHIFFFAHRTS - GESELLSCHAFT «H A N S A», BREMEN
EXPRESS LINES (ARMEMENT L. HERMANS S. A.) ANTUÉRPIA E BRUGES
GIBSON RANKINE LINE, LEITH
KONINKLIJKE NEDERLANDSCHE STOOMBOOT MIJ N. V., AMESTERDÃO
LUSITANIA LINE (HUDIG & PIETERS ALGEMENE SCHEEPVAART MIJ N. V.), ROTERDÃO
OLDENBURG-PORTUGIESISCHE DAMPFSCHIFFS - RHEDEREI KUSEN, HEITMANN & CIE. K. G., HAMBURGO
PORTUGAL LINE (VAN NIEVELT, GOUDRIAAN & CO.), ROTERDÃO
SOCIEDADE GERAL DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES S. A. R. L., LISBOA

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

ANÚNCIO

OBRAS NO PRÉDIO SITO EM LISBOA NA PRAÇA DE LONDRES, N.º 8

Faz-se publico que no dia 27 do corrente mês, pelas 11 horas, na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque de Ávila, n.º 169-4.º, se procederá ao concurso para adjudicação da empreitada supra.

Base de licitação	**224.500$00**
Depósito provisório	**5.612$50**

Nos Serviços Técnicos da Federação estará patente o processo do concurso, todos os dias uteis, excepto aos sábados.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registada, e de forma a darem entrada na Federação até ás 10 horas do citado dia 27 do corrente mês.

Lisboa, 7 de Outubro de 1965.

O Presidente
a) Dr. Pedro de Castro e Almeida

CONTABILISTAS:

Está aberto concurso para preenchimento de uma vaga na *Caixa de Previdência do Distrito de Faro.*

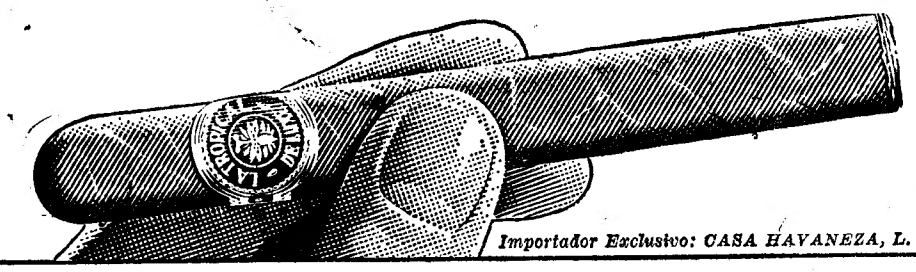
ACIDEZ?
ALÍVIO RÁPIDO
com DIGESTIF
RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF
RENNIE
UM PRODUTO NICHOLAS

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO



LA TROPICAL
DE LUXE

Importador Exclusivo: CASA HAVANEZA, L. do Chiado, 25 - Lisboa. À venda em todas as boas tabacarias.

Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propício ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 2 ás 18 horas; domingo, das 11 ás 18. (Entrada 2$50)

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada $50)

MUSEU DE ARTE SACRA (igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 512541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 4$00; Domingos, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e das 21 e 30 ás 23 e 30 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, de tarde 2$50 e de noite 5$00; domingos entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022. Sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P que em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO VIGO-PORTO

A — Carruagens directas de 1.ª e 2. classes.
Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
Vigo, c. 18.10.
Vigo, p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.

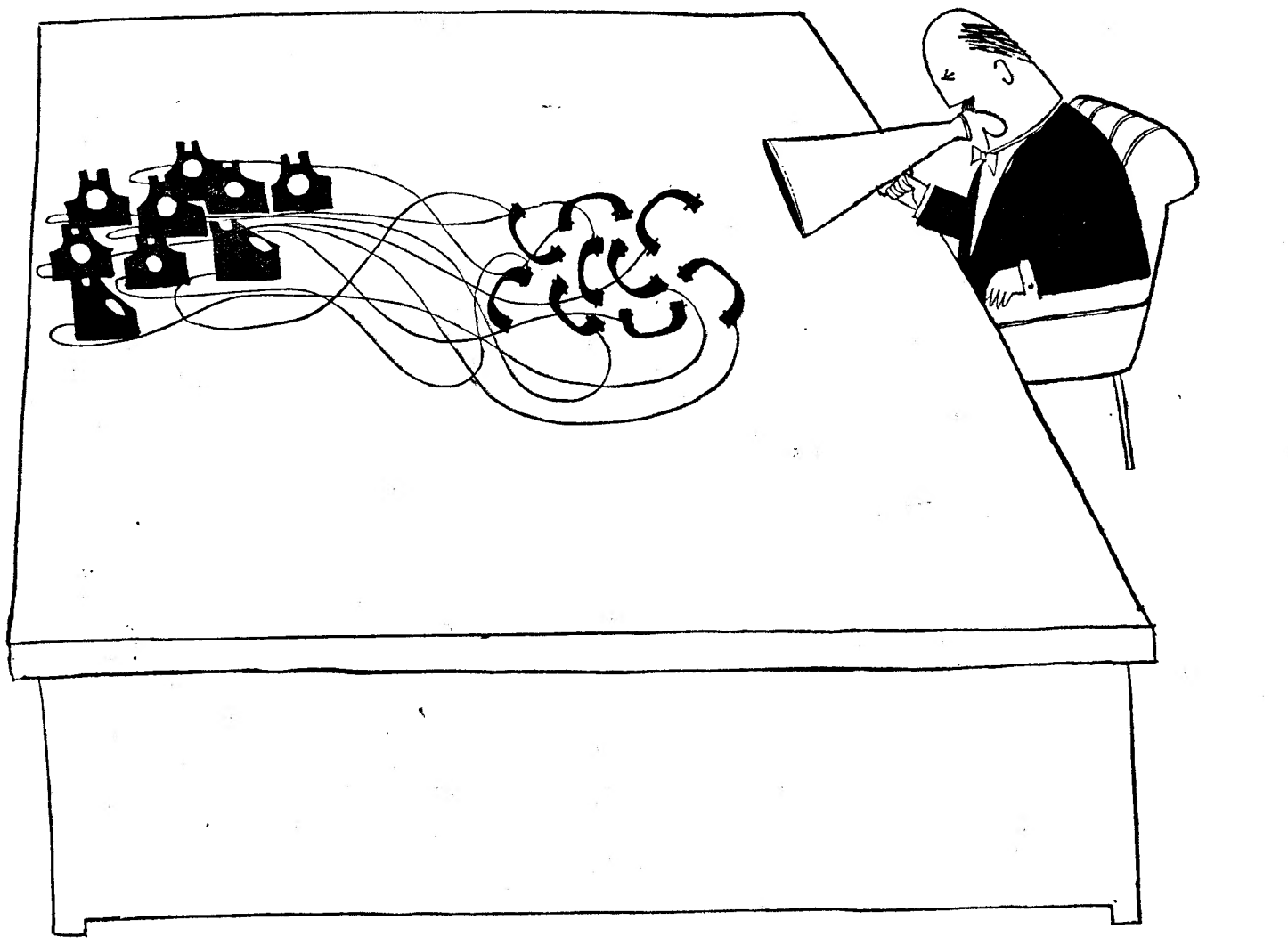
(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B — Automotoras directas de 1.ª e 2. classes.
Porto (Campanhã) p. 8.43
Vigo, c. 12.20
Vigo, p. 18.35
Porto (Campanhã) c. 23.35

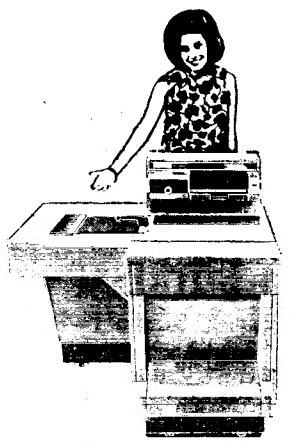
LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes
Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40



O sucesso dos seus negócios depende de uma eficiente e rápida distribuição de informações



Você pode pensar que este método dos telefones é a solução. Mas permitimo-nos sugerir um meio mais prático de distribuir informações. — A copiadora Rank Xerox 914.
A sua concepção tècnicamente avançada permite-lhe produzir cópias perfeitas em vulgar papel bond sem qualquer sensibilização, em poucos segundos e perfeitamente secas. Mesmo nos pequenos escritórios pode haver uma copiadora Rank Xerox 914, pois não é necessário qualquer empate inicial de capital. As copiadoras Rank Xerox não se vendem — alugam-se.
Não compre um fotocopiador — use um dos nossos.

RANK XEROX

Uma empresa dentro da Organização Rank, em propriedade conjunta com a Xerox Corporation.

morrison

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 — LISBOA
Queiram enviar-nos uma completa documentação sobre a copiadora RANK XÉROX 914.
Nome _____
Firma _____
Endereço _____
Telef. _____
Assinatura e carimbo _____
2L-2

DIÁRIO DO PORTO

Desastre no trabalho

O sr. Manuel Pereira Maia de Carvalho, de 42 anos, casado, pintor, residente na Rua de Conde do Alto-Mearim, 1332, em Matosinhos, deu entrada no hospital daquela vila. Sofreu um ferimento profundo na cabeça e escoriações pelo corpo, por ter dado uma queda quando trabalhava.

Atropelamento

Foi atropelada, na Avenida Brasil, por uma bicicleta motorizada, a sr.ª D. Maria Emília Almeida Guimarães, de 22 anos, casada, moradora na Rua Particular do Castelo do Queijo, 70. Além de vários ferimentos na cabeça, sofreu choque traumático.

BRINCO — PERDEU-SE

De ouro e diamantes trajecto R. Cecílio Sousa à R. Rosa. Dão-se alvíssaras na R. Cecílio Sousa, 75-3.º, Esq.º

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. **Amaro d'Almeida** — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. **Coelho de Castro** — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. **Nelson de Figueiredo** — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. **Romão Loff** — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. **António Ferrão** — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr **A. de Barros Simão** — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. **Casimiro Afonso** — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. **Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. **Pinto Bastos** — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. **Carlos Ribeiro** — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ªs-feiras, às 15 h
Dr. **Mário Jaquet** — Fisioterapia — As 16 horas
Prof. Dr. **Aleu Saldanha** — Raios X — As 16 horas

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● M. Carlos Lacerda renonce à sa candidature à la Présidence du Brésil

Au cours d'un violent discours prononcé la nuit dernière à la Télévision brésilienne, M. Carlos Lacerda a publiquement renoncé à sa candidature à la Présidence de la République, em 1966. Il a notamment accusé le président Castelo Branco d'avoir trahi la Révolution du 1er. Avril de l'année dernière, en permettant le retour au Brésil de l'ancien president M. Juscelino Kubitschek. M. Carlos Lacerda a lancé un appel aux forces armées «idéalistes» pour que celles-ci défendent la Révolution contre la trahison du maréchal Castelo Branco. On rappelle que le candidat à gouverneur de l'État du Guanabara, patronné par M. Lacerda, a été battu aux élections de dimanche dernier.

● Vietnam. Attaques aériennes

Les gigantesques bombardiers «V-2» ayant leurs bases à l'île de Guam, ont attaqué aujourd'hui le «Triangle de Fer», cible vietcong située à 40 km de Saigon, donc dans le Vietnam-Sud. Par ailleurs les raids aériens contre le Vietnam-Nord se poursuivent.

● La station soviétique aurait plongé dans les cendres lunaires

Des spécialistes britanniques admettent la possibilité pour la station «Luna 7» d'avoir été absorbée par l'épaisse couche de cendres recouvrant, paraît-il, la surface de la Lune. ««Luna 7» a cessé soudainement d'être entendue au moment de son alunissage, la nuit dernière.

L'astronome britannique Sir Bernard Lovell, directeur de l'Observatoire de Jodrell Bank, a avancé l'hypothèse selon laquelle la station n'aurait pas réussi à se poser en douceur.

Seguiram tropas para o Ultramar

Largou, esta manhã, para o Ultramar, uma unidade da nossa Marinha Mercante, levando a bordo um contingente de tropas.

Os soldados formaram e desfilaram ao longo do cais da Rocha do Conde de Óbidos. A banda de Caçadores 5 fez-se ouvir em várias marchas.

Como representante do ministro do Exército, esteve presente o sr. general Caeiro Carrasco, director da Arma de Infantaria.

Corpo docente
do Instituto Superior Técnico

Foram aprovados os contratos para o desempenho das funções de segundos-assistentes, além do quadro, do Instituto Superior Técnico, com os srs. engs. João Artur Sales Henriques de Brito, Felismino Ferreira Teles, João Nuno Ferreira Braga, José Carlos Gonçalves Viana, José Manuel Capelo Soares da Fonseca, Carlos José Sanchez Vaz Pardal e Hermínio Duarte Ramos.

A influência preponderante da larga representação portuguesa no Congresso Luso-Brasileiro de Radiologia transcendeu para o âmbito da comunidade

—diz-nos o prof. Ayres de Sousa

A reunião do I Congresso Luso-Brasileiro de Radiologia no Rio de Janeiro, como nos referimos, durante as celebrações do centenário da fundação daquela cidade, teve, pelo seu alto nível científico, larga projecção e foi, também, acontecimento relevante no panorama da amizade e do intercâmbio intelectual entre os dois países.

A ideia desse Congresso partiu do prof. dr. Ayres de Sousa, presidente da Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear, figura prestigiosa no escol de valores do corpo docente da Faculdade de Medicina de Lisboa, mestre radiologista com uma obra notável de investigação, que se reflecte em valiosos trabalhos publicados.

Ao professor Ayres de Sousa, com os seus méritos, o prestígio do seu nome e uma actividade dinâmica e entusiástica, deve-se o êxito, de ampla repercussão, do importante Congresso, no que corresponde a colaboração e intervenção na parte científica, removendo dificuldades, aglutinando entusiasmos e apoios valiosos. A par dessa tarefa sumamente valiosa e da intervenção do distinto radiologista no decorrer do Congresso — onde tiveram acção brilhante outros proeminentes cientistas dos dois países e no qual a Medicina portuguesa foi exaltada pelos seus progressos e pela obra de algumas das suas notáveis figuras —, ao mesmo tempo o prof. Ayres de Sousa, dos goeses que trazem a sua terra no coração, na Metrópole se guindaram a posições de relevo, prestou, mais uma vez, notáveis serviços em prol da Comunidade Luso-Brasileira, a cuja ideia, desde o início, tem prestado o melhor da sua inteligência e da sua esforçada actividade.

Prof. Ayres de Sousa

É distinguida no Brasil a escola portuguesa de angiografia e exalta-se a memória de Egas Moniz

Assumem, pois, especial interesse as opiniões que o prof. Ayres de Sousa, após o seu regresso do Brasil, transmite ao «Diário de Lisboa», abrangendo o panorama do I Congresso Luso-Brasileiro de Radiologia, com especial incidência nos pontos culminantes que dão relevo á ciência médica portuguesa, a par dos valores brasileiros.

● A ideia do Congresso e a contribuição científica portuguesa

Incidiu, de início, o diálogo sobre a ideia originára do Congresso e diz-nos o prof. Ayres de Sousa como ela nasceu:

— De dois em dois anos, os radiologistas brasileiros promovem o seu Congresso Nacional; e, como este ano, ele coincidia com as comemorações do centenário da funda-

(Continua na 16.ª página)

«Para o Progresso de Moçambique»

— Edição de um discurso do ministro do Ultramar

A Agência-Geral do Ultramar publicou em opusculo agora distribuído o discurso que o ministro do Ultramar, dr. J. M. da Silva Cunha, proferiu em 3 de Agosto passado no acto de posse do secretário provincial de Economia da província de Moçambique, dr. Capucho Paulo, fixando doutrina e directivas de assinalável oportunidade sobre o desenvolvimento económico no Ultramar. Salientou o ministro com maior relevo, nessa circunstancia, a necessidade da coordenação eficaz de serviços, a importancia do planeamento das actividades agrícolas nas províncias de África, a conveniência de acelerar os progressos da agricultura tradicional e empresarial, da industria extractiva e das actividades transformadoras em Moçambique, sem perder de vista o alargamento e aperfeiçoamento das infra-estruturas existentes.

Acentua o dr. Silva Cunha nas páginas que acabam de ser publicadas a necessidade de se promover, no sector primário, o aperfeiçoamento e desenvolvimento da pecuária, o aumento da produção de géneros que hoje, sem justificação aparente, a província importa (e cita o caso do milho), diversificar a produção, aumentar a quantidade e qualidade dos produtos com colocação nos mercados externos e organizar, sempre que possível, a sua industrialização e comercialização em boas condições, como é o caso do caju e, de uma maneira geral, das oleaginosas. No sector das industrias extractivas, impõe-se completar o reconhecimento dos recursos mineiros do território e organizar a sua exploração com carácter sistemático e estruturar a industria de pesca em bases seguras, assentes no estudo dos recursos piscatórios e na organização racional da sua exploração. Quanto ás industrias transformadoras, é preciso instalar unidades que permitam o aproveitamento das matérias-primas locais em boas condições, tudo dentro do quadro dos princípios da integração do espaço económico português.

A extensão destes conceitos ao conjunto do Ultramar português envolve uma ampla política de valorização que é do mais alto significado para o conjunto da economia nacional. A publicação do discurso do dr. Silva Cunha pela Agência-Geral do Ultramar corresponde oportunamente á importancia das matérias versadas.

O MUSEU MILITAR foi visitado por diplomados da Escola superior de Guerra do Brasil

O grupo de diplomados pela Escola Superior de Guerra do Brasil, que se encontram em viagem pela Europa, tendo chegado a Lisboa no passado dia 3 e devendo partir depois de amanhã, visitaram esta manhã alguns estabelecimentos militares.

Pelas 10 horas chegaram ao Estado Maior do Exército onde os recebeu o general Luís da Camara Pina, chefe do Estado Maior do Exército, estando também presentes o vice-chefe do E. M. E., general Sá Viana Rebelo e quartel-mestre-general, general Jorge Oom, e chefes de repartição. O general Camara Pina saudou os visitantes e fez uma breve exposição sobre a situação no nosso Ultramar. Agradeceu, em nome dos visitantes, o marechal Inácio de Freitas Rolim.

Depois, acompanhados do oficial português de ligação, tenente-coronel Rogério Oliveira Freitas, visitaram o Museu Militar, onde os recebeu o director, coronel Julio Martins Mourão. Dali seguiram para o Ministério do Exército onde foram recebidos pelo titular daquela pasta, coronel Luz Cunha. Visitaram em seguida o Instituto de Altos Estudos Militares onde o general Camara Pina lhes ofereceu um almoço.

Ao fim da tarde, os 30 visitantes, incluindo marechais, generais, oficiais superiores e altos funcionários do Brasil, são recebidos pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

Congresso no Rio

RIO DE JANEIRO, 8 — (A. N. I.) — O embaixador de Portugal, dr. João de Deus Bataglia Ramos, ofereceu, ontem, uma recepção no palácio da Embaixada aos participantes no Congresso Luso-Brasileiro de Anestesiologia, que está a realizar-se no Rio de Janeiro.

Presidência da República

O sr. capitão-tenente Benvindo da Fonseca, que exercia as funções de oficial ás ordens do Chefe do Estado, assumiu o cargo de seu ajudante de campo. Substitui o sr. tenente-coronel Freitas do Amaral, que seguiu para o Ultramar, como dissemos.

Roger Hanin, que vai deixar de ser «Gori em «Tigre», fala com o nos

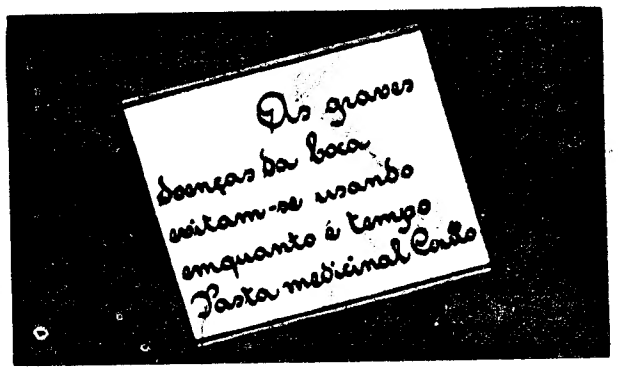
O «Gorila» morr para dar lugar a — declarou-nos Ro está a filmar

Subimos pelo monta-cargas. «Olha a caixa!», avisou um conspícuo membro do pessoal menor da Ulisseia Filmes. Olhámos a caixa: um misterioso paralelepípedo de madeira, com todo o aspecto de desempenhar importante papel nas filmagens. Encostámo-nos á parede do ascensor. O indicador luminoso ia dando conta da vertiginosa subida. Quase sem o notarmos eis-nos no 16.º piso, e, cuidado, não vá o «Gorila» aparecer numa esquina! Resolvemos seguir atrás de uma extensão eléctrica: dez passos andados, desembocámos na ampla «suite» do Estoril-Sol onde trabalham o «Gorila» e a sua gente. Como talento de detective não estava mal.

A amabilidade da «script-girl»

Perdidos neste caos organizado de projectores e demais aparelhagem cinematográfica, hesitámos no caminho. Esta porta? Aquela? Salvou-nos a buliçosa «script-girl», vinda por encanto lá do fundo do salão. Ah! Mas é uma portuguesa? Apertámos a mão: meio minuto depois tínhamos diante de nós o realizador Jean Leduc. Personagem tranquila, sabedora do ofício, um «gentleman» de camisa. Levou-nos até á varanda. Tem sete semanas de trabalho diante de si. Prefere que tudo decorra com método, mas um método levado ao pormenor. Conhece alguma coisa do cinema português — há tempos fez mesmo uma curta metragem para a C. U. F. («um filme de encomenda»). Viram? Ontem filmou uma curta cena na barra, com helicópteros. Interrompe para dizer que Vilardebó é um excelente realizador e que o conhece pessoalmente. Em meados de Novembro deslocará toda a gente para Macau — «O Oriente é o berço do mistério. Mas, meu amigo, o cinema português tem o mesmo publico que o francês — o mundo inteiro!». Fala-nos de uma ideia sua: um filme

Deu após contr



vai deixar de ser «Gorila» para se transformar «Tigre», fala com o nosso redactor

ila» morreu r lugar ao «Tigre»

clarou-nos Roger Hanin que stá a filmar no Estoril

a-cargas. «Olha conspícuo mem- or da Ulisseia aixa: um miste- o de madeira, de desempenhar filmagens. En- de do ascensor. o ia dando con- oida. Quase sem no 16.º piso, e, Gorila» aparecer olvemos seguir ensão eléctrica: desembocámos Estoril-Sol on- orila» e a sua o de detective

idade t-girl»

aos organizado emais aparelha- a, hesitámos no a? Aquela? Sal- a «script-girl», lá do fundo do ma portuguesa? meio minuto de- e de nós o rea- ic. Personagem do ofício, um nisa. Levou-nos n sete semanas de si. Prefere m método, mas ao pormenor. oisa do cinema mpos fez mesmo n para a C. U. F. comenda»). Vi- uma curta cena cópteros. Lo- que Vilardebó é ador e que o co- Em meados de á toda a gente riente é o berço eu amigo, o ci- n o mesmo pu- — o mundo in- uma ideia sua:

um filme em quatro «sketches» totalmente rodado em Portugal, com temas portugueses, assinado em parte por realizadores nacionais. Tomaria com todo o gosto a organização desse plano.

Chamam-no lá de dentro, de uma das salas da «suite». Gastou dez minutos connosco, o resto pertence ao filme. Aproxima-se de novo a «script-girl». Está tudo pronto, Roger Hanin espera-nos ás quatro horas no bar do hotel. Voámos de ascensor á procura do fotógrafo. Meio minuto depois reunimo-nos. Como será Roger Hanin? Imaginamos um espadaudo jogador de boxe a sair

(Continua na 15.ª página)

Deu à luz seis gémeos após ter sido tratada contra a esterilidade

ESTOCOLMO, 8 — (R.). — Uma senhora que tinha recebido um tratamento hormonal contra aesterilidade deu á luz no passado domin- 6 gémeos — mas todos os bebés morreram em poucas horas.

As crianças nasceram no hospital de Upsala onde o professor Gemzel submeteu a mãe ao tratamento hormonal. O professor Gemzel é casado, não tem filhos, e dedica-se há 14 anos aos problemas da esterilidade.

O seu nome tornou-se mundialmente conhecido no princípio deste ano quando duas mulheres submetidas ao seu tratamento — uma sueca e uma neo-zelandesa — deram á luz cinco gémeos cada uma.

O ano passado uma sueca teve sete gémeos nados-mortos. Depois de novo tratamento deu á luz um rapaz, o mês passado.

O porta-voz do hospital disse que a mãe dos seis gémeos se encontrava bem mas não revelou a sua identidade.

A situação portuguesa

no que diz respeito à fixação da largura do mar territorial

devido aos nossos interesses de pesca nas costas de outros países

Continua vigorosa a discussão sobre a largura do mar territorial. No século XVIII, o critério adoptado era o do alcance do canhão: entendia-se que a soberania de um estado se estendia sobre o mar até á distancia onde alcançavam os canhões e, nessa altura, o alcance do canhão era de três milhas. Todavia, muitos estados reconheceram distancias superiores para a largura do seu mar territorial, e assim se estabeleceram diversos critérios: uns queriam 3 milhas; outros queriam 6, como Portugal e quase todos os estados mediterraneos; e outros queriam 12, largura de que foram sempre grandes defensores os russos.

Compreende-se que as relações internacionais seriam muito facilitadas e o trabalho dos comandantes dos navios e dos comandos navais extraordinàriamente simplificado, se se dissesse que a largura do mar territorial era, para todos os países, a mesma e bem determinada.

A luta que se tem travado fundamenta-se em interesses antagónicos, conforme recordava o comandante Henrique Serra Brandão em conferência recentemente proferida no Instituto de Altos Estudos Militares e agora reproduzida na «Revista de Marinha». Os interesses em causa são de ordem económica e militar. Os interesses económicos assentam sobretudo nas pescas. Querem alguns estados que o mar territorial seja o mais largo possível para reservar as pescas para os seus nacionais: são os estados que têm costas ricas em peixe e que não estão interessados em pescar nas águas alheias. Querem outros estados, pelo contrário, que o mar territorial seja o mais estreito possível, para poderem ir pescar nas águas estranhas: são os que não têm peixe nas suas costas e vão pescar nas costas dos outros.

O MAR TERRITORIAL PORTUGUÊS É ACTUALMENTE DE SEIS MILHAS, EXCEPTO PARA EFEITOS DE PESCA, ONDE SE ACEITA A RECIPROCIDADE ESPACIAL

É também evidente o antagonismo que se verifica do ponto de vista militar. Os estados com grande poder marítimo baseado em forças de superfície, querem as águas territoriais o mais estreitas possível, para as poderem dominar completamente. Pelo contrário, os estados com fraco poder marítimo e sobretudo aqueles que baseiam o seu poder marítimo em forças submarinas, pretendem que o mar territorial seja o mais amplo possível, para terem sempre um abrigo de 12 milhas onde os seus submarinos possam circular, quer nas suas próprias águas, quer nas águas dos neutros, fora da acção das forças de superfície que os combatem.

O comandante Serra Brandão referiu as várias tentativas feitas com vista a um acordo, dizendo que «têm sido, ultimamente os russos os mais renitentes em aceitar uma largura inferior a 12 milhas e as suas propostas nas conferências internacionais realizadas sob a égide da O. N. U. consistiram sempre em cada estado poder fixar a largura de mar territorial que quiser até 12 milhas. Pelo contrário, foram sempre os ingleses os maiores opositores á extensão da largura do mar territorial. Para além dos interesses militares, surge, do ponto de vista dos interesses económicos, a Inglaterra a querer águas estreitas para poder pescar nas costas da Noruega, da Gronelandia e do Canadá. Surge o Canadá, surge a Noruega, surge a Islandia, a quererem águas o mais largas possível para que os outros não vão lá apanhar o peixe que consideram seu.

«A situação neste campo pode-se resumir da seguinte forma. uma proposta americana para que o mar territorial sejá de 6 milhas, mais 6 milhas só para efeitos de pesca, conseguiu quase dois terços de votos nas Nações Unidas. Mas como, para que essa proposta se transformasse em lei, era preciso que tivesse, pelo menos, a aprovação de dois terços, a falta de um voto impediu que essa prosposta se transformasse numa regra de direito internacional. Em virtude da proposta ter falhado, é cada vez maior o numero de estados que alarga o seu mar territorial para 12 milhas, podendo dizer-se que já se aproxima de 50 % o

(Continua na 12.ª página)

SINFONIETA A BRANCO—1

LENDA E MAGIA NAS CERIMÓNIAS NUPCIAIS

Quem é que não sonha com o casamento? Evidentemente, aqueles que já casaram. Os outros já terão muitas vezes pensado maduramente no assunto, pesando os prós e os contras e permanecendo nessa doce ilusão enquanto não chega uma cara-metade capaz de lha tirar repentinamente. Estatísticas feitas na Europa afirmam que 55 por cento das raparigas casam entre os 20 e os 24 anos e 51 por cento dos rapazes depois dos vinte e cinco. Segundo essas estatísticas só 18 por cento dos rapazes pede conselho á família sobre o seu futuro casamento, enquanto 22 por cento das raparigas procedem a idêntica consulta. Prova-se, no entanto, que só 10 por cento des-

(Continua na 12.ª página)

No Minho, por exemplo, que possui um lindíssimo trajo de noiva, as moças ainda casam vestidas com o trajo tradicional, enriquecido com vistosas jóias. Ao lado, o marido, fica todo janota de cravo branco ao peito

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Carlos Lacerda withdraws his candidature to the Presidency of Brazil

Carlos Lacerda publicly withdrew his candidature to the Presidency of the Republic in 1966 in a violent speech on Brazilian television last night and accused President Castelo Branco of having betrayed the revolution of the Ist. of April last year by allowing the return of the former president, Juscelino Kubitschek, to Brazil. Lacerda, whos candidate for the governship of the State of Guanabara was defeated in Sundays elections, asked the armed forces «Idealists» to defend the revolution against the treachery of Marshal Castelo Branco.

● Air attacks on North and South Vietnam

Giant American V-52 bombers based on the island of Guam today attacked the Vietcong objective known as the «Steel triangle», 20 miles from Saigon, in South Vietnam. Air raids on North Vietnam also continued.

● The Soviet space probe could have become immersed in lunar ashes

Some British scientists think that the Soviet space probe «Lunar 7», which attempted a «soft landing» on the moon, and from which radiophonic signals ceased abruptly last night at the moment of impact with the moon, may have become immersed in a thick stratum of dust which, its supposed, covers the moons surface. The astronomer, Sir Bernard Lovell, director of Jodrell Bank observatory, formed the hypothesis that the moon landing had not been heavy.

NOVOS PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

AVEIRO, 8. — Esta tarde, no salão nobre do Governo Civil de Aveiro, tomam posse dos cargos de presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Ilhavo, respectivamente, os srs. dr. Amadeu Eurípedes Cachim, ilustre ilhavense e director da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, e dr. Alcino Couto, também ilhavense e conhecido dirigente desportivo.

Na cerimónia discursa o sr. dr. Manuel Louzada, governador civil de Aveiro.

Dois feridos num desastre de motocicleta

O sr. Tomás Agostinho Barreto, de 22 anos, residente em Arneiro, Alenquer, conduzia uma motocicleta em que viajava também o seu amigo Joaquim Casimiro de Sousa Correia, de 19 anos, morador em Aldeia Galega de Anunciada, naquele concelho. Quando passavam em Arranhó, Arruda dos Vinhos, caíram ambos e ficaram muito feridos, pela que recolheram ao Hospital de Santa Maria.

RESTAURANTE DE LUXO - MONTES CLAROS

DIRECÇÃO DE ÂNGELO PEREIRA — Telefone 63 65 66

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão se encontra reservado amanhã, sábado, dia 9, para um LANCHE DE CASAMENTO

SERVEM-SE ALMOÇOS NA ESPLANADA

A Direcção agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

GERARTIS

Mobiliário de estilo — Decorações

Tapeçarias — Peças decorativas

RUA GONÇALVES CRESPO, 37-A — 56807 — LISBOA

As actividades científicas do Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto

COIMBRA, 8.

Na sessão clínica do Centro de Saude e Assistência Materno Infantil Doutor Bissaia Barreto, o director clínico, sr. dr. Santos Bessa, desenvolveu o tema «Prematuridade», através do qual pôs em relevo o valor, no campo médico-social, da existência de Centros de Prematuros, no duplo objectivo de diminuir a taxa da mortalidade infantil e as sequelas psico-sensoriais dos prematuros. Seguida com muito interesse, a valiosa lição versou problemas ligados á instalação de um desses centros, elucidando sobre as normas, seguidas nos maiores centros do Mundo, quanto a capacidade, características de construção, ventilação e aquecimento, regras de assepssia, preparação de biberões, pessoal médico e de enfermagem — sua formação e proporção, etc.

No final houve diálogo, no qual tomaram parte os srs. drs. Pedro da Rocha Santos, Abílio Bastos, Vicente Souto e Jorge Biscaia. O sr. dr. Santos Bessa ficou com a palavra reservada para uma nova sessão, na qual tratará do funcionamento do Centro e dos cuidados a prestar aos prematuros.

*

Na Escola de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras do Centro começaram as aulas dos cursos de parteiras-puericultoras e auxiliares de enfermagem parteiras.

A largura do mar territorial

(Continuação da página central)

numero de estados que tem ou defende aquela extensão.

«A posição portuguesa é difícil porque se, por um lado, quer impedir que espanhóis e franceses venham pescar nas nossas águas metropolitanas e que os japoneses e, não sabemos quando, os brasileiros ou os sul-africanos vão pescar nas águas de Angola, por outro lado, temos interesse em ir pescar nas águas do Canadá, da Gronelandia e do Norte de África. O nosso problema é bastante difícil e pode-se situar o nosso interesse na proposta americana que consistia em 6 milhas de mar territorial, mais 6 para efeitos de pesca, reservando-se os direitos adquiridos nessa zona exterior de 6 milhas. Assim s contentariam todos.

«Presentemente, na nossa legislação, podemos considerar que o mar territorial é de 6 milhas. Até 6 milhas podem actuar os nossos navios de guerra á vontade, com aquela prudência, evidentemente, que exige o bom trato internacional; mas podem defender a nossa segurança e o nosso prestígio porque lhes é reconhecido esse direito dentro do mar territorial. O nosso mar territorial é de 6 milhas, excepto para efeitos de pesca, onde aceitamos a reciprocidade espacial. Quer dizer: nós deixamos pescar nas nossas águas até ás 3 milhas aqueles estados que nos deixam ir pescar até ás 3 milhas, mas não deixamos pescar para cá das 12 milhas aqueles estados que também não nos deixam ir pescar para á das 12 milhas. Foi uma solução que encontrámos em 1917 e que resolvia os nossos problemas daquele momento».

Por falta de acordo sobre a largura do mar territorial, foram procuradas várias soluções de compromisso, entre as quais a já referida criação das zonas de pesca entre as 6 e as 12 milhas. Dois estados em cujas costas Portugal tem interesses de pesca bastante grandes — o Canadá e a Mauritânia — aderiram a essa prática. Assim, o Canadá, embora tendo um mar territorial de 3 milhas, prepara-se para estabelecer uma zona de pesca até ás 12. E a Mauritânia já fixou uma zona de pesca entre as 6 e as 12 milhas.

O encerramento da III Sessão Ordinária da Comissão de Programas de Radiodifusão Sonora

Terminaram, esta manhã, num dos pavilhões da F. I. L., os trabalhos da terceira sessão ordinária da Comissão de Programas de Radiodifusão Sonora, sob a presidência do sr. Wanjermée.

Foram tratados os problemas relacionados com as edições musicais da U. E. R., troca de partituras musicais entre os membros e, ainda, assuntos de ordem jurídica ligados ás transmissões.

Depois, abordaram-se os problemas levantados pelo relatório do grupo de trabalho para a Informação, especialmente os que se prendem com o banco de som, o qual se fundamenta na troca diária de reportagens e entrevistas entre as principais estações de radiodifusão europeias.

SINFONIETA A BRANCO

(Continuação da página central)

tes jovens segue, de facto, esses conselhos.

Depois disso vem a questão: casar ou não casar. Os casados afirmam peremptóriamente que deviam ter ficado solteiros mais uns anos. Enquanto isso, os solteiros suspiram por dar o sagrado nó.

E assim vai o mundo: casar ou não casar eis a questão.

● Quando casar...

O leitor perguntará, muito provàvelmente, por que escolhemos nós este tema em mês tão pouco próprio para casar, como é o de Outubro, ainda com os calores estivais a perturbarem o equilibrio das criaturas. Talvez respondamos que há noivas todo o ano, ou há, pelo menos, pessoas em tal perspectiva, com calor ou com frio. Mas parece assente, com efeito, que Maio é o mês próprio para os esponsais. Há quem diga que Abril é ideal para um casamento *chuvoso*, e o casamento chuvoso é casamento ditoso, como diz o rifão. Algumas estatísticas provam que há três vezes mais casamentos em Abril que em Fevereiro. Alguns pensam que Julho também é um bom mês, pois permite gozar a lua-de-mel durante as férias, num cantinho á beira-mar, com muito sol, muito arvoredo...

Mas há também os outros que preferem casar no Inverno, em Novembro, Dezembro ou Janeiro, para gozarem as delícias do aconchego do lar. Os mais endinheirados não deixarão mesmo de sonhar com a lua-de-mel passada numa estancia de desportos de Inverno, por exemplo em qualquer das apraziveis pousadas da serra da Estrela, para não falar de Chamonix, St. Moritz, Innsbruck ou Cortina d'Ampezo. Enfim, há gostos para tudo.

O beijinho entre noivos também fará parte da tradição histórica nupcial? Não conseguimos averiguar

Igualmente a cerimónia do casamento, própriamente dita, varia, e tem variado muito ao longo dos séculos, segundo a região do Globo a que pertencem os cônjuges e o próprio estado civilizacional. Entre os celtas eram as raparigas que escolhiam o noivo. No Islão a poligamia é consentida, desde que o homem não possua mais de quatro mulheres, que são tantas quantas as que teve o Profeta. Na India o casamento é obrigatório e desde pequeninos que os jovens são dados um ao outro, por acordo entre famílias da mesma casta.

● e como casar.

Os rituais de celebração do matrimónio destinam-se a afirmar a integração de um novo elemento no grupo familiar pré-existente. Deve-se, ao mesmo tempo, afirmar a ruptura da mulher com a sua família, agregando-a á família do marido. Assim, o rapto figurado é em muitas civilizações um dos pontos culminantes da cerimónia e pode, ás vezes, assumir aspectos de brutal realidade, como acontece na Austrália, onde o marido arrasta a noiva pelos cabelos, até ao domicílio conjugal. A's vezes há um simulacro de combate entre os jovens dos dois clãs familiares, que depois se reunem num banquete, que significa a união entre as duas famílias.

Mas alguns destes costumes, como se vê, não são privativos de regiões extra-europeias, porque nós somos, afinal, largamente subsidiários desses hábitos primitivos, tantas vezes depurados ao longo dos séculos, mas ainda bem visíveis.

Nem sempre temos, claro está, quatro mulheres, porque sabemos quanto custa aturar uma. Nem se puxam as noivas pelo cabelo porque, além de incivilizado, era inestético, se a noiva levasse, como está tão em moda, uma peruca, e seria igualmente caro, porque lá estava depois o cabeleireiro á nossa espera.

Mas mantém-se ainda o hábito de pegar a noiva ao çolo, quando o casal entra em casa, que é assim como que uma reminescência do primitivo costume do rapto, que continua, pois, a manter-se de forma risonha e mutuamente consentida.

Em França existiu uma fórma de Direito, pela qual as viuvas, quando voltavam a casar, eram obrigadas a pagar uma indemnização á família do seu falecido.

● Ir ou não de branco

As cerimónias nupciais revestiram-se sempre, desde os períodos pré-históricos, de um marcado cunho feiticista ou mágico, se assim nos quisermos exprimir. Nas civilizações da Antiguidade Oriental, quer seja no Extremo e Próximo Oriente, quer seja em Africa, quer seja na India e na China, foram sempre rituais relacionados com o culto dos deuses, independentemente da natureza destas divindades.

Quando nos propusemos esboçar estas linhas procurámos, em vão, nas melhores bibliotecas, qualquer trabalho que fizesse uma resenha da evolução dos trajos nupciais, desde os tempos primitivos. Apenas pudemos obter elementos dispersos que agora relacionamos num ambito puramente jornalístico, sem intenção, portanto, de fazer um apontamento historicista que só aturadas investigações podem permitir. A pergunta que formulámos permitia saber desde quando usam as noivas o agora tradicional vestido branco de cerimónia e os correspondentes adereços usados nos casamentos religiosos.

A liturgia da Igreja Católica não exige que os nubentes enverguem trajo especial. Quer dizer, para a celebração do sacramento só o sacerdote se paramenta. Mas há séculos que se tornou habitual as noivas irem de branco. Esse costume não pode deixar de datar do meio do século XV, num período que corresponde, mais ou menos, ao final da nossa primeira dinastia, porque até essa data o trajo branco era considerado de luto.

Isto na parte respeitante á cor branca, tornada, a partir daí, simbólicamente, como indicativo da pureza e virgindade das noivas

● Da Grécia e de Roma

Durante a Idade Média a Igreja apossou-se, evidentemente, desta cerimónia, tentando libertá-la dos ritos pagãos. O cortejo nupcial, a oferta das prendas, a boda, a entrega do ramo no altar do deus, tudo isto era já prática corrente na primitiva Grécia. O bolo de noiva, que nós hoje não dispensamos, não é mais do que a celebração de uma das formas do casamento (confarrético) entre plebeus, na antiga Roma. O sacerdote, rodeado pelos noivos, partia com uma espada um bolo de cevada preparado para o efeito, e dava um pedaço a comer a cada um dos nubentes, e, sucessivamente, ás testemunhas e aos convidados. E estava celebrado o casamento. O hábito das noivas taparem o rosto com um véu é, sem duvida, um hábito herdado das civilizações orientais, que assim preservavam a intimidade da mulher das vistas alheias. O anel é um símbolo da união entre pessoas ou coisas, e foi sempre assim desde os primórdios da História, porque o anel é o símbolo do elo de uma cadeia a ligar duas partes. Os bagos de arroz ou pétalas que se lançam sobre os noivos são símbolos de abundancia, de multiplicidade de espécies, tal como se praticava nas civilizações da Antiguidade Oriental e Clássica, quando na fase agrícola.

A juntar a estes elementos vieram mais tarde, outros, próprios da Idade Média, como o corte dos vestidos, que ainda hoje são autênticos vestidos medievais, obedecendo ao figurino fundamental dos que usavam as damas de alta estirpe. A coroação destas durante os torneios medievais, como rainhas das festas, quando os poetas e trovadores lhes cantavam madrigais eram o símbolo dos próprios diademas reais e vieram a dar origem ás coroas e grinaldas das noivas. O casamento era sempre uma festa para a qual as raparigas preparavam os melhores atavios. Em compensação, durante muitos séculos, entre gente das camadas populares, foi hábito casarem-se envergando os trajos típicos da região, enriquecidos por joias ou bordados. Ainda hoje, aliás, este hábito se mantém e nós próprios temos, em Portugal, exemplos eloquentes nas províncias do Norte, em especial no Minho.

Mas não há duvida que o progresso tem feito a pouco e pouco, em especial nas cidades, vingar o hábito do vestido de noiva que, aliás, por outro lado, o mesmo progresso vai fazendo, a pouco e pouco desaparecer.

A SEGUIR: As noivas de hoje já não levam flores de laranjeira.

Câmara Municipal de Loures

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA

Por necessidade imperiosa de realização de trabalhos da Companhia das Águas de Lisboa no seu sistema abastecedor das zonas de Odivelas e Loures, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de água será interrompido das 22 horas do dia 8 ás 8 horas do dia 9, naquelas zonas pela referida Companhia.

Serviços Municipalizados da Camara Municipal de Loures, 7 de Outubro de 1965.

O Presidente do Conselho de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

Câmara Municipal de Loures

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores, de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 10 (domingo) das 8 ás 12 horas nas zonas de Odivelas, Caneças, Urmeira e Pontinha.

Serviços Municipalizados da Camara Municipal de Loures, 7 de Outubro de 1965.

O Presidente do Conselho de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

VILA FRANCA DE XIRA

MARCELO ANDRÉ CÉSAR MONTEIRO

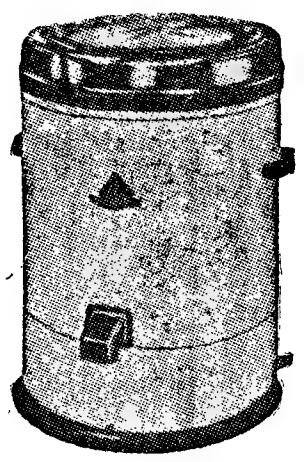
FALECEU

Virgínia de Jesus Lopes Monteiro, Capitão Marcelo Vítor Lopes César Monteiro, sua mulher Maria Cristina da Paz César Monteiro e filhos, Maria Virgínia Lopes César Monteiro e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 14 horas, da sua residência na Costa da Caparica — Praceta, Av.ª do Oceano n.º 15, (antiga quinta de Santo António) para o cemitério de Vila Franca de Xira onde deve chegar pelas 17 horas.

Ag. Oliveira. Tel. 105 — Vila Franca de Xira

Acabe com as preocupações diárias

Z E T



...É SEMPRE SOL!

SECADORES DE ROUPA DE FABRICO ALEMÃO

PREÇOS DESDE 1.550$00

REPRESENTANTES:

SABEL

Rua D. Estefânia, 98-A
Telefs. 59338 - 734069 — LISBOA

O Poder não tardará a estar novamente nas mãos de Juscelino Kubitschek

—previu Carlos Lacerda no seu discurso pela Televisão

(Continuação da 1.ª página)

Brasil» — continuou — «não foi de maneira alguma uma vitória da oposição, mas autêntica «restauração», isto é, o restabelecimento de uma dinastia que a revolução de Abril pensava ter expulso de uma vez para sempre do país».

Depois de ler uma carta que acabara de enviar ao presidente do seu partido (União Democrática Nacional), desobrigando-o de todos os compromissos partidários, Carlos Lacerda atacou o presidente Castelo Branco, acusando-o de haver «traído» a revolução.

«A vitória do presidente Castelo Branco» — disse com muito calor — «consistiu em infligir um revés eleitoral aos dois chefes civis da revolução que expulsou Goulart, Magalhães Pinto, em Minas Gerais, e eu mesmo, na Guanabara. Para tanto, envidou todos os esforços e os seus agentes empreenderam um trabalho de sapa realmente eficaz em pról do triunfo do candidato do Partido Social-Democrático».

«Tenho o desgosto de lhes anunciar» — declarou Carlos Lacerda, noutro passo do seu discurso — «que a revolução deixou de existir. O homem que a revolução havia mandatado para a defender e realizar traiu-a lamentàvelmente. O Poder não tardará a estar novamente nas mãos de Juscelino Kubitschek de Oliveira».

No fim da alocução, o ex-governador da Guanabara dirigiu uma exortação velada ás Forças Armadas: «Felizmente, existem no país a disciplina e a unidade das Forças Armadas. Mas a disciplina e a unidade das Forças Armadas, como a honra das mulheres, não devem ser artigos de museu. Destinam-se a estar ao serviço da pátria... A situação actual constitui reprodução absolutamente exacta da que existia quando da investidura de João Goulart, a seguir á demissão de Jânio Quadros, em Outubro de 1961. Todos nós sabemos o que sucedeu depois».

PREVÊ-SE A DEMISSÃO DE LEITÃO DA CUNHA

RIO DE JANEIRO, 8 — (F. P.) — Consta que, nos termos da projectada regulamentação que lhes diz respeito, cujo instrumento jurídico parece bastante difícil de estabelecer, as personalidades «proscritas» — mormente os três antigos presidentes Kubitschek de Oliveira, João Goulart e Jânio Quadros — ficariam sujeitas a regime idêntico ao dos refugiados políticos e obrigadas ao silêncio e submetidas a rigorosa vigilância das suas deslocações.

Entretanto, segundo os observadores, a demissão do ministro da Justiça, Milton Campos, que o presidente Castelo Branco aceitou, não se relaciona directamente com os resultados das eleições de domingo, muito embora anunciada logo a seguir á confirmação da vitória das forças de oposição.

Prevista há muito tempo, no ambito de uma remodelação parcial do Governo brasileiro, que acarretará, ao que se prevê, nos fins do ano corrente, a substituição do actual ministro dos Negócios Estrangeiros, Vasco Leitão da Cunha, a decisão, que partiu do próprio Milton Campos, não causou surpresa. Efectivamente, o ministro da Justiça que, nomeado em 1964, desempenhou frequentemente o papel de moderador num Governo por tanto tempo dominado pelos problemas da repurtação, e a quem cabe, certamente, o mérito de haver contribuido de maneira decisiva para a manutetnção no Brasil do processo eleitoral previsto pela Constituição, há meses que dava a entender que desejava ser desobrigado do seu cargo, depois das eleições para governadores.

O PRESIDENTE DO BRASIL, marechal Castelo Branco, a quem Lacerda acusa de trair a revolução que depôs João Goulart, no dia 1 de Abril do ano passado

O EX-PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK, cujo regresso ao Brasil, reunido aos resultados eleitorais favoráveis á oposição, está a provocar violenta reacção das direitas, representadas por Carlos Lacerda

Espessa camada de poeira lunar pode ter «engolido» a sonda russa

—segundo cientistas britânicos

LONDRES, 8 — (F. P.) — «Por enquanto, só é possível formular hipóteses» — declarou «sir» Bernard Lovell, director do Observatório britanico de Jodrell Bank, que acompanhou com dois radiotelescópios gigantes a ultima fase da trajectória da estação automática soviética «Luna 7», em direcção á Lua.

Afirmou o cientista britanico que a subita cessação dos sinais emitidos pela «Luna 7» ás 22 e 08 (precisamente á hora prevista para o impacto) significa, provàvelmente, que a estação soviética ficou destruída ao atingir a superfície lunar.

«No entanto» — acrescentou — «não deve de modo algum excluir-se a possibilidade de certos instrumentos da estação haverem resistido ao embate. Mas, até agora, ainda não recebemos qualquer sinal que permita confirmar esta hipótese».

Prosseguindo, «sir» Bernard Lovell afirmou:

«E' possível que a ultima parte, a mais delicada da experiência, isto é, o funcionamento dos retrofoguetões só em parte tenha resultado».

«Mais uma vez se revelou extremamente complexo o problema que consiste em colocar, sem choque violento, instrumentos na Lua, a fim de com estes obter dados sobre a superfície do planeta».

Fazendo sua uma hipótese aventada por astrónomos americanos, certos cientistas britanicos admitem que a estação tenha sido absorvida pela espessa camada de poeira que, segundo supõem, cobre a superfície lunar. Se assim fosse, a alunagem «suave» seria ainda muito mais difícil do que geralmente se julga.

Entretanto, nos Estados Unidos, os técnicos daquele país, em virtude da falta de notícias de Moscovo relativas á alunagem da «Luna 7», acreditam num malogro da tentativa soviética de alunagem suave daquele engenho.

DESUSADO SILÊNCIO EM MOSCOVO

MOSCOVO, 8 — (F. P.) — Persiste o mistério sobre os resultados do voo da «Luna 7». Os matutinos limitam-se a reproduzir a nota oficiosa distribuída ontem á tarde, anunciando que ás 9 horas T. M. G. a «Luna 7» encontrava-se a 60 mil quilómetros da Lua e que o «encontro» com esta produzir-se-ia ás 22 e 8 T. M. G. de ontem mesmo. Nunca haviam os soviéticos deixado passar tanto tempo antes de anunciarem os resultados, positivos ou negativos, de uma experiência espacial, sobretudo quando, como sucede com a «Luna 7», o termo havia sido anunciado antecipadamente, com precisão.

Prova de força no Uruguai entre o Governo e os funcionários públicos

MONTEVIDEU, 8 — (F. P.). — A noite passada, reinava tranquilidade total em Montevideu, assim como no resto do país, depois das extraordinárias disposições de segurança adoptadas pelo Governo. Foram mobilizadas todas as forças da Polícia e as patrulhas circulavam em «jeep» e a cavalo pelas ruas da capital. Foram colocadas guardas especiais, compostas por polícias e soldados, em frente dos palácios do Parlamento e do Governo, das centrais eléctricas, dos ministérios, das sedes dos organismos do Estado, dos bancos e das instalações portuárias.

Uma manifestação organizada pela Convenção Nacional dos Trabalhadores foi dispersa sem incidentes. Por seu turno, os sindicatos não manifestaram qualquer tentativa de rebelião, mas também não têm qualquer intenção de renunciarem ás suas reinvindicações.

A ORIGEM DO CONFLITO: AUMENTO SEM PRECEDENTES DOS PREÇOS

O conflito entre o Governo e os trabalhadores dos serviços publicos está a tornar-se uma prova de força. Foi na esperança de travar o movimento de greves reinvindicativas que o Governo decretou hoje uma série de severas disposições.

Qualquer propaganda oral ou escrita a favor da greve fica proibida, os jornais poderão ser suspensos e as reuniões publicas interditas, as liberdades publicas e individuais suprimidas, designadamente pela deportação de pessoas de um para o outro local do país, pronunciadas requisições, etc.

A origem do conflito é o aumento dos preços sem precedentes na história do país, e que, segundo as estatísticas oficiais, atingiu 50 por cento nos nove primeiros meses do ano. Os trabalhadores dos serviços publicos pedem por conseguinte um aumento de 48 por cento dos salários do próximo ano, porque, sendo 1966 um ano de eleições gerais, nenhuma nova despesa orçamental, nos termos da constituição, poderá ser então decidida. O conflito, latente há meses, traduziu-se até agora por uma série de greves parciais nas diversas empresas publicas. O anuncio de uma greve geral de 72 horas para a semana próxima, na electricidade e nos serviços portuários provocou a inquietação do Governo.

TRINTA PESSOAS PRESAS

Foram presos trinta funcionários pertencentes a bancos e aos serviços publicos — anunciou a noite passada o coronel Ventura Rodriguez, chefe da Polícia de Montevideu.

TUMULTO NO VATICANO

CIDADE DO VATICANO, 8—(F. P.) — A multidão de coleccionadores de selos que desde segunda-feira se comprimia em frente dos «Guichets» da secção dos Correios, instalada sob as colunas da Praça de S. Pedro, tornou-se tumultuosa. Os coleccionadores temeram que os selos comemorativos da visita do Papa á O. N. U. se acabassem e assaltaram um dos gabinetes — ocupado por religiosas — virando uma das mesas. A ordem foi restabelecida ràpidamente, mas a secção dos Correios ficou encerrada.

Roosevelt pensou utilizar a primeira bomba atómica contra a Alemanhã nazi

—revela o general Leslie Groves

WASHINGTON, 8. — (R.). — Segundo o homem que dirigiu o projecto nuclear durante a segunda guerra mundial, o presidente Roosevelt considerou a hipótese do lançamento da primeira bomba atómica na Alemanha nazi em vez de no Japão.

O general aposentado Leslie Groves, que dirigiu o fabrico da primeira bomba atómica americana, afirmou que Roosevelt sugerira a ideia em Dezembro de 1944, quando receou que a ofensiva nazi durante a batalha da França pudesse suster o avanço aliado.

Durante uma conferência na Casa Branca com o general Groves e Henry Stimson, o secretário do Exército, «o presidente declarou que estava preocupado em que a batalha da França pudesse prejudicar o tempo previsto para o termo da guerra na Europa e observou que poderia ser que isso nos forçasse a empregar a bomba atómica contra a Alemanha».

O general Groves prosseguiu, declarando que dissera ao presidente que se a decisão fosse de empregar a bomba contra a Alemanha, «podemos fazê-lo e fá-lo-emos». Acrescentou, porém, que afirmara a Roosevelt que isso seria difícil porque não se esperava que a bomba se tornasse operacional se não em Agosto de 1945.

O general declarou, ainda, que dissera também a Roosevelt que a bomba seria mais eficaz contra o Japão devido aos edifícios nesse país não serem tão sólidos como os da Europa.

Groves acrescentou que a sua revelação contrariaria alegações de que os Estados Unidos evitaram empregar a bomba atómica contra brancos, mas que não manifestaram quaisquer reservas acerca de lança-la sobre não brancos.

Será visível à vista desarmada por volta do dia 21 o cometa descoberto há pouco

NOVA YORK, 8 — (A. N. I.) — Um cometa que se está a tornar visível á vista desarmada constituirá, por volta do dia 21 deste mês, «o mais extraordinário espectáculo celeste do nosso século» — anunciou o astrónomo dr. Thomas D. Nicholson, presidente do planetário de Hayden.

O «Ikeya-Seki», descoberto no dia 18 de Setembro, é semelhante ao grande cometa de 1882 que maravilhou o Mundo pelo seu brilho.

É actualmente visível cerca de uma hora antes do nascer do Sol, para Sudeste, 10 graus acima da linha do horizonte. À medida que se for aproximando do Sol, com uma cauda que parece ter 20 vezes o diametro da Lua cheia, o seu brilho aumentará de intensidade tornando-se visível mesmo á luz do dia.

Dentro de alguns dias a cabeça do cometa descerá, de madrugada, para baixo da linha do horizonte, mas a sua cauda continuará a ver-se bem alto no céu, á noite, e constituirá um maravilhoso espectáculo na hora que precede o nascer do Sol.

Pára-quedista de 9 anos

LIMA (Peru), 8 — (F. P.) — O Peru possui os dois pára-quedistas mais jovens do Mundo. Daniel Valderrama, de 9 anos, e Carlos Arrisueno Gomez, de 11 anos, receberam o título depois de terem efectuado uma descida, sob «contrôle» oficial, nos arredores de Lima.

Daniel e Carlos são filhos, respectivamente, do instrutor-chefe e do director da escola de pára-quedistas.

O macaco da Parede
foi agarrado em Carcavelos
por um rapaz que vai receber a medalha de prata da União Zoófila

Fez ontem precisamente oito dias que começou esta historieta da Costa do Sol. Toda a gente, em Cascais, na Parede e em Carcavelos, para não falar dos que em Lisboa seguiram a história pelos jornais, andava alarmada com a fuga.

A história, como todas as histórias, começa assim:

— Era uma vez um macaco que vivia nas selvas angolanas. Um dia, há dois anos, um sargento, com a mania das coisas exóticas, resolveu trazê-lo para a Metrópole, apesar de não ter quintal para pôr o bicho. A mulher protestou e uma vizinha achou graça ao símio. O marido desta, sr. Manuel Nunes, fiel do Vitória-Cine de Carcavelos, adoptou-o chamaram-lhe «Fechadura» e, simbólicamente, colocaram-no á porta de casa, montado num poleiro de madeira, que lhe recordava a selva angolana.

A mulher gostava do bicho, que era meigo, o marido dava-lhe bananas e fazia-lhe festas e o rapazio gozava com as diabruras.

Fez ontem oito dias deu-se a «catástrofe». O rapaz do talho, moço reinadio, resolveu arreliar o «Fechadura» puxando-lhe o rabo. O símio enfureceu-se, rebentou a correia que o prendia pela cintura e voltou á liberdade. De árvore em árvore, na mata de Carcavelos e um pouco por toda a Costa do Sol, olhando o mar por entre a rama dos pinheiros e dos eucaliptos, «Fechadura» voltou a sonhar com a sua selva, maldizendo o sargento, que lhe roubara o Paraíso.

O sr. Nunes mostra-nos o saco onde está guardado o macaco

● Peripécias

Houve alarme. Um macaco á solta?! Tragédia! Pode estar raivoso e morder nas criancinhas! A Polícia e os bombeiros começaram a andar atrás do macaco. Os rapazes maldosos, também, e davam fisgadas no «Fechadura», que já tinha sangue nas patas. Horrorizado viu que estava em guerra. Perseguido só podia fugir, esconder-se entre os ramos.

O desespero era geral. Era preciso apanhar o símio. Alguns alvitravam que se abatesse a tiro. Outros supunham que era melhor á fisgada. No domingo organizou-se uma batida para apanhar o bicho vivo, porque a União Zoófila o não queria morto.

Reuniram-se quinze pessoas, polícias dos postos da Parede e Carcavelos, bombeiros voluntários, populares, todos comandados pelo sr. Artur Sardinha, da União Zoófila, e pelo chefe da P. S. P., Aurélio Barbas.

Armados de laços, redes, luvas e máscaras, andaram todo o domingo atrás do bicho. Este, a certa altura, refugiou-se em casa de um subdito alemão, comandante da N. A. T. O. Foi a vez do oficial colaborar, falando meigamente ao bicho, atraindo-o para a «marquise» da casa. Foi em vão.

Horas depois, num prédio em construção, dezenas de homens correram atrás do «Fechadura».

Este, ao fim do dia, encarrapitou-se num tronco, pertinho de duas bocas de incêndio. Resolveu-se montar duas agulhetas e esguichar o macaco, Atingido em cheio pelo violento caudal saído de uma das mangueiras, o «Fechadura» tombou no solo. Um polícia correu, tentando segurar o símio. Escorregou na relva, enrolou-se no chão com o animal. Um miudo agarrou o macaco pela orelha. O macaco guinchou de dor. O miudo assustou-se e o «Fechadura» voltou a fugir.

● Soporíferos

Liberto de novo, instalou-se na Quinta Nova, na estação do cabo submarino, e ali esteve, quarta e quinta-feira, comendo a meias com os cães, recebendo bananas e leite do pessoal da firma e gozando uma relativa paz.

De vez em quando, o bicho saía a Carcavelos, em passeio. Todos diziam: «Deixem o macaco, não o assustem, que ele é nervoso mas não morde».

As senhoras das redondezas alimentavam o bicho. Não havia criada que se prezasse que, ao ver o animal, não lhe atirasse uma banana. Foi, então, que surgiu a ideia luminosa. Dar ao «Fechadura» um soporífero, injectado numa banana.

Ontem, no entanto, ao fim da tarde, o macaco subiu a uma janela. Na escada uma senhora recebia as compras que o marçano António Fialho, de 17 anos, lhe trazia. Viram o bicho e combinaram o plano de ataque.

— Enquanto eu lhe dou uma banana — disse a senhora para o rapaz — tu metes-lhe uma saca na cabeça.

Assim foi. O «Fechadura», envolvido na serapilheira, estrebuchou, mas em vão. Estava preso de novo.

Esta manhã batemos á porta dos seus donos. Respondeu-nos a senhora:

— O macaco está no cinema!

Fomos ao cinema. O dono disse-nos:

— O «Fechadura» está na saca!

Quisemos ver o herói de tantas façanhas.

— Não me responsabilizo — disse o sr. Manuel Nunes. — Não lhe toque que o bicho está exaltado. Era bom mas agora já me mordeu.

— E agora?

— Vou oferecê-lo á Câmara Municipal de Cascais para o pôr no seu jardim.

Final da história: abatido, o «Fechadura» nunca mais vai sonhar com a sua liberdade angolana e o pequeno «herói» captor do símio vai receber uma medalha de prata da União Zoófila.

De reserva, continuam os soporíferos em bananas, para quando for indispensável «desensacar» o animal.

Ficou sepultado na Figueira da Foz o francês vítima de congestão quando se banhava

FIGUEIRA DA FOZ, 8. — Por impossibilidade de a família se poder deslocar neste momento a Portugal, realizou-se, da casa mortuária do cemitério Ocidental para o cemitério Oriental, o funeral do desventurado francês Marschal André, de 27 anos, agente técnico, solteiro, de Paris, que foi, como noticiámos, vítima de uma congestão quando tomava banho na praia desta cidade, onde se encontrava com o seu companheiro, também agente técnico, Peiniau Philipps, numa casa particular da Rua de S. Lourenço, onde grangearam a simpatia de toda a vizinhança.

Como ele e a família professavam a religião evangélica, a cerimónia com o devido culto foi celebrada pelo reverendo João Severino Neto, da igreja evangélica desta cidade.

Após a cerimónia, perante grande numero de evangélicos e católicos, o corpo, encerrado numa urna, seguiu para o cemitério Oriental, com grande acompanhamento. No préstito funebre viam-se muitas senhoras com ramos de flores. No funeral, incorporou-se também o cônsul francês nesta cidade, sr. dr. Álvaro Malafaia, que foi incansável na solução de tudo que dizia respeito á morte do malogrado francês até ao funeral. Conduziu a chave da urna, forrada de branco, o francês, seu companheiro, que se retira amanhã para França.

A freguesia de Unhais-o-Velho vai beneficiar de melhoramentos

Unhais-o-Velho é uma importante freguesia do concelho de Pampilhosa da Serra. Muito pitoresca, lindos arrabaldes, onde se gozam óptimos ares e se beneficia de boa saude, é banhada pelo rio Unhais e encontra-se muito bem situada. Nela habita gente boa, hospitaleira, sobretudo muito bairrista.

Graças á dedicação dos seus habiantes, á actuação em Lisboa da sua União Progressiva, colaboração dos naturais radicados na capital, ao interesse do presidente da Camara Municipal de Pampilhosa da Serra, sr. António Gavinhos, e á colaboração do Estado, vai aquela freguesia beneficiar, muito em breve, de vários melhoramentos, dos quais são de salientar a electrificação e o calcetamento das ruas principais.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

O VIII CENTENÁRIO DA RECONQUISTA DE ÉVORA

(Continuação da 1.ª página)

Porque a história de Évora é, na verdade, um pouco da história da própria nação, as comemorações de amanhã assumem um carácter de evocação que começa na epopeia da reconquista cristã no rodar já longo do século XII e que se espraia depois até ao entusiasmo vitorioso das ardorosas lutas liberais no segundo quartel do século XIX.

Entre estas duas datas extremas escreveu-se em Évora — á qual os Romanos já chamavam «Liberalitas Julia» — uma boa parte da história de Portugal.

● Um rosário épico de lutas e de vitórias

Uma figura quase lendária, que se chamou Giraldo-Giraldes (o «Sem Pavor») comandou, em 1165, a reconquista de Évora aos mouros. Era a reconquista cristã. O valoroso capitão tornou-se a figura central dos primeiros tempos da pequena cidade, onde D. Afonso I fundaria, mais tarde, a Ordem dos Cavaleiros de S. Bento de Avis.

Évora tornar-se-ia a partir de então, ponto predilecto de residência de reis e de principes. Erguiam-se belas igrejas, famosos palácios e aristocráticos solares brazonados. Évora tornava-se, pelo impulso instintivo de um destino histórico, numa segunda capital do Reino. Da sua singular «personalidade» escreveria Resende que «era, em tempo dos Romanos & ainda dos Godos, assaz noble & en ela se batia moeda».

Tudo quanto faz e alicerça a existência de um povo, Évora viveu e em tudo participou. Dali partiram os vencedores dos sarracenos, entre os quais se contavam notáveis eborenses; ali se forjou a vitória do Salado; dali saíram D. Nuno para os Atoleiros e muitos para Aljubarrota; numa das suas praças caiu, decapitada, a cabeça de D. Fernando, duque de Bragança, condenado á morte em 1484, depois de dramático julgamento na Torre das Cinco Quinas, que ainda lá está de pé; ali brilharam, nos grandes serões da Corte, Bernardim Ribeiro, Gil Vicente e Garcia de Resende.

Na epopeia dos Descobrimentos, Évora, embora longe do mar, perdida nas planuras infinitas, secas e ardentes do Alentejo, reivindica também qualquer coisa para si, quando a história nos diz que, de dentro dos seus muros abalaram para o litoral, caminho ao oceano, confiantes e sonhadores, «alguns dos nossos primeiros e esclarecidos argonautas».

Évora abrigou a corte até 1511. Ali viveu D. Sebastião; ali orou o cardeal D. Henrique, que foi seu primeiro arcebispo; ali, nas suas praças, crepitaram trágicamente os autos de fé ordenados pela Inquisição, em cujo cenário havia de erguer-se a Universidade que o Marquês de Pombal extinguiria duzentos anos depois.

● Contra o domínio espanhol e contra o miguelismo

Na luta surda — e depois na guerra aberta — contra o domínio filipino, Évora soube manter-se á altura de tradições que os tempos vindouros reafirmariam. A cidade-museu foi precursora da Restauração. As suas gentes lançaram-se nos primeiros motins pela independência enfrentando os usurpadores a peito descoberto. Muitos tombaram para sempre, mas outros puderam vitoriar D. João IV, quando este passou pela «Liberalitas Julia» a caminho de Lisboa, onde seria aclamado chefe de um povo, outra vez livre e independente.

Depois — muitos anos volvidos — Évora voltava á luta. As guerras liberais agitavam o País. A Maria da Fonte, os Patuleias e os Cabrais andavam em todas as bocas. Os eborenses não esconderam a face. Muitos deles foram artífices da vitória que levou D. Miguel ao exílio, depois deste, a dentro das muralhas fernandinas da própria Évora, ter aceite um armistício com os liberais, comandados pelo marechal Saldanha e pelo duque da Terceira.

Em redor de Évora, as tropas miguelistas depuseram as armas, após a capitulação em Évora-Monte, e D. Miguel, depois de escrever e assinar que «jamais, directa ou indirectamente, me misturarei em negócios políticos destes reinos e seus domínios», atravessava a cerca fernandina e partia para Sines, onde embarcaria com destino a Genova. Encerrava-se um capítulo da agitada história deste País, mercê do qual se abriam novas perspectivas á tolerancia e á paz entre os portugueses.

Por entre lampejos de glória, de fausto e de grandeza, horas amargas de sofrimento ou de estoicismo, alvores de esperança e de triunfo, Évora tornou-se assim numa cidade unica, onde cada rua é a ala de um museu, cada praça o marco indelevel de um episódio, cada palácio uma página de história, cada monumento a iluminura pitoresca de um estilo ou de uma época.

● Dois dias de comemorações solenes — mas não festivas

É nesse inigualável cenário eborense que decorrem amanhã e no domingo comemorações que marcam oito séculos de uma admirável existência.

Serão comemorações solenes, mas não festivas, devido ao falecimento recente do arcebispo D. Manuel Trindade Salgueiro. Não haverá, assim, banquetes ou recepções oficiais, nem festividades populares ou de sabor folclórico.

O Chefe do Estado e alguns membros do Governo chegarão a Évora, amanhã de manhã, por estrada, e assistirão, ás 11 horas, a um pontifical na basílica metropolitana (fraque para homens e mantilha para senhoras); ás 16 horas, á sessão inaugural das comemorações, no palácio de D. Manuel, em que usará da palavra o prof. dr. Torquato de Sousa Soares; e, á noite, no Teatro Garcia de Resende, á récita de gala, para a qual os homens deverão envergar casaca ou farda e as senhoras vestido curto de cerimónia.

No domingo, de manhã, o Chefe do Estado inaugurará no Celeiro Comum, a Exposição Imaginária Medieval e, á tarde, a III Bienal Internacional de Arte Fotográfica, após o que partirá para Lisboa.

Dizem os leitores...

As crueldades praticadas contra animais

Envia-nos a sr.ª D. Gabriela Gomes de Sousa uma carta, inspirada por notícias recentes de barbarismos praticados contra animais (principalmente os de cães envenenados e de outro amarrado a um autocarro). Reproduzimos alguns passos dessa carta contendo judiciosas considerações:

«Como sócia da União Zoófila, sugeri, há tempos, numa reunião a que assisti, que fosse pedido á R. T. P. alguma propaganda da educação e humanidade para com os animais, uma vez que a televisão é hoje (e se o não é, deveria ser) o melhor meio de divulgação cultural e cívica. E educar não é só ensinar a ler e a escrever. Mas não me alargo mais em comentários deste género (e o assunto tinha pano para mangas, como se costuma dizer), porque não quero abusar do vosso tempo e da vossa paciência a martelar em teclas já muito estafadas e, infelizmente, sempre tão abafadas, mas termino com um apêlo dirigido á vossa secção «O Juvenil»: «É, pois, aos jovens que me dirijo, com toda a minha ternura e simpatia. A essa juventude esclarecida, futuros homens de amanhã, a essa juventude de quem tanto se pede hoje e que tão injustamente se critica, por vezes, que eu peço uma campanha expontânea e generosa, como só a juventude sabe fazer, em benefício dos pobres animais infelizes e escravizados, para que, ao menos, possam ter a glória de ir construindo para os seus filhos, um mundo um pouco melhor, mais justo e humano do que aquele que vieram encontrar».

O problema dos incêndios em propriedades contíguas à mata nacional da Marinha Grande

Recebemos do sr. J. Custódio de Morais, de Coimbra, a seguinte carta sobre o problema dos incêndios em propriedades junto da mata nacional na Marinha Grande e das limitações para combatê-los:

«*Senhor director* — Levantou o seu conceituado jornal um importante problema das *Florestas em perigo*, na defesa do património nacional — e eu venho dar uma pequena achega.

«Como se sabe, na região da Marinha Grande o solo é constituído por areias a que o esforço do homem durante séculos tem conseguido dar alguma fertilidade. São quase só pinhais o que se cultiva, pois o solo nada mais cria, especialmente em anos de seca. Há aí uma extensa mata do Estado, onde os fogos são, hoje, fácilmente vigiados, graças á extensa rede de estradas e aos guardas permanentes que tem. Já o mesmo não sucede nos pinhais particulares, onde, em caso de incêndio, o proprietário conta com o socorro do povo das aldeias que lhes ficam perto. Torna-se, para isso, necessário que seja alertado, sobretudo de noite, quando quase tudo dorme. E é este alarme o motivo da minha carta.

«O povo está, há muito, habituado a acudir, logo que ouve o toque da corneta de alarme, corneta esta usada tanto pelos particulares como pelos guardas do Estado. Segundo o regulamento, é proibido tocar tal corneta numa área que cerca as matas nacionais e com três kilómetros de largura. Isto é, há uma zona onde o fogo pode lavrar á vontade, sem que o proprietário ou os seus guardas possam dar o alarme por meio da dita corneta — não se dê o caso dos guardas do Estado serem alarmados...

«Parece que se o fogo é em propriedade particular deixa arder que não é nosso! Como se não fosse tudo riqueza nacional! É permitido ao proprietário gritar ou assobiar, mas não tocar a corneta!

«Já no ano passado, foi superiormente exposta pelos proprietários da região — esta situação ás autoridades competentes. Foi-lhes respondido que se pensa em estudar o caso!

«Entretanto, o fogo pode lavrar, mas com fracos meios para se lhe acudir.»

Furriel miliciano morto em Angola

LEIRIA, 8 — Foi a enterrar, no lugar de Barreiros, freguesia de Amor, o furriel miliciano Manuel Esperança de Jésus David, de 24 anos, natural daquela localidade, o qual morreu recentemente em combate, em Angola.

No préstito incorporaram-se muitas pessoas, tendo sido celebrada missa de corpo presente na capela de Barreiros.

AS LISTAS DE CANDIDATOS
ÀS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

(Continuação da 1.ª página)

pectivas dos vários círculos. Houve, apenas, a excepção da lista dos candidatos da India, que, nos termos da legislação especial promulgada em virtude da ocupação daquele território, foi apresentada no Ministério do Ultramar, cujo titular da pasta serve de governador-geral.

Damos a seguir as listas dos candidatos da União Nacional e dos oposicionistas.

CANDIDATOS DA UNIÃO NACIONAL

AVEIRO: drs. Artur Alves Moreira, médico; Artur Correia Barbosa, advogado; Aulácio Rodrigues de Almeida, industrial; Henrique Veiga de Macedo, administrador de empresa; Manuel Tarujo de Almeida, advogado, e Paulo Cancela de Abreu, advogado.

BEJA: drs. António Calapez Gomes Garcia, médico, e António Dias Ferrão Castelo Branco, advogado e lavrador, Francisco António da Silva, lavrador, e dr. Teófilo Lopes Frazão, Intendente de Pecuária.

BRAGA: dr. António Magro Borges de Araujo, notário; comendador António Maria Santos da Cunha, comerciante; dr. Augusto César Cerqueira Gomes, médico; eng.º Duarte Pinto de Carvalho Freitas do Amaral, administrador de empresa; drs. Joaquim José Nunes de Oliveira, professor universitário, e Luís Folhadela Carneiro de Oliveira, advogado.

BRAGANÇA: drs. António Manuel Gonçalves Rapazote, advogado; Artur Águedo de Oliveira, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Contas; Hirondino da Paixão Fernandes, professor do Ensino Técnico, e Martinho Cândido Vaz Pires, professor do Ensino Liceal.

CASTELO BRANCO: engs. Fernando Afonso de Melo Geraldes, lavrador; José Dias de Araujo Correia, engenheiro; dr. Rui Pontífice de Sousa, industrial, e Sebastião Alves, industrial.

COIMBRA: drs. André da Silva Campos Neves, professor universitário, e Augusto Duarte Henriques Simões, conservador do Registo Predial; eng. José Coelho Jordão, silvicultor; drs. José Fernando Nunes Barata, inspector superior do Ministério do Ultramar, e José dos Santos Bessa, médico, e doutor Manuel Lopes de Almeida, professor universitário.

ÉVORA: dr. Armando José Perdigão, médico veterinário; engs. Francisco José Cortes Simões, delegado da Junta de Colonização Interna; e José de Mira Nunes Mexia, engenheiro agrónomo, e Manuel João Cutileiro de Ferreira, industrial.

FARO: Henrique Ernesto Serra dos Santos Tenreiro, contra-almirante; dr. Jaime Guerreiro Rua, advogado; coronel Manuel de Sousa Rosal Junior, oficial do Exército, na situação de reserva, e eng. Sebastião Garcia Ramires.

GUARDA: drs. Alfredo Rodrigues dos Santos Junior, médico; João Ubach Chaves, advogado; José Soares da Fonseca, administrador de empresa, e Mário Bento Martins Soares, director do Instituto de Reeducação da Guarda.

LEIRIA: drs. Aníbal Rodrigues Dias Correia, advogado; António Furtado dos Santos, Juiz-conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo; Ernesto de Araujo Lacerda e Costa, conservador do Registo Predial; José Venâncio Pereira Paulo Rodrigues, administrador de empresa; Manuel Colares Pereira, advogado; e eng. Mário Amaro Salgueiro dos Santos Gallo, silvicultor.

LISBOA: conselheiro Albino Soares Pinto dos Reis Junior, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo; eng. André Francisco Navarro, professor universitário; dr. António Julio de Castro Fernandes, administrador do Banco Nacional Ultramarino; general Avelino Barbieri Figueiredo Baptista Cardoso, general do Exército; brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira, brigadeiro da Aeronáutica; Francisco Cabral Moncada de Carvalho (Casal-Ribeiro), administrador de empresa; comandante Gabriel Maurício Teixeira, administrador de empresa; dr.ª Maria Ester Guerne Garcia de Lemos, escritora; prof. Mário de Figueiredo, administrador de empresa; drs. Miguel Augusto Pinto de Meneses, professor do Colégio Militar; Tito de Castelo Branco Arantes, advogado, e Ulisses Cruz de Aguiar Cortês, director-geral da Justiça.

PORTALEGRE: prof. Domingos Rosado Vitória Pires, engenheiro agrónomo; drs. Francisco José Roseta Fino, industrial, e José Manuel da Costa, administrador de empresa, e José Vicente de Abreu, lavrador.

PORTO: drs. Albano Carlos Pereira Dias de Magalhães, advogado; Antão Santos da Cunha, advogado; António Augusto Pereira da Cruz, professor universitário; e Arlindo Gonçalves Soares, médico; eng. Armando Acácio de Sousa Magalhães, industrial; drs. Elísio de Oliveira Alves Pimenta, conservador do Registo Predial; e Fernando de Matos, advogado; José Alberto de Carvalho, inspector do Ensino Primário; drs. Leonardo Augusto Coimbra, médico; e Simeão Pinto de Mesquita de Carvalho Magalhães, advogado.

SANTARÉM: eng. António Calheiros Lopes, industrial; dr. Artur Proença Duarte, advogado; eng. Carlos Monteiro do Amaral Neto, lavrador; drs. João Nuno Pimenta Serras e Silva Pereira, chefe de secção da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações, e Julio Dias das Neves, professor do Ensino Técnico, e eng. Manuel José de Almeida Braamcamp Sobral, administrador de empresa.

SETUBAL: drs. Francisco Elmano Martinez da Cruz Alves, advogado; João Mendes da Costa Amaral, administrador de empresa; José Guilherme Rato de Melo e Castro, juiz do Tribunal de Contas, e Rogério Peres Claro, professor do Ensino Técnico.

VIANA DO CASTELO: dr. António José Brás Regueiro, médico; Jerónimo Henriques Jorge, contra-almirante; drs. José Gonçalves de Araujo Novo, proprietário; e Julio Alberto da Costa Evangelista, advogado.

VILA REAL: drs. Filomeno da Silva Cartaxo, notário; José Pais Ribeiro, médico; Raul da Silva e Cunha Araujo, conservador do Registo Predial, e eng. Virgílio David Pereira e Cruz, administrador de empresa.

VISEU: drs. António Barbosa Abranches de Soveral, advogado; Fernando Cid de Oliveira Proença, inspector-chefe da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações; João Duarte de Oliveira, advogado; cónego José Henriques Mouta, sacerdote; Manuel Marques Teixeira, administrador de empresa; e Manuel Nunes Fernandes, advogado.

FUNCHAL: drs. Agostinho Gabriel de Jesus Cardoso, médico; e Alberto Henriques de Araujo, advogado; e eng. Rui Manuel da Silveira Vieira.

ANGRA DO HEROISMO: tenente-coronel Manuel Amorim de Sousa Meneses, oficial do Exército, e dr. Rafael Valadão dos Santos, professor do Ensino Liceal.

HORTA: comandante Luís Arriaga de Sá Linhares, oficial da Armada, na reserva.

PONTA DELGADA: conselheiro dr. Armando Candido de Medeiros, juiz do Tribunal de Contas; eng. Deodato Chaves de Magalhães Sousa, engenheiro da Federação dos Municípios, e dr. Luciano Machado Soares, conservador do Registo Predial.

ANGOLA: eng. agrónomo António dos Santos Martins Lima, agricultor; dr.ª Cinclética Soares Santos Torres, farmaceutica; drs. Gustavo Neto de Miranda, director de empresa; Joaquim de Jesus Santos, advogado; José Pinheiro da Silva, assistente dos Estudos Gerais, e José Rocha Calhorda, director de empresa, e Horácio Brás da Silva, jornalista.

CABO VERDE: prof. Augusto Salazar Leite, médico; eng. Tito Lívio Maria Feijó, intendente do Quadro Comum do Ultramar.

INDIA: Álvaro Santa Rita Vaz, jornalista; D. Maria de Lourdes Filomena Figueiredo de Albuquerque, e dr. Sérgio Lecercle Sirvoicar, chefe do contencioso dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques.

GUINÉ: dr. James Pinto Bull, inspector administrativo do Quadro Comum do Ultramar.

MACAU: dr. Alberto Pacheco Jorge, advogado.

MOÇAMBIQUE: António Moreira Longo, comerciante; dr.ª Custódia Lopes, professora do Ensino Liceal; drs. Gonçalo Castel-Branco da Costa de Sousa Macedo (Mesquitela), advogado; José Janeiro Neves, presidente da Camara Municipal da Beira, e Manuel Henriques Nazaré, médico; Manuel João Correia, industrial, e dr. Raul Saturio Pires, administrador de empresa.

S. TOMÉ E PRINCIPE: dr. José Maria de Castro Salazar, médico.

TIMOR: rev. Jorge Barros Duarte, sacerdote.

CANDIDATOS OPOSICIONISTAS

LISBOA: dr. Acácio Gouveia, advogado; Armando Castanheira, trabalhador; drs. Adão e Silva, Gustavo Soromenho, Joaquim Catano de Meneses e Francisco Salgado Zenha, advogados; José Medeiros Ferreira, estudante; dr. José Paradela de Oliveira, advogado; Mário Sotto Mayor Cardia, estudante; drs. Mário Soares e Nuno Rodrigues dos Santos, advogados, e Raul Rego, jornalista.

PORTO: Aguinaldo Espada de Oliveira Santos, estudante; drs. António Cândido Miranda Macedo e Armando Filipe Cerejeira Pereira Bacelar, advogados; Arnaldo Cândido Veiga Pires, médico; e Artur Morgado Ferreira dos Santos Silva, advogado; Artur de Oliveira Valença, jornalista; dr. Carlos Cal Brandão, advogado; coronel Hélder Armando dos Santos Ribeiro, oficial do Exército, reformado; Joaquim da Silva Rocha Fagueiras, controlador fabril, e dr. Olívio da Silva França, advogado.

LEIRIA: drs. Afonso de Oliveira de Sousa e António Maldonado de Freitas, advogados; Carlos Santos Pimenta, solicitador; Joaquim Rocha e Silva, comercialista; drs. José Ferreira Júnior, médico, e Vasco da Gama Fernandes, advogado.

VISEU: drs. Abílio Rodrigues Tavares e Álvaro Monteiro, advogados; António Vitorino Namorado e Diamantino Furtado, médicos; Francisco Ribas de Sousa e Mário Gomes da Silva, advogados.

BRAGA: drs. António Brochado Teixeira e António Marinho Dias, advogados; eng.º António Pinheiro Braga, Eduardo Ribeiro Martins, construtor civil; drs. Gulherme Branco e Humberto Soeiro, advogados.

Entrevista com Roger Hanin

(Continuação da página central)

desajeitadamente do ascensor. De um dos vários ascensores.

Onde se descobre que o «Gorila» usa gravata e já representou Shakespeare

E ei-lo na recepção do hotel. Um pacato cidadão igual a toda a gente, de gravata, olhar curioso, cansado com a azáfama das viagens (Paris-Argel-Lisboa, de pulo) e, porque não, das filmagens.

— O sr. Roger Hanin?

— Exactamente.

Convida-nos a segui-lo. Estamos no «loungé», no meio dos americanos que buscam, em Outubro, o sol de Agosto. Roger Hanin escolhe dois sofás com bom angulo para a fotografia. Não tem, nem de longe, aquele aspecto «duro» que o popularizou no cinema. Faz-se a chapa.

— Sr. Roger Hanin, o «Gorila» trouxe-o a Portugal, não é verdade?

— Não, não, o «Gorila» morreu! Esta nova série tem outra personagem bastante diferente — o «Tigre». O filme que estamos aqui a rodar é precisamente o primeiro dessa série.

— Mas é um «duro»?

— Sim, um «duro», um «duro» para o grande publico, de qualquer forma, mas um «duro» mais simpático. A minha carreira aliás não tem sido só isso.

— E' verdade, fez um filme do Visconti.

— Trabalhei com o Visconti, com o Dino Risi. Há pouco tempo rodei um filme sob as ordens de Claude Chabrol.

— A «nova vaga»?

— Se quiser. Prefiro chamar-lhe «os novos realizadores». Há alguns de facto muito bons: Truffaut, Chabrol, Godard...

— Alain Resnais?

— Muito bom também. E sempre que posso, mais ou menos um mês por ano, porque o cinema absorve o resto, faço teatro.

Conta-nos depois, com um entusiasmo comedido, que começou por fazer teatro. Não qualquer teatró. Uma coisa mais suculenta e mais difícil — Shakespeare. No próximo festival de Cluny (a esposa é do Borguinhão) representará Shakespeare dentro da pele de uma personagem isabelina: o contrário, justamente, dos «Gorilas» e dos «Tigres». Mas não deixa de falar do cinema, que é a sua profissão durante os outros onze meses.

— Não, nunca filmei na América. Até ao momento só entrei em dois filmes italianos, o resto foram franceses ou co-produções franco-qualquer coisa.

— O que não quer dizer...

— O que não quer dizer que não conheça boa parte do mundo, como calcula. O cinema tem-me levado a todo o lado. (Um sorriso fatigado, a que damos a devida cumplicidade).

— Lisboa também?

— Sim, com a Brigitte Bardot. Viemos cá apresentar «La femme et le pantin», há uns anos.

— E daqui a dias Macau...

— Macau, é verdade. Em Novembro. Para já estas semanas em Lisboa, que já conhecia.

Não podíamos prendê-lo mais. E' Roger Hanin, um profissional com horário. Lá em cima está Jean Leduc, os minutos são preciosos e a amabilidade elástica enquanto puder ser. Os americanos continuam a ler os seus jornais, atrasados apenas um dia em relação a Nova York («Oh, wonderful!»). Roger Hanin, o ex-gorila, actor insuspeitado do teatro shakespeariano, espreita o tempo cinzento. Sorri mais uma vez, quer saber se o repórter ainda precisa dele. E' a nossa vez de sermos educados.

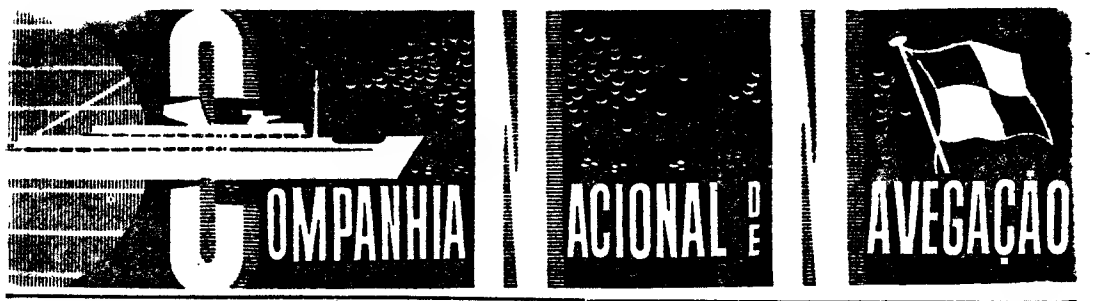
Dirige-se com passo elástico para o ascensor. Acena-nos de lá, a desejar boa viagem até ao jornal. Um «duro» cheio de bonomia, sorridente e culto, que o cinema escondia aos nossos olhos.

Contribuições
e impostos a pagamento

Estão á cobrança, á boca do cofre, durante os dias uteis deste mês, as contribuições industrial Grupo A (liquidação complementar) e Grupo B (liquidação complementar), de 1964) e predial (liquidação definitiva).

Faz-se, igualmente, a cobrança do imposto complementar, também do ano passado.

CASA NÓVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 14 — Telef. 34258
(A seguir ao Chiado e ao Camões)
SECÇÕES DE
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE
E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO
DADO COM OS BONS PREÇOS



SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

MOÇÂMEDES — 9 de Outubro — Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Príncipe Perfeito — 23 de Outubro ás 12 horas — Funchal Luanda, Lobito Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira

ANGOLA — 27 de Outubro ás 12 horas — Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

BEIRA — 29 de Outubro — Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário)

QUANZA — 12 de Novembro ás 12 horas — Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques e Beira.

INDIA — 12 de Novembro com escala prévia por Leixões — Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 6 de Novembro.

SOFALA — 18 de Novembro — Leixões, Cabinda, S A. Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário. Porto Alexandre, Cuio e Dande.

MOÇAMBIQUE — 27 de Novembro ás 12 horas — Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

LINHA DO ORIENTE

TIMOR — 20 de Novembro — Aden, Singapura, Hong Kong, Macau e Dili via Suez.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

Congresso Luso-Brasileiro de Radiologia

(Continuação da página central)

ção do Rio de Janeiro, os respectivos dirigentes manifestaram á Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear a satisfação que lhes causaria a presença de colegas portugueses na importante reunião científica. Com a anuência do Instituto de Alta Cultura, pareceu-nos oportuna a realização do I Congresso Luso-Brasileiro de Radiologia, tanto mais que já era velha a aspiração de um encontro no campo da nossa especialidade. A sugestão foi aceite e com extraordinário entusiasmo e uma comissão, presidida pelo prof. Nicola Caminha, um dos mais altos valores da Medicina do Brasil, iniciou imediatamente os trabalhos de organização.

— Houve, também, colaboração de outras entidades oficiais?

— Sim: do Ministério dos Negócios Estrangeiros, através da Comissão do Centenário do Rio de Janeiro; do Ministério do Ultramar, e da Junta de Energia Nuclear. A esta ultima ficámos a dever, igualmente, valiosíssima contribuição científica.

Inquirimos sobre a afluência de congressistas e o nosso amável interlocutor responde:

— Devemos confessar que nos surpreendeu o numero de cientistas que tomaram parte no Congresso, ultrapassando o milhar e incluindo os membros aderentes. Hoje, a Radiologia invade todos os ramos da Medicina, e, assmi, também se inscreveram alguns médicos de outras especialidades, directamente interessados nos problemas de radioagnóstico. A delegação portuguesa foi de quarenta componentes. E dizem ter sido das maiores, ou talvez a maior que até hoje foi ao Brasil por motivo de congressos médicos.

Falámos, depois, dos temas postos ao Congresso e da nossa contribuição científica.

— Foram dez esses temas — enumerados pelo ilustre radiologista: «Angiopatia», «Endocrinopatias», «Novos progressos em radiodiagnóstico», «Doenças Tropicais», «Abreugrafia», «Perigo das radiações ionizantes», Radioterapia cinética», «Radioterapia e Quimioterapia», «Aplicações dos isótopos em radiodiagnóstico» e «Aplicações terapêuticas dos radioisótopos». Foi, sem duvida, um programa vasto, com ordenação dos assuntos tal ela é feita nos congressos internacionais. Em dez temas, Portugal contribuiu com seis relatórios oficiais, quatro dos quais de radiodiagnóstico, um de radioterapia e outro de Medicina Nuclear. O numero total dos trabalhos portugueses foi, contudo, de dezoito, pois, além dos temas oficiais, houve comunicações livres dos nossos radiologistas sobre assuntos vasculares e técnicas actualizadas em diagnóstico, como discografia, rontgencinema, longentron e outras, de grande relevancia, em Medicina Nuclear. Incluídas no programa, houve algumas sessões rádioanatomo-clínicas, de tipo muito em voga na América do Norte. E houve em todas uma colaboração de radiologistas portugueses, como moderadores ou participantes!

● A repercussão do método de Egas Moniz na ciência moderna

Um dos pontos de capital importancia, com especial interesse para nós, foi a distinção conferida pelo Brasil á escola portuguesa de angiografia, exaltadora da memória do sábio prof. Egas Moniz, glorificado pelo Prémio Nobel.

Diz-nos o prof. Ayres de Sousa:

— A comissão organizadora brasileira incluiu no programa uma conferência sobre Egas Moniz, e coube-me a honra de evocar o mestre, salientando, a traços largos, a repercussão do seu método na Medicina e na Cirurgia dos nossos dias. Tive oportunidade de recordar que, depois da França, o Brasil foi o segundo país a tomar conhecimento directo de *angiografia cerebral*, pois o autor teve oportunidade de a executar no serviço do prof. Deolindo Couto. Este cientista guarda, entre as preciosidades do seu Museu de História da Medicina, a agulha com a qual injectou o contraste, bem como os respectivos angiogramas. A S. P. R. Médica instituí um prémio pecuniário, destinado ao melhor trabalho publicado entre dois congressos e da autoria de radiologistas brasileiros ou portugueses.

Sobre o grande interesse que há no Brasil pelo método de Egas Moniz, acrescenta:

— O Brasil, com uma Medicina progressiva, não poderia deixar de utilizar todas as técnicas angiográficas. Já o notara, há quatro anos, nos Centros Hospitalares de maior relevo, mas neste Congresso, no qual estavam presentes radiologistas de todo o país, verifiquei que é, efectivamente, grande a difusão da vasografia, praticada, mesmo, em hospitais de reduzido numero de doentes. Foi, por isso, muito apreciado o opúsculo publicado pela nossa Sociedade e distribuído aos congressistas, recordando os pioneiros da angiografia e com texto completo das primeiras comunicações de Egas Moniz, Reinaldo Santos, Lopo de Carvalho, Hernani Monteiro, Cid dos Santos e Sousa Pereira. São factos que, embora de um passado não longínquo, convém recordar, periòdicamente, para que o tempo os não apague da memória dos investigadores e dos que beneficiam da aplicação do método.

Antes de se falar de outros aspectos destes problemas científicos, que directamente nos interessam, pedimos a opinião do nosso qualificado interlocutor sobre o desenvolvimento da Medicina Nuclear do Brasil. E disse-nos:

— E' curioso notar que, no começo deste século, alguns críticos brasileiros, debruçando-se sobre o problema da estruturação mental do seu país, temiam que a herança da escolástica, que diziam ter chegado com as naus, paralisasse o interesse por aquelas ciências que exigem objectividade e técnica. Todavia, no Brasil, todos os assuntos relacionados com a Física Nuclear tem cultores eficientes e entusiastas, cujos trabalhos adquirem projecção internacional.

● O significado da representação ultramarina nestes congressos científicos

Seguiu-se uma troca de impressões sobre o valor da representação do Ultramar português nestas importantes reuniões científicas. Ouçamos o prof. Ayres de Sousa:

— Como referi, o programa científico do Congresso do Rio de Janeiro incluía um tema sobre «Radiologia em Patologia-Tropical», o que — se outras razões não houvesse —, só por si, justificaria a presença de radiologistas do Ultramar. O ministro acedeu prontamente ao nosso pedido e determinou que Angola, Moçambique e a Guiné enviassem os seus representantes, decisão que foi particularmente grata á comissão organizadora brasileira.

«Não devemos esquecer — acrescentou — que a Patologia Tropical é mais um elo que nos liga ao país irmão. Mais do que em publicações oficiais destinadas ao grande publico, é nas reuniões científicas que encontramos maior receptividade e melhor compreensão da nossa política de saude do Ultramar. Foi nesta ordem de ideias que, no ultimo Congresso de Radiologistas de Cultura Latina, reunido em Bruxelas, a contribuição portuguesa incidiu sobre assunto de Patologia Africana, trabalho efectuado no Hospital do Ultramar e no Instituto de Medicina Tropical.

— Torna-se, pois, necessária e util a colaboração das províncias ultramarinas em congressos científicos internacionais?

— Absolutamente! A criação de Estudos Gerais em duas províncias redobra as nossas responsabilidades. Vencida a primeira etapa, que é, fundamentalmente, a da formação de profissionais, não deve tardar a segunda, ou seja a da investigação planificada. A tarefa encontra-se, porém, já facilitada, pois existem dois Institutos de Investigação Médica, um em Angola e outro em Moçambique. Contamos com a sua ajuda no II Congresso Luso-Brasileiro de Radiologia.

— Quando e onde se reunirá esse congresso?

— No Rio de Janeiro estudámos e discutimos as bases de um convénio, as quais vão ser submetidas á apreciação do Instituto de Alta Cultura. O II Congresso está previsto para Maio de 1968 e deverá reunir-se na Metrópole. Possívelmente, mais tarde, outro se reunirá no Ultramar.

● O notável êxito do Congresso

Falou-nos, por ultimo, o prof. Ayres de Sousa das conclusões a extrair dos valiosos trabalhos do Congresso do Rio de Janeiro:

— O Congresso teve pleno êxito. Posso afirmá-lo sem inibição de qualquer natureza, porque os louros pertencem, exclusivamente, á comissão organizadora brasileira e aos colegas que, de todo o país, afluiram ao Rio. Nós levámos connosco o entusiasmo da iniciativa.

«O interesse deste Congresso — prosseguiu o cientista — transcende o que é próprio das outras reuniões internacionais de feição puramente científica. Tendo servido de elo para reapertar vínculos de fraterna amizade, este encontro, mais uma vez, nos mostrou que o Brasil, país novo, servido pelo entusiasmo de gente nova, se, em todas as circunstancias, nos recebe com jubilo, fá-lo com entusiasmo quando Portugal volta, rejuvenescido, pelo labor dos seus técnicos. Nas directrizes gerais ou em pequenos pormenores da organização, como no convívio quotodiano, foi precupação constante dos brasileiros distinguir os componentes da delegação portuguesa com requintes de gentileza. Por isso, se o I Congresso, no plano científico, teve alto nível, no mundo afectivo foi inexcedível. Para que a Comunidade Luso-Brasileira seja um facto real e vivo, necessita de colaboração de todos os sectores de cultura de um e do outro país. Com este primeiro congresso, os radiologistas brasileiros e portugueses deram um passo em frente no caminho que lhe compete percorrer.»

Valiosa a presença de radiologistas do Ultramar na larga representação científica portuguesa

Melhoram os feridos
do acidente de viação na Azambuja

É satisfatório o estado dos trabalhadores srs. Faustino da Silva, de 53 anos, residente no Casal da Charrusca (Azambuja), e Francisco Carvalho, de 40, que sofreram um acidente de viação no sítio das Barracas, entre Vila Nova da Rainha e Azambuja, na estrada do Carregado. Seguiam numa carroça puxada por uma muar, na qual embateu uma camioneta. Segundo o motorista, para evitar esse choque, visto a carroça seguir á sua frente, sem o conseguir, foi ainda esbarrar num automóvel, cujo proprietário e o motorista ficaram também feridos.

O condutor da camioneta e as pessoas que conduzia nada sofreram, além do susto.

A carroça ficou completamente destruída e a P. V. T. do posto do Carregado tomou conta da ocorrência.

Caiu numa vala das obras do Metropolitano

O motorista António Alves Casação, de 39 anos, residente na Avenida Marquês de Tomar, 76, r/c., esquerdo, caiu dentro de uma vala nas obras do Metropolitano, onde trabalha, na Avenida Almirante Reis. Muito ferido na cabeça, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

Soterrado
por uma barreira

Esta manhã, numa obra nos Olivais Sul, Rua D, lote 175, o servente de pedreiro Manuel Joaquim dos Santos ficou soterrado por uma barreira, quando abria um cabouco. Conduzido ao Hospital de S. José numa ambulancia do B. S. B., ficou ali internado, por apresentar graves contusões.

Proliferação de ratos
na região de Évora

ÉVORA, 8 — Está a notar-se nesta região uma anormal proliferação de ratos e ratazanas, que é agora frequente aparecerem, em pleno dia, nas ruas e nas residências.

Não se sabe a que deve atribuir-se o aparecimento de tantos destes roedores que, sendo por natureza desconfiados, se apresentam agora com extraordinária á-vontade e sem receio das pessoas adultas, especialmente as grandes ratazanas que aparecem agora frequentemente.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...
PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 5 – 5.ª ÉPOCA

Folha do Domingo — 121 11X X11 1112; O Distrito de Setubal — 121 111 1X1 112X; A Voz Desportiva — 121 11X 1X2 X121; Notícias de Penacova — 121 11X 111 21X2; A Voz do Domingo — 121 111 111 2112; Eu Sei Tudo — 121 112 111 2XX1; Correio de Azemeis — 12X 111 111 X112; Semana Tirsense — 221 111 12X 11X1; João Semana — 121 121 111 X2X1; Maria da Fonte (Voz de Amares) — X21 111 1X1 1X12; Maria da Fonte (Desporto) — 121 111 111 221X; Estrela da Manhã — 121 11X 111 212X; Flama — 121 1X1 12X 2212; Novidades — X21 111 X11 2X1X; Republica — 12X 111 111 XX12; Jornal de Abrantes — 121 111 221 X22X; Notícias de Chaves — 121 121 111 X111; Brados do Alentejo — 121 X12 11X 1122; Jornal de Viseu — 121 111 11X 1211; A Nossa Terra — 111 221 111 1X21; Badaladas — 12X 12X 121 X12X; Defesa de Arouca — 121 X1X 11X 1211; Jornal de Sintra — 111 1X1 111 1211; Renovação — 121 11X 111 X211; O Comércio de Guimarães — 121 11X 111 211X; Correio dos Açores — 121 111 111 X211; Clube Asas do Atlântico — 12X 1X1 11X 2X12; Litoral — 121 1X2 111 X112; Voz de Lamego — 121 111 112 X111; Cardeal Saraiva — 121 11X 111 XX12; Cavalgada do Ritmo — 221 11X 11X 111X; O Jornal de Felgueiras — 121 111 1X1 1X11; O Templário — 121 11X 111 X221; Gazeta do Sul — 121 1X1 11X X22X; Linhas de Elvas — 121 11X 1X1 221X; Diário dos Açores — 121 11X 1X1 2X11; Cidade de Tomar — 121 1X1 11X XX11; Açores — 12X 111 1X1 1212; A União — 121 1XX 1X1 11X2; O Telégrafo — 122 1X1 111 112X; Sporting — 212 21X 122 X11X; Terra Alta — 22X X1X 112 11XX; Jornal do Sul — 121 111 122 1X12; Folha de Tondela — 121 111 111 1111; Correio do Vouga — 121 111 111 X11X; A Voz de Chaves — 121 121 111 1212; Correio da Beira — 12X 111 1X1 XX1X; Comércio de Portimão — 221 11X 211 1X12; Reconquista — 121 111 111 21X2; Notícias de Ovar — 121 1XX 1X1 1XXX; Rádio Ribatejo — 12X 11X 2X1 X112; Onda Desportiva — 121 1XX 11X 122X; Povo Algarvio — 12X 121 111 X22X; Rádio Altitude — 121 1X1 1X1 1211; O Desporto em Marcha — X21 12X 1X1 XX21; Peça Que Não Maça — 121 1XX 1X1 X1X1; Diário de Coimbra — 121 112 111 21X1; Noticiários Desportivos (E. N.) — 12X X21 1X1 2111; O Arauto — 1X1 12X X1X 11X2; Amigo da Verdade — 121 11X 111 1111; Jornal do Barreiro — X21 1X1 112 X121; Gazeta das Caldas — 121 1X1 X11 XX11; A Defesa — X21 111 1X1 X211; A Rabeca — 121 111 1X1 121X; Notícias de Felgueiras — X2X 111 111 X11X; Diário da Manhã — 2XX 11X 111 2X1X; A Voz — 121 111 111 211X; Notícias de Évora — 1X1 1X1 1X1 2211; O Setubalense — 121 2X1 111 212X; A Tribuna (Moç.) — 121 1X1 221 211X; Renovação (Moç.) — 121 111 111 XXX1 — Notícias da Tarde (Moç.) — 121 111 XX1 1111; Tic-Tac — 1X2 X11 12X X21X; Jornal da Noite (Moç.) — 2X2 1XX 12X 1211; A Voz da Zambézia (Moç.) — 121 1XX 111 1XX2; Domingo Alegre — X2X 1X1 11X 2111; Roteiro Sonoro (Moç.) — 121 1X1 XX1 X211; Brado Africano (Moç.) — 121 1X1 11X 221X; Diário de Moçambique (Moç.) — 121 111 111 XX11; Boa Tarde (Moç.) — 121 1X1 1XX 212X; Revista Desportiva (Moç.) — 121 1X1 X12 2XX1; Notícias (Moç.) — X2X 121 X11 2111; Diário de Lourenço Marques (Moç.) — 121 X21 1X1 XXX1; Jornal Diário (Moç.) — X21 1X2 111 1111; Notícia! — 122 111 X1X 1111; Miau — 121 1X1 111 X11X; Onda Desportiva (RCA) — 121 1XX 111 X1X2; Diário do Ar — X2X 122 1X1 1X1X; Café da Noite — 121 111 1X1 2X1X; O Dia Começa Agora — X2X 1XX 111 212X; Jornal da Cidade — 1X2 1X1 X11 X111; Passatempo Juvenil — 2X2 122 X11 21X2; Gira Mundo — 222 1XX 111 X122; Programa C — 12X 111 11X 11X1; Diário de Luanda — 12X 1XX 111 X112; Apostolado — 121 12X 111 22X2; A B C — 12X 1X1 121 2X12; O Lobito — 121 121 111 21X1; No Mundo do Desporto (R C Benguela) — 121 11X 111 X111; Boa Noite — 121 111 1X1 211X; Ala Arriba — X21 111 1X1 1X1X; O Comércio do Porto — 121 111 111 XXXX; Flor do Tâmega — 121 111 112 X111; Ideal Rádio — 121 111 1X1 211X; O Comércio de Leixões (Desporto) — 121 111 111 X211; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 121 1X2 111 1X1X; Penalti — 121 112 111 12X2; Aqui, Salgueiros — 121 111 121 1X21; A Lição do Menino Quim — 121 11X 111 111X; A Voz dos Ridículos — 121 1X1 1X2 1211; As Dez, Espero por Nós — 221 1X1 1X2 2211; O Sorriso da Hora do Almoço — 121 11X 111 2211; Dos Fracos Não Reza a História — 121 1X1 111 X211; De Tudo Um Pouco — 121 111 111 X12X; Musica e Desporto (R. C. Huambo) — 121 1X2 111 2X11; Repórter do Dia — 121 111 1X1 XX1X; O Comércio de Gondomar — 122 121 111 21X2; O Comércio de Gaia — 122 121 111 21X2; Notícias do Douro — 221 122 X21 121X; A Voz do Casa Pia — 11X 211 122 X12X; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 121 1X2 111 X2X1; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 121 111 1X1 1X12; Notícias de Guimarães — 121 1X1 111 X12X; Ecos de Cacia — 121 11X 111 1111; A Comarca de Arganil — 121 1X1 111 X211; Diário do Norte — X21 1X1 121 2X21; Só Rádio — 12X 1X1 X11 112X; Sorriso Matinal — 121 111 111 221X; Palavras Cruzadas com Musica — 121 111 1X1 2X12; Jornal de Barcelos — 121 121 1X1 2X12; Mosaico — 121 1X1 11X 1221; Rádio Placard (ENR) — 121 111 X11 1111; Rádio Placard (RCP) — 11X 222 X11 111X; Rádio Placard (RR) — 1X1 1X1 11X 1121; Jornal de Notícias — 121 111 111 2X11; A Palavra — 2XX 121 121 2X12; Diagrama Feminino — 12X 111 2XX 1121; Enquanto a Noite Passa — 121 1X1 1X1 1211; O Norte Desportivo — 121 1X1 111 X112; A Ordem — 12X 111 1X1 21X1; Almanaque — 121 1XX 11X XX1X; Colina Sagrada — X2X 1X1 111 X111; Êxitos Musicais — 121 122 1X1 22XX; Musica Para Jovens — 12X 11X 111 2212; Musica da Nossa Terra — 121 1X1 111 121X; Melodias — 12X 121 1X1 X212; Musica para todos os gostos — 121 1X2 111 111X; O Barcelense — X21 111 XX1 22XX; Jornal das Aves — 22X 112 111 1111; Diário do Alentejo — 1X1 121 1X1 X21X; O Concelho de Estarreja — 121 111 1X1 XX11.

Resumo dos prognósticos dos órgãos de Informação para o Concurso n.º 5 — 5.ª época:

N.º	JOGOS	1	X	2
1	Beira Mar-Barreirense	124	15	12
2	Lusitano-Benfica	5	9	137
3	Varzim-Braga	112	29	10
4	Porto-Setubal	140	6	5
5	C. U. F.-Belenenses ...	77	50	24
6	Guimarães-Académica	97	38	16
7	Sanjoanense-Boavista .	130	16	5
8	Peniche-Salgueiros ...	96	41	14
9	Ovarense-Oliveirense .	118	18	15
10	Oriental-Torriense	51	53	47
11	Almada-Olhanense	69	39	43
12	Seixal-C. Piedade	98	28	25
13	Sintrense-Alhandra ...	64	51	36

e o prognóstico «lógico» será: 121 111 111 X111.

Comissão Técnica
de Cooperação Económica Externa

O sr. dr. Fernando Manuel Lobão de Carvalho, ministro plenipotenciário, foi nomeado para exercer as funções de vogal representante do ministro dos Negócios Estrangeiros na Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa e chefe do respectivo subserviço especializado.

CAMPISMO
GRUPO ESTRELA

Prosseguindo no esforço em defesa e propaganda do campismo desportivo, o Grupo Estrela promove um acampamento de fecho de época, amanhã e domingo, em Rio de Mouro, na Quinta de Santo António.

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

DESPORTOS

BENFICA, 0
EINTRACHT, 0

BOA EXIBIÇÃO DOS ALEMÃES

PERANTE UM BENFICA POUCO RÁPIDO

* O guarda-redes Melo e os remates tortos dos visitantes estiveram na origem do empate

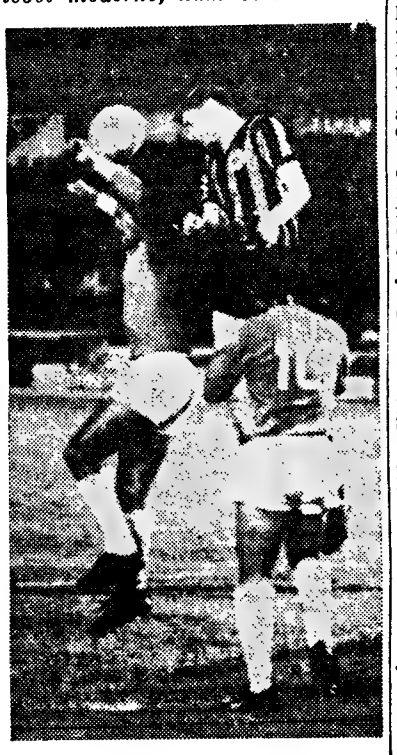
Jogo no Estádio da Luz, sob a arbitragem de Joaquim Campos. As equipas formaram:

BENFICA: Melo; Augusto Silva, Germano, Raul e Jacinto; Calado e Ferreira Pinto; Guerreiro (José Augusto), Santana (Torres), Pedras e Simões.

EINTRACH: Kunter; Blusch, Linder, Lutz e Hofer; Lechner e Trimhold; Grabowski, Stani (Stinka), Huberts (Soltz) e Bechtholh.

O jogo de ontem á noite, no Estádio da Luz, perante alguns milhares de espectadores interessados numa boa exibição do Benfica, defraudou quase inteiramente quanto a este aspecto. O resultado em branco já não é agradável para o campeão nacional, mas se juntarmos a isto o bom comportamento do «team» alemão, que merecia nitidamente a vitória, poderá ter-se uma ideia da decepção do publico dos «encarnados».

O Eintrach impressionou muito bem. Poderemos mesmo dizer que esteve uns furos acima do que se poderia esperar em matéria de organização de jogo. Equipa a marcar muito bem na defesa, a jogar em antecipação e a sair para o ataque em toques curtos e certeiros, sem precipitações, defendendo com sete ou oito e atacando com seis, fornecendo um excelente exemplo de futebol moderno, num vaivém cons-



Um defesa alemão alivia a sua área, saltando mais alto do que Santana

tante. O Eintrach impôs o seu estilo, mesmo nos momentos em que o Benfica, mais arrebatador e nervoso nos seus golpes, fazia o peso do jogo cair sobre o meio campo contrário. Serenamente, com autoridade e firmeza, o sector defensivo dos alemães cortava a jogada e iniciava o seu lance com toques hábeis para os espaços vazios, fazendo seguir a bola fácilmente pelo terreno e abrindo muitas vezes a defesa «encarnada» com lançamentos inesperados e imaginativos.

Porque não ganhou o Eintrach o desafio, a jogar desta maneira? Várias foram as razões, mas duas avultam. Em primeiro lugar, a falta de remate certeiro dos dianteiros. Eles remataram muito, mas a falta de colocação no tiro foi manifesta, pois por quatro ou cinco vezes o golo esteve claramente á vista, com o jogador isolado na grande área. Depois, a excelente exibição do guarda-redes benfiquista Melo, admirável a sair da baliza, a fechar o angulo e a perturbar o rematador, além de revelar grande elasticidade entre os postes, a segurar bolas disparadas a poucos metros. E temos ainda dois remates á madeira, já na segunda parte, um de Grabowski e outro de Soltz, ambos com Melo já batido.

A esta quantidade de jogo ofensivo do Eintrach, onde nunca faltou a qualidade do movimento, opôs o Benfica os seus períodos de pressão, mas sem que os seus avançados forjassem a ocasião. E' certo que por duas ou três vezes o Benfica podia ter marcado com um pouco mais de sorte, mas os alemães forjaram momentos de golo em maior numero e com uma mais evidente clareza.

Para vencer uma equipa dura, de excelente compleição altética, certa no passe e a desdobrar-se bem da defesa para o ataque, precisava o Benfica de utilizar a sua melhor arma: uma velocidade sem quebras, uma progressão ao primeiro toque. Só no princípio do segundo tempo, durante alguns minutos, o Benfica fez rolar a bola com a necessária velocidade. Exceptuando esse período, a turma «encarnada» foi sempre prejudicada pela sua toada morna, imposta por jogadores de bons pés (Calado, Ferreira Pinto, Pedras, Simões) mas atreitos a segurar muito tempo o esférico, a dar-lhe vários toques antes de o fazer seguir viagem. Isto era o convite á recolocação e ao choque que convinha mesmo aos alemães. Mesmo com a saída de jogadores que estavam pouco felizes no desenvolvimento das jogadas (Guerreiro e Santana) a situação não se modificou, porque o problema era de movimentação geral. E nem José Augusto nem Torres conseguiram melhorar o panorama. A exibição do Benfica foi pouco explícita, numa manobra confusa, e só nos momentos em que a equipa utilizou a rapidez pôde criar algumas preocupações ao adversário. De resto, se exceptuarmos Melo e Germano, nenhum jogador do Benfica saiu de uma determinada mediania, incapazes todos eles de fornecer a sua quota-parte de acção clara e eficiente á tarefa do conjunto.

Assim, o Eintrach teve momentos de brilho — e só não ganhou porque não teve que ser. Alguns excelentes jogadores (Blusch, Linder, Huberts e, principalmente Grabowski, um extremo rapidíssimo e muito espectacular) sobressaíram de um conjunto sólido e, por vezes, vistoso, que teve como pecha fundamental a falta de certeza no tiro nos momentos nevrálgicos. Sim, faltou isto ao Eintrach para deixar um cartel memorável na Luz.

A arbitragem de Joaquim Campos não foi muito certa. Ora prejudicou uma equipa, ora outra, com decisões inesperadas. Não teve problemas disciplinares, porque o jogo, de um modo geral, foi correcto.

D. M.

O BENFICA recebeu a «Taça Turismo»

Antes de começar o jogo Benfica-Eintrach, foi entregue ao clube «encarnado» a «Taça Turismo», numa cerimónia em que participou o comissário do Turismo, tendo o presidente da direcção do Benfica, sr. António Catarino Duarte, feito uma breve alocução alusiva ao momento e frisando o que significa para o Benfica a distinção recebida.

Depois, a equipa do Eintrach recebeu a condecoração da Benemerência da Cruz Vermelha, terminando a cerimónia com a distribuição de medalhas aos jogadores das duas equipas.

Sábado desportivo

FUTEBOL — 4.ª jornada do campeonato de reservas da A. F. L.: Sporting-Benfica, Belenenses-Torriense e Casa Pia-Oriental, ás 15 e 30 horas; Sintrense-Alhandra, ás 21 e 30 — todos nos campos dos primeiros.

HÓQUEI EM PATINS — Conclusão da 7.ª jornada do campeonato nacional da I divisão, com os encontros Sporting C. P.-Rossiense e Spt. de Tomar-Benfica, nos «rinks» dos clubes indicados em primeiro lugar, ambos ás 22 horas.

O BENFICA conquistou o campeonato nacional de xadrez

Disputou-se, nos salões do Ateneu Comercial do Porto, o Campeonato Nacional de Xadrez entre as representações do Benfica, G. X. Alekhine, G. X. de Guimarães e G. X. do Porto. A equipa do Benfica foi a vencedora, com os seguintes resultados parciais: Alekhine, 3,5-0,5; G. X. do Porto, 2-2; G. X. de Guimarães, 2-2.

Com uma representação constituída pelos srs. dr. Rodolfo Lavrador, Julio Santos, Jorge Garrana, Eduardo Coelho e João Maria Cordovil, este ultimo a substituir mestre Nunes dos Santos, o Benfica participa, em Saragoça, a partir de amanhã e até ao próximo dia 14, num torneio de xadrez em que também estarão presentes duas equipas espanholas, uma alemã, uma austríaca e uma francesa.

A organização é da Federação Aragonesa de Xadrez.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

ESCOLAS DE REMO na Associação Naval de Lisboa

A exemplo dos anos anteriores, a Associação Naval de Lisboa inaugura, depois de amanhã, ás 10 horas, as suas escolas de remo do Outono, destinadas á iniciação desportiva dos seus jovens associados.

A instrução dos novos remadores far-se-á no seu posto náutico, na doca de Santo Amaro, que acaba de passar por importantes beneficiações.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — 2.ª jornada do campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra: Sacavenense-C. D. U. L., Belenenses-Nacional, Benfica-Sporting e Algés-Oriental, no Pavilhão dos Desportos, ás 20, 21, 22 e 23 horas.

HÓQUEI EM PATINS — 7.ª jornada do campeonato nacional, da 1.ª divisão: Fut. Benfica-Cascais, C. U. F.-Campo de Ourique, Oeiras-Sintra e P. de Arcos-Belenenses, nos «rinks» dos primeiros, ás 22 e 30.

— 7.ª jornada do campeonato distrital de reservas, os mesmos encontros (acima referidos), ás 21 e 30.

Raul, Simões e Santana com a taça «Turismo - 1965»

Uma nova definição de atleta amador

proposta pelos Comités Olímpicos Nacionais

MADRID, 8 — (F. P.) — O «Comité» Internacional Olímpico reuniu-se ontem de manhã para aprovar as resoluções apresentadas pelos «Comités» Olímpicos Nacionais, que se reuniram recentemente em Roma.

Por outro lado, foi criado um «Comité» encarregado de estudar a nova definição, mais liberal, de amadorismo proposta pejos C. N. O. que é a seguinte: «Amador é aquele que pratica um desporto não com fins lucrativos. Mas como complemento de outra actividade de estudo ou trabalho. Pode ser indemnizado justamente das despesas referentes á sua preparação justificáveis e controláveis.

Duas equipas alemãs nos Jogos Olímpicos mas com uma bandeira

MADRID, 8 — (R.) — O «Comité» Internacional Olímpico decidiu, hoje que, de futuro, as Alemanhas Ocidental e Oriental sejam representadas por equipas diferentes nos Jogos Olímpicos.

O C. I. O. deu á Alemanha Oriental completo reconhecimento olímpico, mas estipulou que tanto a equipa da Alemanha Oriental como a da Alemanha Ocidental devem apresentar a mesma bandeira.

Uma equipa olímpica alemã conjunta apareceu no Jogos de Melbourne, em 1956; em Roma, em 1960; e, em Tóquio, em 1964. Os atletas envergavam a mesma equipa e as suas vitórias eram saudadas com acordes da Nona Sinfonia de Beethoven.

A decisão de hoje foi tomada por mãos erguidas e não por voto secreto como estava previsto. Houve cinco votos desfavoráveis.

As delegações alemãs, ao anunciarem a notícia, disseram que

(Continua na 19.ª página)

As reservas do Sporting e do Benfica no jogo n.º 1 do 4.º dia do distrital

O 6.º Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L. prossegue amanhã com os quatro encontros correspondentes á 4.ª jornada da interessante e util competição.

Teremos pois:

Sporting-Benfica
Belenenses-Torriense
Casa Pia-Oriental
Sintrense-Alhandra

nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 e 30 os três primeiros e ás 21 e 30 o ultimo.

Desnecessário será dizer que o jogo entre os velhos rivais atrai as atenções gerais. «Encarnados» e «leões» dispõem de equipas de bom valor, que, nesta prova, contam por vitórias os jogos que já disputaram. Isto equivale a dizer que a que triunfar (se acaso alguma triunfar) fica em boa posição para a conquista do título. O vaticínio é difícil — como sempre. Apenas, se pode pensar num jogo renhidamente disputado — afinal condição numero um para prender a atenção da assistência.

Os restantes encontros estão, assim, relegados para segundo plano, merecendo favoritismo o Belenenses e o Sintrense, já que o Casa Pia-Oriental se prevê muito nivelado.

Assembleia geral do Lusitano

ÉVORA, 7. — Em face dos fracos resultados obtidos pela sua equipa de futebol e da situação financeira da colectividade não se apresentar brilhante, vai reunir-se, extraordinàriamente, no próximo dia 12, á noite, a assembleia geral do Lusitano Ginásio Clube.

Realiza-se hoje a assembleia geral do Belenenses

Na sede do Belém Clube, reune-se, esta noite, a assembleia geral do Belenenses para apreciar as propostas de alteração ao projecto dos novos estatutos do clube.

Opinião

por Fernando Soromenho

Sem derrotas

Realmente, o futebol português, no plano que mais o distingue e prestigia, continua a não causar aborrecimentos no contacto internacional. S e perde, não faz má figura; se ganha, justifica, sem esforço, o mérito da sua superioridade na expressão numérica registada, a despeito de algumas vezes ficar aquém do que seria legítimo.

Em três dias consecutivos — o futebol continua a invadir a semana... —, quatro jogos e nenhuma derrota. Com mais rigor, três vitórias e um empate, este em despique particular, portanto, sem uma grande repercussão. Acresce a circunstancia de três equipas, Benfica, Sporting e F. C. Porto, terem eliminado os respectivos adversários, permanecendo, assim, na Taça dos Campeões Europeus, o primeiro, e Taça das Cidades com Feira, os dois ultimos.

O s «encarnados» e os «leões» despediram os opositores com impressionantes somas de golos, 18-0 e 10-1, e o F. C. Porto quedou-se, apenas, no suficiente. O empate verificou-se, ontem, entre o Benfica e o Eintracht, após uma exibição em que o clube português não ocultou os esforços a que tem sido submetido desde que principiou a época.

Não será caso para deitar foguetes antes da festa, mas de qualquer modo, agrada averbar acontecimentos desta natureza em face dos estímulos conquistados. Oxalá, o acerto prossiga com o próximo jogo Portugal - Checoslováquia. O futebol português precisa de comparecer na fase final do campeonato do Mundo para robustecer a sua confiança e acreditar mais em si próprio.

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Trechos por bandas militares; 19 e 50: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Orfeão de Estremoz Tomás Alcaide; 21 e 21: 14.º episódio do folhetim «Rob Roy»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kkc/s — As 18: Recital, pela cantora Josefina Benevides, com a colaboração da pianista Maria Alvelos de Sousa; 18 e 20: Trechos de harpa; 18 e 30: «Sinfonia n.º 4, em ré menor, op. 120» (Schumann); 19: Ópera: «O Progresso e Decadência da Cidade de Mahagonny» (Kurt Well); 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Continuação da ópera «O Progresso e Decadência da Cidade de Mahagonny» (Kurt Well); 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 22: Antologia sonora: musica do Barroco — Concerto integrado no Festival de Schowetzingen; 23 e 20; Musica sinfónica: musica para cordas, percussão e celesta (B. Bartok); 0: Ciclo «A Sonata»; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 16 e 30: Lisboa á tarde; 17: Clube das donas de casa; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Sucessos, 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: «A Vida das Chinchilas»; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia: 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 10: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas da Itália; 19: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista; 20 e 15: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Sucessos; 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Vozes da sua simpatia; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizante do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

para os novos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Enciclopédia; 20 e 10, «Juventude no Mundo». (Magazine internacional de actualidades para jovens); 20 e 25, Cinema 65 (programa de actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão); 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 21, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Programa da Junta da Acção Social; 21 e 50, Sangue na Estrada (por Joaquim Filipe Nogueira); 22 e 10, Concurso «Saber Não Faz Mal» (Apresentação de Jorge Alves e Maria José Baião); 23 e 15, Loretta Young Show; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Artesanato e Decoração, por Ema Preto Pacheco; 20 e 10, Filme — Toiros em Vila Franca; 20 e 25, Teledesporto — revista dos acontecimentos da semana; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 21: Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, A Conquista do Sexto Continente; 22, Cartaz TV — apresentação dos programas da semana por Jorge Alves; 22 e 30, «A Porta 77» (The 77 Sunset Strip) — filme policial com Efrain Zimbalist Jr.; 23 e 25, TV Clube, com Miltinho; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

«ESTUDOS PSÍQUICOS»

Saiu mais um número desta revista, inserindo, como sempre, artigos de palpitante interesse, entre eles, «Os Fantasmas da Grã-Bretanha», «A T. V. Foca os Mortos», «A Memória do Futuro», etc., etc.

A venda nas livrarias e tabacarias. Preço, 6$00. Rua do Salitre, 149, 1.º — Lisboa. Tel. 56605 — Peça um número gratuito.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 4 % 1. 10	695$00	693$00	698$00
Cons. 3 % T. 10	—	758$00	764$00
Cons. 3 1/2 T. 10	—	—	875$00
Centenários 4 % 1940	2.005$00	2.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série	1.220$00	1.220$00	1.230$00
Externo 1. série car.	1.250$00	1.250$00	—
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270$00	—
Externo 3 série	—	1.290$00	1.300$00
Externo 3.ª série car.	—	1.300$00	1.310$00
Caut. 3. série s/j	—	300$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	490$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	104$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	981$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	860$00
Gás Elect. 4 1/2 %	930$00	928$00	931$00
Gás. Elect. 5 %	985$00	982$00	990$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	87$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	87$00	90$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	92$00	—
U. E. P. 5 % 1951	96$00	96$00	97$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	975$00	970$00	980$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.015$00	1.014$00	1.015$00
Metropolitano	1.008$00	1.007$00	1.009$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	4.250$00	4.250$00	4.400$00
Alentejo	—	600$00	620$00
Angola	—	—	1.490$00
Espirito Santo	—	10.000$00	10.500$00
Lisboa & Açores	—	3.100$00	3.400$00
Portugal	—	1.880$00	1.900$00
Ultramarino	—	875$00	885$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	4.700$00	—
Crédito Predial	—	1.000$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	335$00	332$00	337$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.250$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	665$00	665$00	670$00
Ag. das Neves	—	—	140$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	850$00	845$00	850$00
Boror	—	148$00	152$00
Cabinda	—	20$00	—
Cádá	1.900$00	1.890$00	1.900$00
Col. do Búzi	69$00	68$00	70$00
Ilha do Principe	—	290$00	—
Incomati	—	910$00	—
Moçambique	—	62$00	64$00
Zambézia	41$50	41$50	42$00
Diamantes	781$00	780$00	782$00
Lobito	545$00	542$00	545$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Pejo	—	1.120$00	1.200$00
Cimentos Leiria	—	900$00	—
Industrial Aliança	—	340$00	—
Portugal e Colónias	—	1.110$00	1.190$00
Nac. de Navegação	—	955$00	980$00
Col. de Navegação	—	555$00	570$00
Port. de Celulose	—	4.700$00	5.000$00
Port. de Pesca	—	905$00	—
Port. de Tabacos	—	247$00	249$50
Tabacos de Portugal	—	885$00	895$00
Petroquímica	3.750$00	3.750$00	—
Termoeléctrica	1.685$00	1.680$00	1.690$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	530$00	540$00
Aguas Lisboa 1936	—	505$00	530$00
Eléct. das Beiras	—	1.795$00	1.800$00
Gás e Electricidade	412$00	412$00	412$50
H. Alto Alentejo	203$50	203$50	204$00
H. E. Cávado	1.230$00	1.230$00	1.235$00
H. E. Zêzere	1.355$00	1.353$00	1.360$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.500$00
União Electrica Port.	211$00	210$00	212$00
H. Douro	1.278$00	1.277$00	1.278$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	5.350$00	5.300$00	5.400$00
F. Invest Atlântico	—	142$40	146$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina — Peso	$08	$13
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01,8
Canadá — Dolar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$57	6$72
Ouro:		
Inglater. (Libra antiga)	285$00	295$00
Inglat. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513).
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREEIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-C (772291) ✲ **Palma**, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) ✲ **Veiga**, Suc., R. da Conceição, 42. (Tel. 326847) ✲ **Durão**, R. Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestavel, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto**, R. do Arco do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balzares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1.
CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63.
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigario, 74 (866360) ✲ **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
OLIVAIS — Simão, Rua D 1-lote E, Av. Entre Aeroporto.
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).
SANTO AMARO — St. Amaro, Rua Filinto Elisio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (21771).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 9, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António - Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 10, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António - Guadiana.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
Rigoroso exclusivo
(M. 17 anos)
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
com Carrol Baker e Raf Vallone

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15 e 21.30
(M. 12 anos)
No «écran» gigante
15.ª SEMANA
UM FILME INESQUECÍVEL
MY FAIR LADY
(MINHA LINDA LADY)
com Audrey Hepburn — Rex Harrison

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
A magia de Paris e o sortilégio dos seus «NIGHT CLUBS».
UM TIRO ÀS ESCURAS
com Peter Sellers — Elke Sommer

EDEN — Telefone 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Em 150 minutos poderá ver em pormenor o que cerca de 2 milhões de espectadores viram em Tóquio
AS OLIMPÍADAS DE TÓQUIO
EASTMANCOLOR

MUNDIAL — Tel. 538743
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
IDADE INGRATA
com Jean Gabin e Fernandel
Em DIALYSCOPE

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Charles Bronson na sinistra figura de um perigoso «gangster» em
FÚRIA ASSASSINA
Um filme cruel e violento!
Às 18.30 (6 anos) — Últimas exibições do grande êxito — «MIGUELINHO».
AR CONDICIONADO

CASINO ESTORIL
Às 17 h. e 21.30
(M. 17 anos)
MCLINTOCK, O MAGNÍFICO
com John Wayne — Maureen O'Hara

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r., e 9.30 da noite (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma aventura incomparável!
O EXPRESSO DE VON RYAN
com Frank Sinatra — Trevor Howard — Rafaela Carra

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
«Mr. Solo» em acção...
Implacável, atrevido, electrizante!
O ESPIÃO COM A MINHA CARA
(The Spy with my face)
Robert Vaughn — Senta Berger
— METROCOLOR —

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma obra-prima para lembrar sempre
TOUPEIRAS HUMANAS
com Arturo Fernandez, Alfredo Alcon e Maria Mahor
A história de um sublime sacrifício.
CINEMASCOPE (Cor) (M. 17 anos)

IMPERIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
O grande êxito da 14.ª temporada
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS
Alberto Sordi — Sarah Miles — Jean Pierre Cassel

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O maravilhoso filme de SUMMERS
AS IDADES DO AMOR

ROMA — Plateia 727778, Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA de lotações esgotadas
Frank Sinatra e Trevor Howard no mais sugestivo e espectacular filme do ano!
O EXPRESSO DE VON RYAN
Cinemascope — Technicolor
Inauguração brilhantíssima de uma nova temporada!
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Às 15.15 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Rigoroso exclusivo
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
com Carrol Baker e Raf Vallone

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e às 21.30
O ÊXITO DE SEMPRE
O filme de fabulosa fascinação
com Gina Lollobrigida, Vittorio Gassman e Anne Vernon
A MAIS BELA DO MUNDO
A história da sua vida e do seu grande amor com um príncipe da corte imperial russa...
TECHNICOLOR (M. 17 anos)

CAPITÓLIO — Tel. 327493
Às 15.30 e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
(M. 12 anos)
DA FABULOSA OBRA-PRIMA CINEMATOGRÁFICA
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
com Sofia Loren — Stephen Boyd — Alec Guiness á frente de um cartaz de estrelas

RESTELO — Telef. 610375
Às 21.30
(M. 12 anos)
O MUNDO MALUCO
com Spencer Tracy — Mickey Rooney

LIZ — Telefone 48560
Às 21 horas
(M. 17 anos)
ZORBA, O GREGO
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
AS TRÊS VERDADES
AS 10 MULHERES DO BARBA AZUL

TERRASSE — Telef. 320917
Às 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
QUASE NOS TEUS BRAÇOS
O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «E viva o velho!» (17 anos).

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Circo (6 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Rapazes de Táxi» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «O Sol queima em Chipre» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Duelo de gladiadores» (17 anos).
ARCO-IRIS — Às 15 e ás 21: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Por favor enfermeiro» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «O prémio» (17 anos).
ROYAL — Às 15 e ás 21: «Amor clandestino» (17 anos).
MOSCAVIDE — «Duas semanas noutra cidade» (17 anos).

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas, até ás 16 horas do dia 18 de Outubro de 1965, para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 7 200 arrobas:

Tragamal	400	arrobas
Abrantes	1300	»
Bemposta	3600	»
Cantanhede	600	»
Santa Comba Dão	800	»
Sernada do Vouga	500	»

Nova definição de atleta amador

(Continuação da 17.ª página)

houve uma grande maioria a favor da concessão de um completo estatuto olímpico á Alemanha Oriental.

Não foi discutida a questão do hino nacional, mas espera-se que serão utilizados o mesmo hino e a mesma bandeira.

Os representantes da Alemanha Oriental estavam satisfeitissimos.

O presidente do seu «Comité» Olímpico declarou: «Usarmos a mesma bandeira e presumívelmente o mesmo hino são assuntos de menor importancia. O que conta para a juventude da Alemanha Oriental é poder apresentar a sua própria equipa olímpica».

Representantes da Alemanha Ocidental estão contrariados. Encontraram uma exposição olímpica que diz que todas as equipas devem ter o seu hino e a sua bandeira e esperam poder levantar ainda essa questão no actual congresso ou no próximo.

A Checoslováquia volta a vencer o Brasil em basquetebol feminino

BARCELONA, 8 — (A. N. I.) — A equipa feminina de basquetebol da Checoslováquia derrotou, por 68-59, a equipa do Brasil, num desafio disputado a noite passada em Barcelona. Ao intervalo, a Checoslováquia vencia, por 37-31.

Foi o segundo jogo consecutivo entre as duas selecções. O primeiro foi ganho também pela Checoslováquia, por 71-66.

Alemães e espanhóis empataram em handebol de sete

MADRID, 8 — (A.N.I.) — A selecção de handebol de sete da República Federal da Alemanha ganhou o «Trofeu Carlos Albert», ao empatar com a da Espanha, por 27-27, num encontro particular disputado ontem, á noite, no Palácio dos Desportos, de Madrid. Ao intervalo, os espanhois venciam, por 16-13.

No primeiro encontro, disputado na terça-feira, a equipa alemã venceu por 24-23.

A DIGRESSÃO da banda da G. N. R. pelo Brasil

RIO DE JANEIRO, 8 — (A.N.I.) — Já se encontra novamente nesta cidade a banda da Guarda Nacional Republicana, que hoje á noite dá um concerto no Teatro Ginástico. Aquelta banda exibe-se depois em Petropolis, seguindo no domingo para Brasília, onde ficará até ao dia 14. Seguidamente irá ás cidades de Aracaju e Salvador, regressando a Lisboa no dia 17 num avião da Força Aérea Portuguesa.

★ 4.º MÊS ★ RAUL SOLNADO ★ 4.º MÊS ★
E A SUA COMPANHIA
HOJE
2 SESSÕES
Às 21 e às 23 horas

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

DESCULPE SE O MATEI
Maiores 12 anos
UMA HISTÓRIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!
Barroso - Isabel - Cortez - Nicholson - Georgina - Clara - Pinhão - Pinheiro

CE PE CE
COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES
UMA ORGANIZAÇÃO DO TEATRO VILLARET
ESTREIA, DIA 15 DE OUTUBRO, NO PORTO
NO TEATRO SÃO JOÃO CINE
O GRANDE ESPECTÁCULO
«O HOMEM QUE FAZIA CHOVER»
com um extraordinário elenco
EUNICE MUÑOZ
(e por ordem de entrada em cena)
COSTA FERREIRA ● FERNANDO GUSMÃO ● JOÃO PERRY ● ROGÉRIO PAULO ● JAIME SANTOS ● JOSÉ DE CASTRO
HOJE, ESTREIA DA COMPANHIA EM BEJA
AMANHÃ, EM ELVAS
● 17 ANOS ●

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
O Restaurante que sempre satisfez o cliente
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1. de Dezembro, 105—T. 369495

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA
TRAV. ST. ANTÃO, 21—LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
PATO A MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
FRITOS MISTOS Á LONDRES
CARBONADA DE VITELA Á HUNGARA

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diáriamente servimos os pratos característicos das regiões de
PORTALEGRE, ÉVORA e BEJA
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095

NAU DOS CORVOS
RESTAURANTE-SALÃO DE CHA
BAR—ESPLANADA
DESLUMBRANTE PANORAMA SOBRE O MAR
CABO CARVOEIRO — PENICHE

RESTAURANTE
RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO Á LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Combinado — SNACK-BAR RESTAURANTE
AV. FERNÃO MAGALHÃES 1 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO A ESTAÇÃO NOVA)

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O regresso da velha curiosa» e «Capitão Sindbad» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Normal ao Sul* — P. de Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

Um milhão de pessoas manifestou-se em Djakarta contra os comunistas

SINGAPURA, 8 — (F. P. e R.) — Perto de um milhão de pessoas, que se reuniram por iniciativa de 44 organizações políticas e sindicais, pediram hoje ao presidente Soekarno que o Partido Comunista e as organizações aparentadas sejam postas fora da lei — anuncia a Rádio de Djakarta.

Na mesma reunião, foram aprovadas outras resoluções, apoiando o presidente Soekarno na luta para restabelecer a ordem e prestando homenagem aos seis generais assassinados.

Houve manifestações análogas em Atjeh (Samatra).

DUZENTAS PRISÕES E EXECUÇÃO SUMÁRIA DE COMUNISTAS

DJAKARTA, 8 — (R.) — O Exército indonésio organizou uma rusga contra os comunistas, ás primeiras horas de hoje, tendo feito 200 prisões em Djakarta.

Alguns comunistas resistiram e houve tiroteio. Correm boatos de que o Exército procedeu á execução sumária de comunistas, como represália pela morte de seis generais, na semana passada.

A emoção anticomunista atingiu o auge, ontem, durante o funeral — com honras militares—da filha de 5 anos do general Nasution, ministro da Defesa. A criança foi assassinada por três rebeldes durante uma tentativa falhada para raptarem o ministro. Uma outra filha do general, de 15 anos de idade, teria sido também assassinada.

Sobre a campa da criança, o duro general Nasution chorou e disse: «Morreste para proteger o teu pai».

Os apelos do presidente Soekarno para que se esqueça a vingança e se restaure a unidade não têm até agora resultado.

INCENDIADA A SEDE DO PARTIDO COMUNISTA

DJAKARTA, 8 — (A N. I.) — Milhares de jovens indonésios, na sua maioria muçulmanos, assaltaram, saquearam e incendiaram a sede do Partido Comunista, instalado em edifício próprio, de apenas um andar, no centro de Djakarta.

Os manifestantes exigiram, gritando em coro, a abolição do partido e a morte do seu chefe, D. N. Aidit, cujo paradeiro se desconhece desde quinta-feira, quando da intentona revolucionária contra o Governo de Soekarno.

O GENERAL DE GAULLE VAI CANDIDATAR-SE MAS NÃO TERMINARÁ O NOVO MANDATO

—segundo três jornais

PARIS, 8 — (A. N. I.) — Três jornais parisienses afirmam hoje que o presidente Charles de Gaulle se candidatará ás eleições de 5 de Dezembro, mas que não tenciona levar até ao fim o novo mandato de sete anos.

Os jornais — «Figaro», «Combat» e «Paris-Jour» — atribuem a informação a ministros do Governo do general de Gaulle.

Os jornais declaram que de Gaulle resignará provàvelmente em Dezembro de 1966, confiando o cargo a um sucessor escolhido e sancionado por uma emenda constitucional.

Acrescentam que o presidente francês tenciona anunciar oficialmente, dentro de duas semanas, este seu propósito, pela Rádio e Televisão.

MOSCOVO CONFIRMOU O MALOGRO DA ALUNAGEM SUAVE

MOSCOVO, 8 — (F. P. e R.) — Como era de prever, depois de um silêncio oficial que demorou mais de doze horas, a agência Tass anunciou que a mais recente tentativa de alunagem suave redundou em malogro.

Segundo a agência a estação automática «Luna 7» atingiu a superfície da Lua ás 22 horas, 8 minutos e 24 segundos, T. M. G., de ontem, na região do Mar das Tempestades, a oeste da cratera de Kepler. «Determinadas operações» não se efectuaram em conformidade com o programa previsto.

A agência não esclareceu se a sonda se terá desfeito no choque ou simplesmente enterrado na poeira, que alguns cientistas dizem cobrir a Lua.

E' esta a terceira vez que uma tentativa soviética para uma alunagem suave se malogra.

NOVO DIRECTOR dos Serviços de Informação dos Estados Unidos em Lisboa

Foi recentemente nomeado para o cargo de director dos Serviços de Informação dos Estados Unidos em Lisboa o sr. dr. Stephen William Baldanza, que anteriormente desempenhou os cargos de chefe da Divisão Latino-Americana da Agência de Informação dos Estados Unidos, de adido ás embaixadas norte-americanas em Kabul (Afeganistão), Rio de Janeiro (Brasil), Telavive (Israel) e, finalmente, de Leopoldville (Congo). Foi também membro da delegação dos Estados Unidos no Conselho Económico e Social das Nações Unidas, em Santiago do Chile (1949), e da Assembleia Geral das Nações Unidas, em Paris, de 1950 a 1951. Antes de ocupar o seu actual cargo, foi conselheiro do Departamento de Estado para a Informação.

O sr. dr. Stephen W. Baldanza, que substituiu o sr. Howard White, assumiu já as suas funções.

Decorreu normalmente a operação a que foi submetido o presidente Johnson

WASHINGTON, 8 — (A. N. I., F. P. e R.) — Decorreu normalmente, sem terem surgido complicações, a operação a que o presidente Johnson foi submetido, para ablação da vesícula biliar.

A intervenção cirurgica constituiu um êxito — anuncia um boletim da Casa Branca .

O boletim indica também que foi removida a vesícula, verificando-se que continha uma pedra. Outra pedra foi localizada num ureter e também removida.

Depois de divulgado o boletim fornecido pela Casa Branca, foi indicado que a operação durou duas horas e quinze minutos.

O dr. Paul Didier, da clínica Mayo, aplicou uma anestesia geral ao presidente, que em 1955 sofrera um grave ataque cardíaco.

Presentes também e preparados para qualquer emergência estavam o dr. Willis Hurst, cardiologista, o dr. James Cain, médico assistente da família Johnson, e o vice-almirante George Burkley, médico da Casa Branca.

O cirurgião dr. George Hallenbeck e os seus colegas, procederam, segundo os planos previstos, a um exame de rotina dos órgãos abdominais do presidente, para a eventual descoberta de qualquer tumor maligno ou outra complicação, antes de começarem a remover a vesícula.

Logo que a operação começou, a Casa Branca informou o vice-presidente Humphrey e os membros do Governo.

Humphrey, embora não tenha assumido oficialmente o título de presidente interino, ficou com a responsabilidade de tomar qualquer decisão presidencial que pudesse ser necessária em caso de emergência.

O período desta transferência de poderes não devia ir além de três ou quatro horas, incluindo o tempo de recuperação da anestesia.

Eusébio e a sua noiva durante a cerimónia nupcial. Na foto, á direita, vê-se Coluna, que serviu de padrinho.

Eusébio e Flora casaram-se esta tarde na igreja de Benfica e o povo associou-se ao acto

Já casados, civilmente, em Lourenço Marques, Eusébio da Silva Ferreira e Flora Claudina Bruheim uniram-se, hoje, religiosamente, numa cerimónia que decorreu ao princípio da tarde na igreja de Benfica, no meio de grande curiosidade popular, sobretudo da parte do elemento feminino.

A extraordinária popularidade de Eusébio, se precisasse de ser comprovada, teria ali a mais exuberante demonstração. Além dos seus amigos e colegas de equipa, via-se a gente anónima e humilde, pejando as imediações da igreja e enchendo por completo o templo, de tal sorte que o prior foi obrigado a mandar encerrar as portas para que a cerimónia pudesse prosseguir.

Às 12 horas, começaram a chegar os convidados, entre os quais se contavam os srs. drs. Manuel Paulino Gomes Junior, e Dídio de Aguiar, vice-presidente da assembleia geral e presidente do conselho fiscal do Benfica; Manuel da Luz Afonso, seleccionador nacional; dr. José Pinho, Custódio Antunes, além de individualidades que já desempenharam cargos directivos no clube. Também compareceram todos os jogadores da primeira categoria do clube, o treinador Guttmann, Fernando Caiado, etc.

A LUA-DE-MEL TERMINA NO PRÓXIMO DOMINGO

Chovia — boda molhada, boda abençoada, diz o rifão — quando os noivos saíram dos automóveis que os transportavam. Flora na companhia dos seus padrinhos, os conterrâneos Mário Coluna e sua esposa, D. Maria Fernanda Coluna, e Eusébio, junto do sr. dr. António Catarino Duarte, presidente da direcção do Benfica, e de sua esposa, sr.ª D. Silvina Catarino Duarte.

Formado imediatamente o cortejo, a multidão, na ânsia de querer ver até ao ínfimo pormenor, complicou o desenrolar da cerimónia e o próprio trabalho dos repórteres fotográficos e operadores, que surgiram em elevada quantidade.

Aos acordes da marcha nupcial, os noivos aproximaram-se do altar-mor, onde os aguardava o prior de Benfica, padre Alvaro Proença.

Eusébio, muito elegante, envergava calça de fantasia e jaquetão preto, franzindo a testa no seu jeito peculiar, mas sorrindo a quantos o saudavam. Flora ostentava um lindo vestido de noiva, com cauda, confeccionado em Lourenço Marques. Serena e comedida, tomou lugar, junto de seu noivo e do grupo onde figuravam também os padrinhaos e as meninas que transportavam as alianças: Fernanda Maria, filha de Péridis; Maria de Lourdes, sobrinha de Coluna, e Maria Clara, prima da noiva.

Cerca das 12 e 20, após ter solicitado, de novo, silêncio, o prior de Benfica dirigiu aos noivos uma alocução especial em que salientou o significado do acto «um grande encontro, com Deus e um com o outro» e as obriações do lar que deve ser unido e feliz.

Diante da pergunta do estilo Eusébio e Flora responderam, a sorrir o «sim» tradicional e, enlevados, trocaram as alianças. De pé, nos bancos, os assistentes faziam esforços para observar o momento mais significativo da cerimónia, cuja acta foi, a seguir assinada junto do altar-mor.

A' saída do tempo, o casal dificilmente conseguiu receber as felicitações dos convidados. E' que toda a gente queria saudar os noivos, vê-los, de perto, conhecer a mulher que Eusébio escolheu para companheira da sua vida.

Num restaurante de Lisboa, mais de 150 convidados participaram no copo-d'água, que se prolongou pela tarde fora.

Eusébio gozará uma lua-de-mel de curta duração. No domingo (será, dispensado, no entanto, de alinhar contra o Lusitano), juntar-se-á, á noite, aos seus companheiros de equipa, a fim de seguir no dia seguinte para Viena, onde o Benfica jogará contra o Áustria.

Os noivos, que receberam inumeras prendas (a direcção do Benfica fez a entrega de um cheque, cujo montante se ignora, e os colegas vão-lhe oferecer um objecto que seja util na vida doméstica), ficarão a residir em Linda-a-Velha.

D. Silvério Fernandez Ovies

Marquês de Campo Ameno

Arco Portuguesa, Limitada, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio D. Silvério Fernandez Ovies, Marquês de Campo Ameno, ocorrido em Salinas, Asturias.

Embateram violentamente dois veículos em Alcântara

Em frente do antigo quartel dos bombeiros, em Alcantara, um eléctrico, conduzido por António Alves Cristóvão, e que seguia para Belém, ficou enfeixado num camião, guiado pelo motorista Mário Gonçalves.

Do embate, resultou o veículo pesado ficar com a frente bastante danificada. Os passageiros do eléctrico sofreram apenas o susto.

O acidente, segundo o motorista, deve-se ao facto de o empedrado estar bastante escorregadio devido á chuva, que caía abundantemente na ocasião.

No local compareceram um pronto-socorro da Carris e material dos Sapadores Bombeiros, que não chegaram, porém, a intervir, visto as viaturas se desenfeixarem pelos seus próprios recursos.

Banquete oferecido pelo embaixador Garin a Hervé Alphand

WASHINGTON, 8 — (A.N.I.) — O embaixador de Portugal e a sr.ª de Vasco Vieira Garin ofereceram, a noite passada, na sua residência, um banquete em honra do embaixador da França e da sr.ª de Hervé Alphand, por motivo do próximo regresso deste diplomata ao seu país, a fim de ocupar a segunda mais importante função no Quai d'Orsay.

Entre os 22 convidados contavam-se os embaixadores de Espanha e da Republica da Africa do Sul e o chefe do protocolo norte-americano, embaixador Hand.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava, em geral, muito nublado; o vento era fraco e chovia ou caíam aguaceiros em várias regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Porto, 22°,1; mínima: Penhas da Saude, 5°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 17°; Funchal, 20°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 13°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 17°; na atmosfera, 17°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 18°,6; mínima, 14°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 22°,1; mínima, 13°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo instável; aguaceiros e períodos de chuva; vento geralmente fraco; possibilidades de trovoadas dispersas durante a tarde e princípios da noite; nevoeiros locais pela madrugada.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 40* *Ocaso ás 18 e 09*

FASES DA LUA

Dia 10 — Dia 17 — Dia 24 — Dia 1

MARES

PREIA-MAR — Dia 8 — Às 2 e 01 (3,7 m); 14 e 10 (3,9 m). **Dia 9** — Às 2 e 32 (3,8 m); 15 e 41 (4 m). **Dia 10** — Às 3 (4 m); 15 e 10 (4 m).

BAIXA-MAR — Dia 8 — Às 8 e 35 (1,4 m); 19 e 54 (1,2 m). **Dia 9** — Às 8 e 09 (1,2 m); 20 e 28 (1,1 m). **Dia 10** — Às 8 e 31 (1,1 m); 20 e 50 (0,9 m).

RESTAURANTE MÓNACO

CAXIAS — Telef. 2420339

A Gerência comunica aos Ex.mos Clientes que amanhã, durante os almoços, se encontram reservadas todas as suas salas para um casamento.

Reservám-se salas para banquetes e casamentos. Direcção de Outerelo Costa.

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PAGINAS ESPECIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTARIOS do Diario de Lisboa
8 DE OUTUBRO DE 1965

Ritmo da expansão

No 5.º relatório anual da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.), publicado há dias em Genebra pelo secretariado permanente da organização, escreve-se em capítulo de especial relevo: «A expansão económica nos países da Associação prosseguiu o ano passado em acelerado ritmo. O produto nacional de sete países que participam nela aumentou a preços reajustados, na ordem de 5 a 7 por cento em relação ao ano anterior. Portugal foi o unico país onde a expansão registada foi mais lenta em 1964 do que em 1963. O declínio da produção agrícola, devido a más condições climáticas, reflectiu-se na taxa de acréscimo do produto, que foi apenas de 4 por cento, contra 4,7 no ano precedente».

A observaçãp do relatório envolve, na sua sumária formulação estatística, um vastíssimo complexo de problemas nacionais, que vão desde as causas da crise agícola ás condições intrínsecas ou estruturais do esforço da industrialização. A quebra do ritmo de desenvolvimento expressa nos índices do produto nacional verificou-se em 1964 apesar do progresso de 7,4 por cento que foi obtido na produção industrial — demonstrando assim as influência decisiva que continua a ser exercida pelos resultados da lavoura no rendimento global do trabalho português e, consequentemente, a necessidade imperativa de duas linhas de rumo que os interesses fundamentais do País impõem: a melhoria intensiva das estruturas agrícolas com vista ao seu maior rendimento e mais segura resistência ás contingências meteorológicas; e a aceleração do progresso industrial, em escala que permita reduzir a incidência do produto agrícola contingente no produto nacional em conjunto. Nenhum dos objectivos pode ser sacrificado ao outro. Da sua equilibrada conjugação dependerá todo o acerto da política económica em curso.

Por muito reconfortantes que possam afigurar-se alguns aspectos parciais da evolução económica, sobretudo os que se traduzem em empreendimentos mais espectaculares, a realidade irredutivel do nosso tempo no plano positivo da economia é que não nos basta acompanhar o ritmo de expansão geral da Europa na actualidade. E' imperiosamente necessário excedê-lo, para que possa recuperar-se o atrazo que nos separa dela. Neste sentido terão de concentrar-se os esforços e recursos da comunidade nacional com a lucida consciência dos seus destinos.

REGIME DE CONTRATOS entre empresas espanholas e estrangeiras

O jornal oficial espanhol publicou há tempos um diploma emanado da Presidência do Governo em que são fixadas as novas condições que vão vigorar nos contratos de cooperação técnica ou financeira a realizar entre empresas estrangeiras e empresas espanholas que beneficiam do regime de livre instalação de novas industrias:

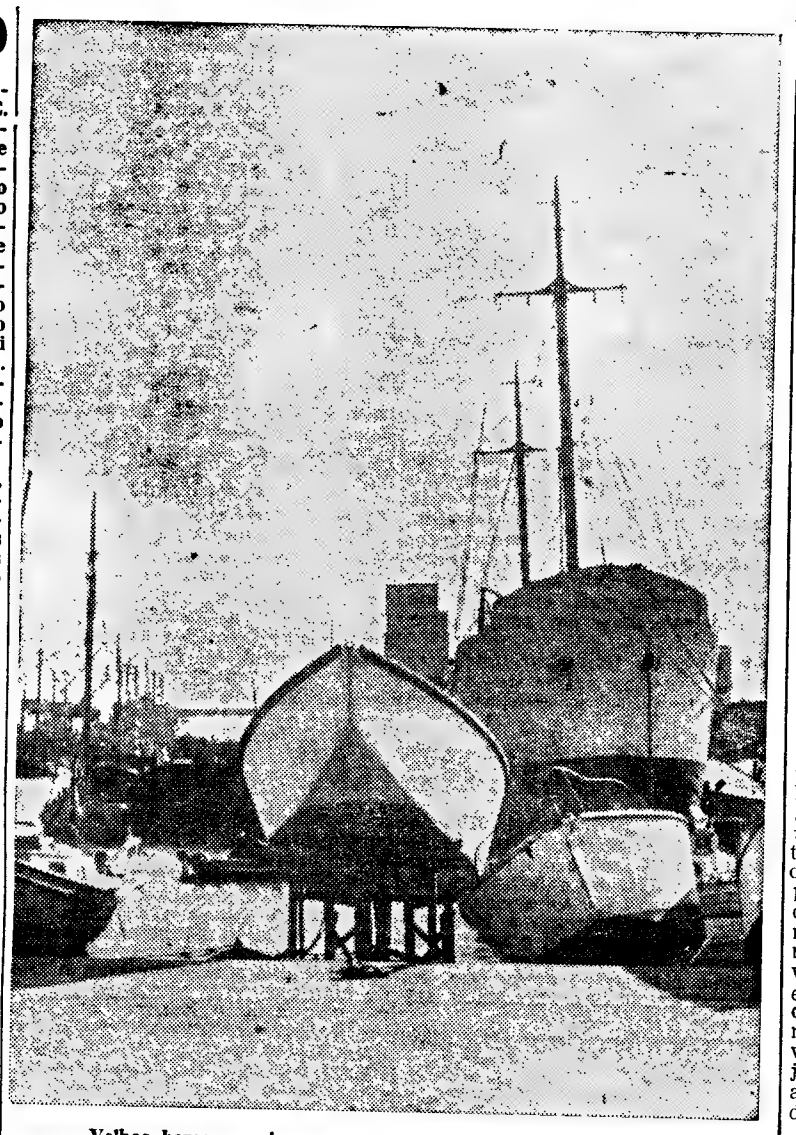
— Os acordos de cooperação técnica, cedência de licenças e processos de fabrico, participação de capital estrangeiro ou outras modalidades de cooperação técnica ou financeira não poderão conter cláusulas restritivas relativamente á exportação da produção, acesso a novos modelos, processos industriais ou aperfeiçoamento técnico.

— Sómente são admitidas restrições para um unico país, ou seja o país da sociedade que cede as licenças, processos, etc.

— A administração espanhola não se opõe a restrições temporárias ás exportações, quando estas se basearem na necessidade de obtenção de garantias técnicas de qualidade.

— A renovação de acordos anteriores, que preveja adaptação ás novas disposições, será favorávelmente tomada em consideração pelas autoridades, mesmo no caso de haver aumento das «royalties» previstas.

— A manutenção de restrições nos acordos de licenças, etc., poderá provocar a perda, para as sociedades espanholas, dos benefícios previstos relativos á sua expansão industrial.



Velhos barcos, navios novos, ao serviço do trabalho português

14 unidades de pesca de médio e grande porte em construção nos estaleiros nacionais

A valorização da nossa frota de pesca, nas condições presentes da vida económica e social do País, é acção construtiva do mais largo interesse geral e que em todos os sectores merece aplauso. Acresce, ainda, que esse esforço de desenvolvimento se reflecte da maneira mais directa em outras actividades que constituem factores apreciáveis do trabalho português como é, designadamente o caso dos estaleiros navais. Segundo o boletim da Administração Geral do Porto de Lisboa, os estaleiros que trabalham para as actividades pesqueiras, fazem-no activamente, para dar cumprimento a uma carteira de encomendas que define com certa exactidão o surto progressivo que está a verificar-se na construção de barcos de pesca, numa linha de expansão tornada possível através das facilidades concedidas neste sector pelos Planos de Fomento. Efectivamente, a nossa frota pesqueira será em breve enriquecida com mais 14 unidades de médio e grande porte, em construção neste momento em diversos estaleiros do País, envolvendo um investimento que deve exceder a avultada verba de 340 mil contos.

Elucida-se da mesma fonte informativa que se iniciou há pouco nos estaleiros de Viana do Castelo a construção de um navio de arrasto pela popa para a pesca do bacalhau, com capacidade para 1335 toneladas de peixe. Calcula-se que o aumento médio de rendimento deste tipo de navio seja da ordem dos 20 % em relação aos navios de arrasto lateral. Nos mesmos estaleiros estão em construção três arrastões congeladores, também de arrasto pela popa, que irão operar na costa oeste africana e nos mares polares. Estes navios serão entregues no fim do ano.

Nos estaleiros do Mondego, constroem-se dois grandes arrastões congeladores e ainda um arrastão em madeira para a pesca de crustáceos nos mares do litoral algarvio. Em S. Jacinto, constroem-se dois grandes arrastões para a pesca do bacalhau, com as características anteriormente indicadas. Estes navios irão efectuar a primeira campanha de 1966.

Em estaleiros de Aveiro está em acabamento um moderno navio para a pesca de crustáceos e dá-se início á construção de um outro, em madeira, para a pesca costeira. Nas carreiras da ilha do Pico prossegue a construção de dois atuneiros cuja entrega se prevê para o final do próximo ano.

É oportuno salientar, segundo a A. G. P. L.), o papel decisivo que a construção de navios de pesca desempenhou no desenvolvimento de muitos estaleiros navais portugueses e até na criação de outros. Aliás, a industria nacional soube corresponder com elevada eficiência á confiança nela depositada, grangeando a preferência dos armadores e das tripulações. Basta que se diga que, desde há treze anos a esta parte, apenas estaleiros portugueses se têm ocupado da construção de novas unidades para a frota pesqueira nacional. Além da referida encomenda de 14 navios de médio e grande porte, projecta-se neste momento a construção de onze outras unidades destinadas á pesca de arrasto costeira e ainda de um navio transportador frigorífico para peixe congelado.

A frota pesqueira portuguesa apresenta-se, deste modo em intensiva fase de desenvolvimento que todos os motivos justificam, não só sob a perspectiva das necessidades internas como no confronto com a acção expansiva nesse domínio que vem sendo realizada por outros países marítimos.

O INCREMENTO DAS INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS EM ANGOLA

A juntar-se ao importante contributo tradicional da produção diamantífera na economia de Angola, a exploração recente dos petróleos e o incremento espectacular da extracção e exportação de minérios de ferro vieram abrir novas perspectivas á evolução conjuntural da província. Como se regista no ultimo relatório do Banco de Angola, não pode dispor-se ainda de índices da produção global nas industrias extractivas desta parcela do Ultramar português. Mas o seu comportamento em termos gerais pode ser apreciado significativamente através da evolução do respectivo valor bruto de produção.

Com base neste indicador, verifica-se que o conjunto das referidas industrias registou uma expansão acentuada de 1963 para 1964, da ordem dos 28 por cento. Este incremento é tanto mais de assinalar quanto se nota que a evolução de 1962 para 1963 se traduziu apenas num progresso de 1,2 por cento em relação ao respectivo valor bruto da produção. Para a expansão registada, no ano de 1964, contribuiram os três grandes produtos do sector, embora em escala diferente. Assim, o acréscimo mais pronunciado foi devido á industria de extracção de diamantes, pois representou 54 por cento do incremento global; por sua vez, as actividades de extracção de petróleo e de minério de ferro contribuiram com 30 e 16 por cento, respectivamente. Assinala-se, ainda, que o valor bruto de produção do conjunto das industrias extractivas, ascendeu, no ano de 1964, a cerca de 1,5 milhões de contos.

Descriminando estas expressivas referências globais, o relatório do Banco de Angola informa que a extracção de diamantes em 1964 atingiu cerca de 1150 000 quilates, representando acréscimo de 6 por cento em relação ao ano transacto. Contudo, em valor, a variação havida foi muito mais pronunciada (+ 26,5 %), pelo que se deverá concluir por uma importante valorização dos diamantes extraídos. Em unidades físicas, as exportações relativas a 1964 acusaram uma quebra de cerca de 199 milhares de quilates; contudo, o valor das exportações efectuadas no referido ano acusou apenas uma diminuição da ordem dos 20 mil contos, devido á valorização acima citada. Com efeito, enquanto o preço médio da exportação, por quilate, se elevou a 683$03 em 1964, no ano anterior não tinha excedido 593$72; a valorização correspondente foi, portanto, de 15 %.

Nos minérios de ferro, como tem sido largamente divulgado, a evolução ascensional está a acentuar-se em notável ritmo. Em comparação com o ano anterior, a extracção de minério de ferro registou em 1964 um incremento acentuado, da ordem das 267 mil toneladas, o que corresponde a uma taxa de variação de 42 %. Em unidades físicas, o quantitativo extraído em 1964 superou os níveis atingidos no ultimo quinquénio; contudo, em valor, a produção de minério de ferro só não excedeu o montante atingido em 1961, ano em que se verificou, além de uma elevada extracção, uma valorização apreciável do preço médio da tonelada extraída. A partir deste ano, o preço médio referido apresentou um movimento decrescente, atingindo em 1964 o valor mínimo do período 1960-64.

Uma vez que a exportação foi superior á produção do ano, voltou a registar-se, á semelhança do ocorrido em 1963, uma diminuição das existências de minério de ferro em poder das companhias exploradoras.

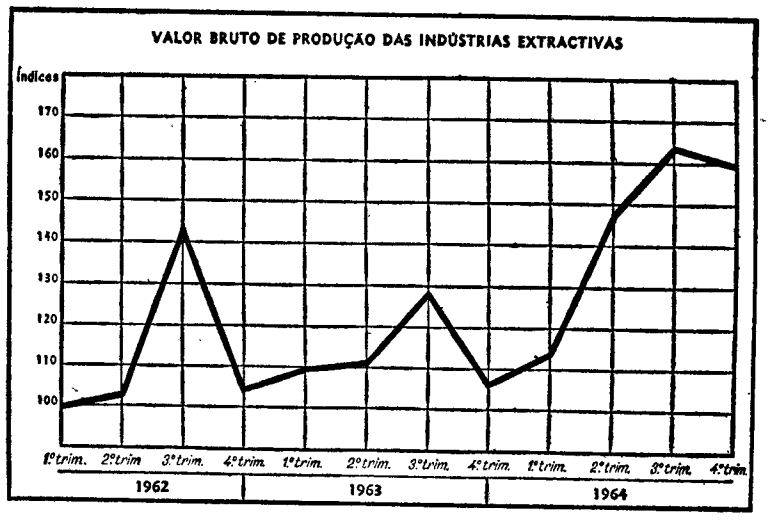
Na região de Malanje, a extracção de minério de ferro a partir das minas do Saia, Quitota e Tumbi apresentou um grande desenvolvimento no ano de 1964, com relevo especial para as minas indicadas em primeiro lugar. Assim, a tonelagem de minério de ferro extraído passou de 220 mil toneladas em 1963 para 520 000 em 1964. Nas minas do Tumbi, continuou a extrair-se minério de ferro de alto teor, o qual tem despertado o maior interesse nos mercados internacionais.

Nas minas de Cuima e Cassinga, a exploração de minérios de ferro continuou a ser feita, durante o ano de 1964, em escala bastante importante. Através do ramal Cuima/Robert Williams foram drenadas, em média, cerca de 1100 toneladas de minério por dia. A respectiva companhia exploradora suspendeu temporáriamente os trabalhos de prospecção e exploração experimental na área de Andulo e requereu em definitivo algumas áreas que revelam um certo interesse para a exploração de ferro, mica, bauxites e carbonites.

Em seguimento das negociações havidas com o grupo alemão Krupp, iniciaram-se no ano de 1964 algumas das obras previstas nos acordos realizados. A fim de fazer face ao incremento do tráfego resultante da intensificação da exploração mineira em Cassinga, deve o Caminho de Ferro de Moçâmedes receber, até 1966, duas dezenas de locomotivas, além de outro material circulante. Entrará ainda em funcionamento, dentro do mesmo prazo, o ramal de Cassinga, sendo provável que venha a entroncar no mesmo outra linha férrea com a extensão de 90 quilómetros. Ao mesmo tempo, o porto de Moçâmedes receberá grandes benefiçiações, sendo dotado, em particular, de material próprio para o manuseamento de grande volume de cargas. Além destas obras, instalar-se-ão ainda em Cassinga duas lavandarias para minério e uma central térmica.

No sector dos petróleos continuam a confirmar-se as grandes esperanças da economia angolana. Elucida-se no relatório do Banco Emissor da província que prosseguiu no decurso de 1964 o estudo sistemático das formações geológicas da bacia do Quanza, tendo si-

(Continua na página seguinte



Evolução das actividades mineiras em Angola durante o ultimo triénio

Agenda do contribuinte

Legislação

IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES. — Valor de estabelecimento comercial ou de quotas:

No «Diário do Governo» do passado dia 9 de Setembro foi publicado o *Decreto-Lei n.º 46 532.*

O artigo unico deste diploma, em conformidade com o disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 41 969, de 24 de Novembro de 1958, que aprovou aquele Código, deu a seguinte redacção ao § 3.º do artigo 77.º do referido Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações:

«§ 3.º Se, até ao termo do prazo de 60 dias, não for possível a indicação do valor do estabelecimento ou das quotas, a inspecção, dentro do prazo de 10 dias imediatos, indicará um valor provisório, o qual servirá de base á liquidação, sem prejuizo da sua correcção ulterior».

Vem a talhe de foice perguntar qual a razão por que se encontram pendentes da indicação daquele valor tantas centenas de processos nos serviços da Inspecção-Geral de Finanças.

Como os nossos leitores sabem, fazendo parte da herança ou da doação qualquer estabelecimento comercial ou industrial, ou quotas e partes em sociedades que não sejam por acções, e cujo valor de liquidação não esteja fixado no pacto social, o chefe da Repartição de Finanças onde o processo foi instaurado remeterá á Inspecção-Geral de Finanças, consoante os casos, o duplicado do extracto do balanço, com as informações de que dispuser.

A Inspecção, por sua vez, deverá indicar, no prazo de dez dias, o valor do estabelecimento ou das quotas e partes sociais, salvo se entender necessário o exame á escrita, hipótese em que o prazo será de sessenta dias.

Se não fosse possível á Inspecção indicar o valor do estabelecimento ou das quotas dentro do prazo de sessenta dias, o contribuinte poderia requerer que ela indicasse um valor provisório, o qual serviria de base á liquidação do processo, sem prejuizo, como é evidente, de correcção posterior.

Esta ultima disposição é a que foi substituída pelo Decreto-Lei a que nos estamos a referir. Deixará realmente o contribuinte de requerer a indicação do valor provisório e procederá a Inspecção em conformidade com a imposição da lei?

É licito que tenhamos duvidas e quase apostaríamos que continuarão a ser necessários os requerimentos dos interessados, visto que a aglomeração de serviço se há-de continuar a fazer sentir, e que a falta de pessoal se agravará por carência de estímulo material, mola real indispensável á rápida execução dos serviços.

Doutrina

IMPOSTO DE CAPITAIS — SECÇÃO A — Dívidas litigiosas — Certidão do estado da causa

Pela circular n.º 26/65, de 7 de Agosto ultimo, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, foi transmitida aos respectivos serviços de liquidação a seguinte doutrina a observar apenas em relação ás certidões de estado da causa a apresentar no futuro:

«Para os devidos efeitos se comunica que Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado do Orçamento, por despacho de 28 do mês findo, dignou-se esclarecer que das certidões a apresentar nos termos do § 2.º do art.º 29.º do Código do Imposto de Capitais deve constar o estado da causa em 31 de Dezembro do ano anterior, como expressamente determina o citado preceito, e não na acta em que a certidão é passada, ainda que próxima daquela.

Pelo mesmo despacho foi também esclarecido que devem considerar-se regularizadas as situações que não obedeçam á presente determinação, que assim passa a observar-se apenas futuramente».

Devemos esclarecer os nossos prezados leitores de que o documento de que trata a circular atrás referida deve ser apresentado, enquanto durar o litígio, durante o primeiro trimestre de cada ano, de harmonia tigo 29.º do Código do Imposto de Capitais.

Findo o litígio por qualquer das formas previstas nos artigos 287.º e 288.º do Código de Processo Civil, o credor é obrigado a declarar na respectiva Repartição de Finanças onde o manifesto se encontra efectuado que a acção ou execução se encontra extinta. — § 3.º do mesmo artigo.

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

VIDA ECONÓMICA

Evolução das trocas internacionais

O antigo sistema das trocas internacionais (especialmente significativo na Inglaterra de 1830 a 1914), processava-se nos seguintes moldes:

— os países desenvolvidos importavam as matérias-primas (agrícolas e minerais) dos países subdesenvolvidos;

— exportavam os produtos manufacturados e os equipamentos para os países subdesenvolvidos;

— trocavam também entre si uma quantidade limitada de produtos devidos a uma certa especialização de mão-de-obra.

Diversas causas económicas e políticas, cuja pertinência ultrapassa os limites destes breves apontamentos, deram lugar a uma alteração, ou melhor, a uma substituição deste antiquado processo de trocas.

O actual esquema de trocas, chamemos-lhe assim, tem por base não só o aumento de produtividade agrícola nos países desenvolvidos, como a diminuição da importância relativa das matérias-primas minerais e o desenvolvimento das novas gerações industriais, assunto a que já nos referimos em artigo anterior.

Fruto desta tripla influência, as trocas entre os países desenvolvidos sofrem um incremento apreciável, ao passo que estagnam as suas trocas com os países subdesenvolvidos.

O desenvolvimento das indústrias das segundas e terceiras gerações, implicam uma maior dimensão dos mercados Daí a necessidade da criação, entre os países desenvolvidos de zonas sem direitos aduaneiros (Mercado Comum e E. F. T. A.) ou, generalizando, o desaparecimento das barreiras aduaneiras e de contigentes entre todos os países desenvolvidos (projecto Kennedy de livre comércio atlântico).

Por outro lado, os países subdesenvolvidos procuram proteger as suas indústrias da primeira e segunda gerações, por meio de imposições aduaneiras ou contingentárias: para explorar o mercado desses países, a exportação deve na maioria dos casos ser substituída pelo estabelecimento de unidades locais de produção.

Note-se que só os produtos de alta tecnicidade de terceira geração industrial escapam a estas medidas restritivas.

Em contrapartida, os países subdesenvolvidos exportarão para os desenvolvidos uma grande parte das manufacturas simples (primeira geração industrial) tornados competitivos em face do seu baixo nível de salários, facto que deve levar os produtores da primeira geração, nos países desenvolvidos, a uma profunda reflexão.

Isto prova que as actuais forças económicas em movimento deitarão por terra as antigas correntes de trocas, não esquecendo, contudo, que os níveis de desenvolvimento económico dos diversos países não são imutáveis. Como se realizará essa evolução?

Segundo o economista Rostow, o «arranque», chamemos-lhe assim, será o processo que fará passar um país do estado de «transição» ao nível «desenvolvido».

Está hoje suficientemente demonstrado que os países em transição (e especialmente os subdesenvolvidos) são caracterizados por uma fraca produção por cabeça e um fraco nível de educação e de investimentos.

Simultâneamente, podemos verificar que nesses países a evolução limitava o volume e reduzia o preço das exportações agrícolas e minerais, ao passo que a importação dos bens de equipamento e produtos complexos continuava a ser uma necessidade: o que equivale a um «déficit» das suas balanças comerciais.

Como conseguir então esse arranque em países subalimentados, subinstruídos, dotados de uma alta natalidade (3% anual)?

Indubitàvelmente, há que explorar com habilidade as circunstâncias favoráveis que permitirão fazê-los sair do círculo vicioso do subdesenvolvimento.

As edições «Hommes et Techniques», numa síntese bastante feliz, apontam os pontos fortes que devem possuir os países candidatos ao arranque:

— nível de instrução sempre à frente do nível de vida (quer dizer, melhor nível de instrução que os países que tiverem um nível de salários idêntico);
— progresso da produtividade agrícola, que permita alimentar a população, libertando, em contrapartida, uma mão-de-obra a utilizar na indústria;
— desenvolvimento da primeira geração industrial, não com protecção, mas animada de um dinamismo que determinará:
— Uma alta competição (baixo preço de revenda), permitindo exportações maciças (indispensáveis para comprar no exterior bens de equipamento);
— uma alta rentabilidade, indispensável para se conseguir uma estabilidade económica relativa e para incitar ao investimento local.

Podemos afirmar, de acordo com o espírito do enunciado transcrito, que o arranque da economia de um país se pode comparar à descolagem de um avião, pois não basta apenas rolar em frente. É necessário atingir-se uma certa velocidade crítica inicial, abaixo da qual nenhuma mudança de nível se verificará. Mas o impulso deverá ser calculadamente ordenado para corresponder às exigências do voo.

Não damos opiniões. Limitamo-nos a chamar a atenção para técnicas que se nos afiguram válidas.

Segundo Henri Fayol, O. Gélinier, J. Fourastie e outros «o motor de arranque de um país em transição, salvo alguns casos excepcionais, deverá ser o desenvolvimento rápido de uma primeira geração industrial muito rentável e exportadora».

Como para estes produtos o mercado mundial é muito limitado, se um país toma com todo o vigor esse lugar, outro país que nesse momento pretendesse seguir o mesmo caminho arriscar-se-ia a comprometer todo o esforço despendido.

Temos bem presente o arranque feito pelo Japão no século actual, quando inundou o mercado mundial de máquinas de costura, bicicletas, artigos de algodão, etc.

Esse país já arrancou.

Entretanto, numa antevisão das próximas perspectivas económicas, é de admitir que os países cujos índices de instrução e de organização colectiva estejam á frente do nível de vida, serão aqueles que no futuro terão mais probabilidades de alcançar maior desafogo económico.

PEDRO MAURY

Indústrias extractivas de Angola

(Continuação da página anterior)

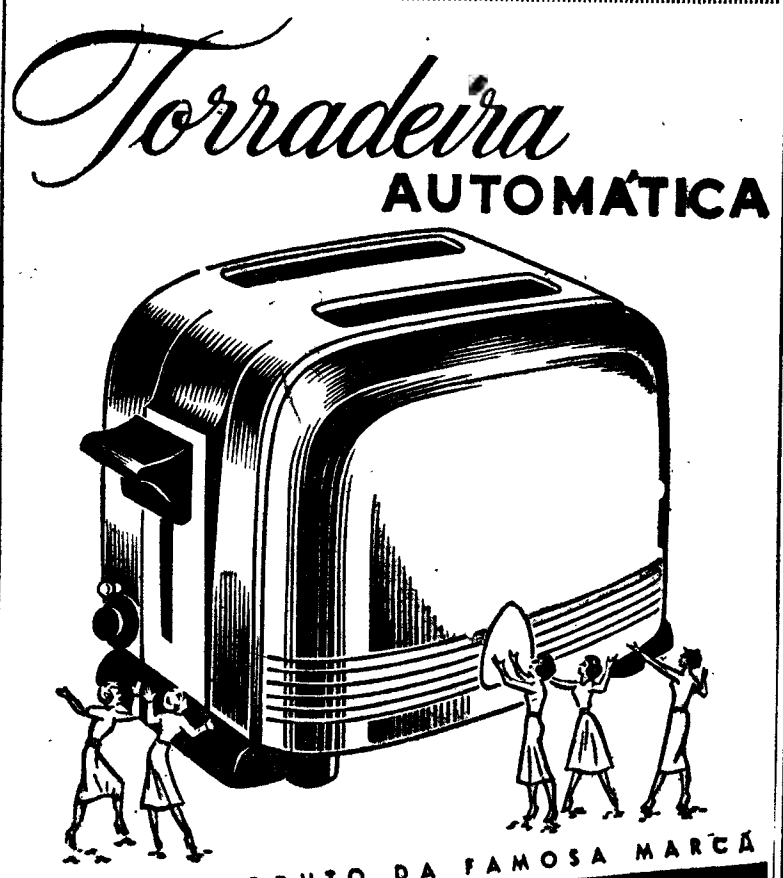
do abertos novos poços. As estruturas em produção, naquele ano e actualmente, são as de Benfica (situada a 42 quilómetros ao sul de Luanda), Luanda (nos suburbios da cidade) e Tobias (125 quilómetros a sudeste da capital).

A produção de petróleo bruto atingiu no ano findo 904 757 toneladas, o que representa um acréscimo de 13 % sobre o quantitativo obtido em 1963. As exportações elevaram-se a 361 050 toneladas, destinando-se especialmente á Metrópole (291 537 toneladas), e aos países estrangeiros, as restantes 69 513 toneladas. Assinala-se ainda que, em 1964, tal como vem sucedendo desde Outubro de 1961, não se verificaram quaisquer importações de petróleo bruto.

Os trabalhos de pesquisa na área do Tetelo continuaram durante o ano, tendo ficado concluídos em Junho de 1964. Entretanto, iniciaram-se os estudos referentes aos resultados das sondagens com o fito de elaborar novo plano de pesquisas para a área situada a nascente do jazigo. Continuam também as negociações entre a empresa exploradora e uma entidade estrangeira, relacionadas com a obtenção do apoio financeiro necessário ao prosseguimento da exploração mineira.

No sector mineiro do manganês em contrário da tendência geral, a actividade extractiva esteve práticamente paralisada durante o ano de 1964, tendo-se apenas obtido cerca de 900 toneladas por força dos trabalhos de conservação efectuados. Embora o mercado internacional do minério de manganês tenha melhorado um pouco durante o ano de 1964, a situação do mesmo não justificou ainda que se procedesse á activa exploração das minas existentes. Desta forma, a unica actividade comercial reduziu-se á exportação para o estrangeiro de 6590 toneladas dos «stocks» constituídos em anos anteriores.

Anote-se, finalmente, a informação do relatório citado de que as minas em lavra activa em Angola ao findar o ano de 1964 eram em numero de 62, sendo 47 referentes a diamantes, 5 de ferro, 4 de petróleo, 3 de substancias betuminosas (asfaltos), 2 de mica, caulino, feldspato e quartzo e 1 de ouro.



DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O ENSINO DO LATIM NA INGLATERRA — 1

OS CLÁSSICOS

NÃO DESAPARECEM DAS ESCOLAS

A variedade de escolas e de instituições educativas em Inglaterra e no País de Gales, e a liberdade tradicionalmente dada aos directores das escolas para decidirem, por si, sobre os programas e as matérias, de acordo com os seus próprios pontos de vista pedagógicos e os de seu corpo docente, tornam difícil escrever com uniformidade sobre o ensino do latim naquele país. As escolas variam quanto á importancia que emprestam sobre esta disciplina. As variáveis necessidades dos diferentes distrtos têm, também, a sua influência na organização dos horários. A tradição, nas escolas de larga fama, determina, muitas vezes, até que ponto deve o latim ser ensinado. As necessidades dos diferentes distritos têm, seu substracto social têm, igualmente influência neste assunto.

O alargamento das escolas secundárias, a fim de incluir sectores mais amplos da população, criou novas exigências nos programas de ensino — e as ciências introduziram algumas disciplinas novas. O resultado disto é o padrão do ensino, em Inglaterra, ser agora menos homogéneo do que anteriormente. O máximo, pois, que podemos fazer é o de dar uma visão aproximada da situação.

O ensino do latim é mais forte nas famosas e antigas *public schools* — internatos secundários particulares espalhadas na província. Essas escolas particulares, destinadas, principalmente, a classes superiores, com uma tradição que remonta a muitos séculos, constituem ainda o bastião das línguas clássicas Grande parte dos seus alunos seguem, depois, para as Universidades de Oxford e Cambridge, onde prosseguem nos estudos clássicos a um nível elevadíssimo.

Na maioria dessas *public schools*, o latim é a disciplina obrigatória para todos, ou quase todos, os seus alunos. A admissão ás *public schools* faz-se aos 13 anos de idade; e são os candidatos oriundos de numerosas escolas preparatórias particulares, cujos professores, cônscios da importancia dada ao latim, principiam a ensiná-lo desde muito cedo, geralmente a partir dos 9-10 anos de idade Houve, ultimamente, um movimento para retardar o início do ensino do latim, mas continua a ser, de um modo geral, ponto verdadeiro que os rapazes provindos das escolas preparatórias para as *public schools* têm dois anos mais de latim do que os seus companheiros do ensino secundário oficial.

Na maioria, os alunos que aprendem o latim vão para as escolas secundárias oficiais ou subsidiadas, ou para a corrente secundária das novas escolas compreensivas. Ali, principiam, aos onze anos e meio, ou doze e meio, um curso de quatro ou cinco anos de duração, fazendo, no final, exame de latim do ciclo «Grau ordinário do Certificado Geral de Educação» (*Ordinary Level of the General Certificate of Education*). As razões que levam as escolas a ensinar o latim são várias e diversas. Em muitas delas, trata-se apenas da sobrevivência de uma tradição indiscutível. Outras consideram o latim como um bom treino para os rapazes, na fase inicial da sua formação intelectual, e, portanto, tornam-no obrigatório para todos os alunos, logo no início. Outras, ainda, julgam o latim apropriado principalmente para aqueles que se destinam a tirar um curso nas Humanidades — e, portanto, ensinam o latim apenas para alunos escolhidos. Assim, e de acordo com esta ideia, o latim é posto de parte á medida que os alunos iniciam a sua especialização. Há, porém, aqui dois pontos importantes a considerar. Durante os quatro ou cinco anos destinados a este curso até ao final do ciclo de Grau Ordinário, elevado numero de principiantes são rejeitados ou permitem-lhes que deixem o latim, depois de dois ou três anos.

Cerca de 73 mil alunos do ensino secundário estão a aprender o latim no segundo ou no terceiro ano da sua vida escolar, mas, no ultimo ano do ciclo do grau ordinário apenas cerca de 47 mil e quinhentos se apresentam ao respectivo exame. O ensino do latim está intimamente ligado ás necessidades do exame de Grau Ordinário do Ciclo. Este exame tem sido considerado como um preliminar ao exame que é feito dois anos depois, o de Grau Avançado (*Advanced Level*), mas, como aproximadamente apenas um de entre seis alunos que fizeram exame de Grau Ordinário prossegue nos estudos até ao Grau Avançado, tomaram-se providências para considerar o primeiro grau como um fim em si, moldando o ensino mais no interesse dos muitos que têm apenas «um pouco de latim», do que no dos alunos mais adiantados e eruditos, os quais constituem apenas uma minoria. Isto implicaria a repetição de todo o curso.

● Vibrante debate sobre uma decisão universitária

Recentemente, estabeleceu-se acesso debate em Inglaterra, sobre a posição do latim, originado pela decisão das Universidades de Oxford e Cambridge de não considerarem necessária a todos os candidatos a qualificação em latim, mas apenas áqueles para quem ele seja um acessório aos seus estudos. Para muita gente, esta decisão significaria o fim do ensino do latim nas escolas.

Muitos outros afirmaram que, em grande numero de escolas, a unica razão por que o latim é ensinado era o de habilitar os alunos que, no futuro, pretendessem obter uma vaga em Oxford ou Cambridge e que, uma vez esta obrigação revogada, não haveria vontade alguma de que o latim fosse aprendido. Ora, essas expectativas não foram inteiramente realizadas. Não existem quaisquer indícios de decréscimo substancial no numero dos que estudam o latim. Em muitas zonas escolares, os directores das escolas decidiram, muito sensatamente, que há boas razões pedagógicas para que os alunos aprendam o latim independentemente da admissão a Oxford e a Cambridge.

Uma vez mais ficou demonstrada a falsidade daqueles apressados profetas, que, durante anos, têm vindo a dizer, com pouca evidência a apoiá-los, que os clássicos tinham desaparecido das nossas escolas.

Não seria fácil apresentar uma unica razão para a continuada sobrevivência do latim nas escolas, nem para dogmatizar quanto ao seu futuro. Pode ser que algumas das escolas mais novas, bem atentas ao êxito das antigas escolas publicas, tivessem querido seguir um velho padrão com boas provas dadas. Provávelmente, também, muitos directores das escolas ficaram sériamente preocupados com as deficiências linguísticas dos alunos, em cuja educação os estudos científicos e integralmente materiais estão a desempenhar um papel cada vez maior.

O latim, admite-se, é a base da maioria das línguas e literaturas europeias; e o seu preciso e lógico padrão linguístico constitui uma excelente estrutura onde os jovens podem assentar os seus primeiros conceitos linguísticos. A própria língua inglesa não possui a rigidez lógica do latim, e a sua familiaridade como língua nativa torna-a menos adequada a fornecer assunto de estudo.

Muitos, sem duvida, afirmam vigorosamente que o latim é a melhor base preliminar para a aquisição do domínio do inglês. Outros directores de escolas, porém — não obstante, talvez, em menor numero —, consideram o latim essencial como introdução á civilização ocidental, cujo legado cultural de literatura, arte e pensamento é partilhado por todos os europeus. Para que isto dê os seus devidos resultados, torna-se necessário dedicar mais tempo ao latim, do que a maioria está disposta a dar.

OS PROBLEMAS DE HIGIENE MENTAL E ADAPTAÇÃO ESCOLAR

NUM SEMINÁRIO PARA PROFESSORES DO ENSINO INFANTIL E DO ENSINO PRIMÁRIO

Organizado pelo Sindicato Nacional dos Professores e incluído no III Curso de Aperfeiçoamento Profissional dos Professores, sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian, haverá um Seminário sobre Problemas de Higiene Mental e Adaptação Escolar para Professores do Ensino Infantil e do Ensino Primário, dirigido pelo dr. João dos Santos, com a colaboração da dr.ª D. Dora de Bettencourt e da professora D. Maria Luísa Torres Pires, cujo plano assim se define:

Grande parte dos problemas de higiene mental infantil dizem respeito á idade escolar; e o conhecimento da experiência dos respectivos serviços parece util aos professores (principalmente aos do jardim-escola e da escola primária).

Os progressos da higiene mental têm mostrado a possibilidade de uma melhor adaptação não só das crianças perturbadas, mas também das normais.

As técnicas de reeducação são inaplicáveis a uma grande maioria de crianças com pequenas dificuldades (por falta de pessoal, etc.), mas seusceptíveis de se tornarem, em parte, comunicáveis ao professorado.

Organiza-se, assim, a realização de colóquios dirigidos por um psiquiatra infantil e psicoterapeuta, com o fim de serem esclarecidas e discutidas algumas questões das quais se salientam, como fundamentais, as seguintes:

I — Factores que impedem a aprendizagem: insuficiências intelectuais, sensoriais, motoras e «instrumentais».

II — Métodos de compreensão e de reeducação das crianças deficientes aplicáveis á população escolar geral.

III — Caso particular das crianças inteligentes com dificuldades na aprendizagem da leitura, escrita e cálculo. Como evitar e tratar os casos benignos de crianças disléxicas e disortográficas.

IV — Dificuldades escolares por casos emocionais: inibições e sintomas neuróticos. Atitude do professor.

V — Numero de professores que tomam parte nos trabalhos: quinze; numero de sessões: doze.

O tema da primeira reunião é o seguinte: *Problemas gerais da inadaptação da criança á vida escolar.*

Os temas seguintes, etnre a segunda e a oitava reuniões, serão sucessivamente determinados pelo próprio grupo.

Os seguintes, da nona á décima segunda, serão: *Diagnóstico* psicológico (exames psicológicos para orientação escolar e terapêutica), de colaboração com a dr.ª D. Dora Bettencourt (psicóloga), *Reeducação* da linguagem falada, da leitura, da escrita, de colaboração com a prof.ª D. Maria Luísa Torres Pires.

Perfuração de estampilhas fiscais das propinas escolares

Foi comunicado aos estabelecimentos de ensino a seguinte doutrina da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos sancionada pelo ministro das Finanças:

«O reitor do Liceu Nacional de D. João de Castro, de Lisboa, solicitou autorização para picotar as estampilhas fiscais que são utilizadas no expediente do referido estabelecimento de ensino.

«É certo ter vindo a ser negada a autorização para a perfuração das estampilhas fiscais depois de coladas nos documentos onde têm de ser apostas, com o fundamento de não existir disposição legal a permitir essa perfuração. Afigura-se-me, todavia, e com o muito respeito pelas soluções tomadas, que a não existência de disposição legal a permitir essa perfuração não será argumento para considerar impeditiva a concessão da autorização, pois esta não poderia ser concedida se existisse disposição legal a proibi-la.

É de resto o que se tem entendido quanto á concessão da autorização para a picotagem das estampilhas fiscais antes de utilizadas, com as iniciais dos contribuintes que as têm de utilizar, sem prejuízo da inutilização das mesmas estampilhas nos termos exigidos na lei, porquanto se trata também de uma picotagem para que não existe qualquer disposição legal a permiti-la.

Julgo ainda que se houvesse razão para distinguir quanto á autorização para a picotagem, entre as estampilhas por inutilizar e as já utilizadas, e coladas portanto, era para as primeiras que a autorização devia ser negada, uma vez que se poderia por a questão de terem sido utilizadas estampilhas que no momento da sua utilização continham picotagem não autorizada por lei e que por isso as tornava sem validade.

Depois das estampilhas coladas e devidamente inutilizadas é que já não poderá pôr-se, segundo se me afigura, a mesma questão.

A perfuração, para que se pretende a autorização, visa afinal salvaguardar os interesses do Estado contra a viciação das estampilhas já préviamente utilizadas, e deve reconhecer-se que ela constitui um processo eficaz contra essa viciação.

Desta forma, julgo que poderia conceder-se a autorização solicitada, com a condição, porém, de que a perfuração das estampilhas seja feita por meio de picotagem miuda e de modo a deixar bem visível as taxas, quer designadas em algarismos quer por extenso.

E dado o novo sistema instituído pelo Decreto n.º 41 691, de 24 de Junho de 1958, para o pagamento das propinas e de outras taxas arrecadadas nos liceus, por meio de estampilhas fiscais, sistema que é também adoptado noutros estabelecimentos de ensino, afigura-se-me mesmo que haveria toda a conveniência em estabelecer, como medida tendente a evitar viciações, por meio de disposição legal, uma forma de nova inutilização das estampilhas nos referidos estabelecimentos por meio de perfuração — picotagem a fazer depois de uma primeira inutilização efectuada nos termos da legislação em vigor, que garantisse a impossibilidade de as mesmas estampilhas poderem vir a ser mais tarde viciadas e inutilizadas de novo.

Essa nova inutilização poderia ser feita por meio de um perfurador-datador, á semelhança do que se encontra determinado no § 1.º do art.º 256.º do Decreto n.º 30 679, de 24 de Agosto de 1940, para a inutilização das estampilhas fiscais utilizadas no pagamento das taxas devidas nos termos do Código da Propriedade Industrial.

Porque a finalidade desta norma administrativa é a de evitar viciações e fraudes manifestamente prejudiciais aos interesses do Estado, por despacho de Sua Ex.ª o subsecretário de Estado do Orçamento, de 4 do corrente, foi mandado solicitar a esse Ministério que através das respectivas Direcções-Gerais promovesse a generalização do sistema, nos termos constantes do despacho ministerial de 1959».

O provimento dos lugares de professores do Instituto Industrial de Coimbra

Somos dos que têm pugnado pela promoção profissional do professorado, desde os graus primários aos superiores. Sómente, no ensino técnico, relativamente ao primeiro ciclo, se processa essa ascensão profissional quanto aos professores primários, exigindo-se para isso quinze valores em exame de estudo, dez anos de exercício do magistério oficial bem classificado e curso de Ciências pedagógicas das Faculdades de Letras na admissão ao estágio para professores adjuntos do ensino técnico profissional...

Realmente, falta na carreira docente uma promoção ao estilo francês, que permita manter sempre viva a preparação para ascender através de todos os graus de ensino.

No decreto que, recentemente, restabeleceu o Instituto Industrial de Coimbra já se partilha, em parte, dessa doutrina, determinando-se que as primeiras nomeações para os lugares de professor, que não sejam providas pelas dos quadros dos outros institutos similares, podem recair em professores de ensino técnico profissional.

Não se percebe, no entanto, por que razão não se aplica aos professores efectivos do liceu a mesma doutrina, quanto ao grupo de Filosofia (não há formação profissional do ensino técnico para essa disciplina) que o decreto cria com direito a professor ordinário (e os outros institutos?).

Por outro lado, admite-se (art.º 6.º) que o serviço docente do Instituto pode ser desempenhado, em acumulação, por pessoal *técnico* de estabelecimento de ensino superior.

Bolsas de estudo

Foram concedidas, pelo Instituto de Alta Cultura, bolsas de estudo fora do País ao sr. dr. António Augusto Soares de Andrade, segundo-assistente da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra: e á sr.ª dr.ª D. Maria Susana Newton de Almeida Santos, naturalista do Museu e Laboratório Zoológico, anexo á mesma Faculdade.

Sessão cultural na Escola Francisco de Arruda

Depois de amanhã, ás 9 horas, antes de começar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal o escritor Tomás Ribas.

Delegação portuguesa junto da E. F. T. A.

O sr. dr. Luís Carlos de Assunção Brás Teixeira, perito, em serviço na delegação portuguesa junto da E. F. T. A. (Associação Europeia de Comércio Livre), em Genebra, solicitou, e foi-lhe concedida, a restrição do seu contrato. Foi autorizado o contrato com a sr.ª dr.ª D. Maria Raquel Lopes de Bettencourt Ferreira para exercer as mesmas funções.

Os preços do arroz

Foram aprovados, por despacho do sr. secretário de Estado do Comércio, os preços do arroz em casca para a colheita de 1965 e os preços máximos do arroz branqueado para vigorarem durante a campanha de 1965-66.

Automobilism

O novo Aston Martin, um «DB 6», sendo apresentado com um novo desenho e disposição dos dois assentos. Este é o «Volante» convertível. Atinge uma velocidade de 150 milhas por hora

OS NOVOS «ASTON MARTIN» DE 1966

trazem algumas inovações

A Aston Martin Lagonda acaba de anunciar novos modelos «Aston Martin», salão e convertível para 1966.

O salão «D. B. 6» tem um novo desenho de carroçaria que inclui um modificador aerodinamico na parte traseira que se destina a fazer pressão para baixo dando maior estabilidade e tracção a altas velocidades, uma linha de tejadilho ligeiramente mais alta sobre o espaço para passageiros da rectaguarda, um pára-brisas mais inclinado, a introdução de pára-choques divididos, tanto á frente como atrás, e novo formato das constelações de luzes de rectaguarda e da luz de marcha atrás.

A linha de tejadilho mais alta, os cinco centímetros aumentados ao comprimento da carroçaria e a maior largura do assento de trás proporcionam acomodações comparáveis ás de muitos salões de quatro portas.

O convertível «Volante» difere do seu predecessor em mudanças de estilo como pára-choques envolventes divididos, á frente e atrás, e constelações de luz de retaguarda de novo formato.

A especificação normal do salão «D. B. 6» e do convertível «Volante» compreende agora as seguintes alternativas: motor de 325 HP ao freio com três carburadores duplos Weber, ou de 282 h. p. ao freio com três carburadores S. U. caixa manual de cinco velocidades Z. F. ou transmissão automática Borg Warner modelo 8; rodas cromadas ou pintadas; janela traseira aqueicida ou simples; diferencial normal ou Powr-Lok; e diferencial com desmultiplicações 3,73 ou 3,54.

A transmissão automática Borg Warner modelo 8, recentemente introduzida, tem um conversor de binário especial e transmissão epicíclica de três velocidades. As suas principais vantagens são: maior capacidade de binário em relação com o elevado rendimento do mesmo; freio-motor em todas as velocidades; melhoria do mecanismo do comando que permite sobrepor o comando manual em primeira e segunda velocidades; e um dispositivo de segurança especial pelo qual o motor só pode ser posto em marcha quando nas posições de «Park» ou «Neutral».

A produção dos novos «Aston Martin» está prevista á média de quatro por dia.

O tráfego de Madrid

teve um aumento de 17 por cento durante o período de 1963-64

O primeiro estudo completo sobre a circulação rodoviária em Madrid efectuou-se durante o ano de 1963, tendo sido dados a conhecer os respectivos resultados em 1964. Agora, foram publicados os dados respeitantes ao ano passado, dos quais se conclui que o tráfego na rede da capital espanhola aumentou de 17 por cento.

O ponto por onde circulam mais veículos é Rua Alcalá até á Praça de la Cibeles. Circulam por ali cerca de noventa mil veículos por dia. No Paseo de la Castellana o tráfego diário é de 68 400 veículos.

Para atender a este aumento de tráfego, estão a ser ampliadas muitas artérias, principalmente as de maior movimento, traçam-se novas vias e ruas de acessos e constroem-se nós de ligação com pisos a nível diferente. Um destes situa-se na auto-estrada do aeroporto madrileno com a que se dirige para Barcelona, formado por duas pontes com setenta metros de rampa e vinte de altura. Resolve, assim, um dos pontos mais difíceis de circulação rodoviária em Madrid.

A grande batalha do desporto motorizado

por BILL PAULSON

Correspondente desportivo do vespertino «The Evening News», de Londres

Estão abertas as hostilidades para manter vivo o automobilismo desportivo no próximo ano, quando fizer a sua aparição a nova fórmula para os Grandes Prémios É uma operação em larga escala, pois, de momento, duas únicas marcas manifestaram a intenção de competir: Ferrari e B. R. M.

Enzo Ferrari e «sir» Alfred Owen, o milionário que está por detrás da B. R. M., trabalham ambos em motores de 3000 c.c. destinados a esta nova fórmula. A fábrica Honda, do Japão, que é, até agora, a terceira e ultima interessada na nova fórmula, parece estar a desenhar um motor de 32 cilindros, que também se diz ter passado já á fase experimental.

Um gesto generoso

A Lotus-Climax, cujos motores equiparam nos últimos anos mais carros de campeões do que quaisquer outras duas marcas tomadas em conjunto, retirou-se definitivamente das competições e não construirá mais motores de corrida a partir deste ano. A firma Cosworth Engineering, que obteve enorme sucesso nas corridas da Fórmula 2, ofereceu-se para conceber um novo motor, caso venha a conseguir suficiente apoio financeiro; mas como um motor desses poderá custar qualquer coisa como 250 mil libras, para ser montado e experimentado, é extremamente improvável que acabe por aparecer o capital necessário.

A B. R. M. fez, por estes dias, um gesto generoso para manter vivo o dispendioso desporto, oferecendo-se, pela boca de «sir» Alfred Owen, para vender motores de Fórmula 1 a qualquer das equipas inglesas suas rivais — Lotus, Cooper e Brabham — «por um preço de pura concorrência» e com rendimento garantido. Mas a Lotus, a Cooper e a Brabham acham, não sem razão, que não é de esperar de uma equipa rival, com tanto dinheiro gasto até agora, oferecer-lhes de bandeja esses motores de competição, e contrapuseram um plano para a criação de uma nova fórmula, na qual seriam admitidos motores com um máximo de 3400 c.c. e 8 cilindros, ou, na alternativa, com um máximo de 3150 c.c., mas podendo atingir os 12 cilindros. Esta capacidade extra (comparada com a fórmula de 3 litros) seria uma espécie de bónus, a restringir conforme o número de cilindros.

Mas, como «sir» Alfred Owen apontou muito bem, segundo a regra vigente que estabelece um prazo de dois anos para tornar efectiva qualquer alteração nas fórmulas de competição, uma emenda destas, mesmo que venha a ser aceite (e a Ferrari opor-se-lhe-á, com toda a certeza), só poderá ser introduzida em 1967: parece, pois, que aquelas três pequenas firmas inglesas, vencedoras da maior parte dos campeonatos nos últimos dez anos, terão de aceitar o motor da B. R. M. — ou desaparecer da cena.

O desporto mais limpo

Em tal caso, perder-se-iam muitos milhões de libras de investimentos em equipamento, em circuitos de competição e em comodidades para o espectador; e um desporto que é hoje, com toda a probabilidade, o mais limpo de quantos existem, e chega a juntar 300 mil espectadores numa única reunião, degeneraria naquilo que já é do outro lado do Atlantico: uma espécie de corrida de vagões de gado indevidamente glorificada.

A Coventry-Climax, filial da Jaguar Motors, com o que foi descrito como «um estrondoso, de preferência a soluçante, gesto de adeus ás corridas», constrói actualmente quatro motores Fórmula 1 de 16 cilindros, destinados á época em curso, e que desenvolvem uma potência calculada em 220 H. P., ou seja cerca de dez por cento mais que o seu motor V-8 do ano passado. As equipas Lotus, Cooper e Brabham receberão cada uma o seu motor, ficando o quarto de reserva para aperfeiçoamento. Estes motores são dotados de injecção directa e de uma ignição transistorizada, concebida pela firma Lucas, de Birmingham. Uma vez que todos os auxiliares — distribuidores, medidores de injecção, etc — estão montados na parte superior, o motor é apenas 2.5 centímetros mais comprido que o V-8 normal, e umas 15 libras (6,8 quilos) mais pesado. Contra o que é hábito nos motores para Grandes Prémios, o conjunto total é ràpidamente destacável, e faz da manutenção um trabalho de certo modo fácil.

Todas as equipas britanicas, com excepção da B. R. M., devem receber o referido motor a tempo do Grande Prémio da Bélgica (Spa), em Junho de 1966. Uma ou duas talvez disponham dele já para a prova do Mónaco, em 30 de Maio, mas o motor V-8, segundo se pensa, será, igualmente, veloz. Em Spa, esperam-se médias da ordem dos 320 quilómetros horários nas rectas. O próprio V-8 sofre neste momento vários aperfeiçoamentos, com um reforço de quatro válvulas por cilindro, mas com menos rentabilidade. A Ferrari terá que andar mais depressa este ano, se quiser manter o título de campeã mundial de firmas construtoras.

Uma indicação das velocidades muito mais elevadas que obterão esta época os carros concorrentes, verse-á em Le Mans, em 19 e 20 de Junho, quando os americanos inscreverem os seus modelos de quase sete litros. Mas, como descobriram já em Indianópolis, a potência bruta não é tudo. Talvez aconteça que um carro com suspensão, travões e pneus de origem britanica venha a ganhar o primeiro lugar, embora o ex-campeão mundial John Surtees seja favorito com o seu novo Ferrari, creditado de uma velocidade máxima que atinge as 220 milhas (355 quilómetros) por hora.

A «vedeta»

do Salão de Paris

O novo «Rolls-Royce» «Silver Shadow» será, provàvelmente, a estrela aristocrática do Salão Automóvel de Paris, que se inaugurou ontem.

As linhas aerodinamicas do «Silver Cloud» de 1955 foram abandonadas por um aspecto mais continental, destinado a cativar compradores europeus e americanos.

As vendas de automóveis estão a diminuir na Europa, mas a maioria dos expositores do salão fatigam-se para tentar aumentá-las, com alterações dramáticas nos modelos mais vendáveis. As modificações anunciadas até agora pelos 81 expositores indicam uma tendência para dar a automóveis familiares maior velocidade e mais espaço interior.

No Salão Automóvel, que se realiza nos arredores de Paris e que durará dez dias, participam 28 expositores da Grã-Bretanha, 14 dos Estados Unidos, 11 da Alemanha Ocidental, 10 da França e 9 da Itália. Espera-se que o Salão atraia cerca de 750 000 visitantes.

Pers... an... para...

Dentro d... as vendas d... dos Unidos ... lhões de un... do as previs... send, presi... Norte-ameri...

«Daqui a ... verificar se... tomóveis tã... do que os ... actuais são ... há 10 anos.

«Isto sig... industria ... apta a const... de 13 milh... anualmente... Townsend.

Resid... par...

O primeir... tanha, Haro... centemente ... Residência d... para cem es... em engenha...

A Residê... nome de St... gem ao p... «Sir» Donal... de um quar... (20 000 cont... jamento a ... ria que est... instrução p... ção.

Pequ...

- **Foi assi... uma so... bricante... fornecim... autocarr... cerca d... tas. Isto... anterior... boques ... 780 mil...**
- **O motor... vai ser ... autocarr... Hino M...**
- **55 000 ... culados ... o ano ... a cidad... 500 000**
- **Um pne... te desti... des e o... riscos d... de Inv... pela Du... criado p... dades ... 200 km ... Inverno, ... 44», tem... famos... Dunlop ... vam da ... diais SP...**

O «M...

O 50.º Sal... tomóvel de ... la Society ... and Trader... Court, de 2... ano. Com o... os produtos... estão desp... país como ... vê-se uma ... meio milhã... excedido o... do de 26 0... ros.

No vasto ... tes automó... fabricantes ... pela primei... japoneses.

ismo

ado

LSON

espertino
ondres

n uma po-
H. P., ou
ento mais
ano pas-
Cooper e
a uma o
rto de re-
nto. Estes
injecção
transisto-
ma Lucas,
z que to-
ribuidores,
c — estão
ior, o mo-
etros mais
al, e umas
is pesado.
s motores
conjunto
tacável. e
trabalho

nicas, com
devem re-
tempo do
ca (Spa).
ou duas
á para a
de Maio,
do se pen-
reloz. Em
da ordem
rários nas
ofre neste
coamentos,
tro válvu-
om menos
terá que
e ano, se
le campeã
rutoras.
elocidades
e obterão
acorrentes,
n 19 e 20
mericanos
odelos de
como des-
olis, a po-
lo. Talvez
com sus-
de origem
ar o pri-
x-campeão
eja favori-
ari, credi-
e máxima
(355 qui

»
Paris
» «Silver
lmente, a
do Salão
e se inau-

micas d
55 foram
aspecto
tinado a
uropeus e

veis estão
a, mas a
es do sa-
entar au-
ções dra-
nais ven-
anuncia-
exposito-
ncia para
familiares
is espaço

l, que se o
le Paris e
articipam
Bretanha,
os, 11 da
da Fran-
ra-se que
de 750 000

Perspectivas americanas para 1969

Dentro dos próximos tês anos, as vendas de automóveis nos Estados Unidos devem atingir os 10 milhões de unidades anuais — segundo as previsões de Lynn A. Townsend, presidente de uma fábrica norte-americana de automóveis.

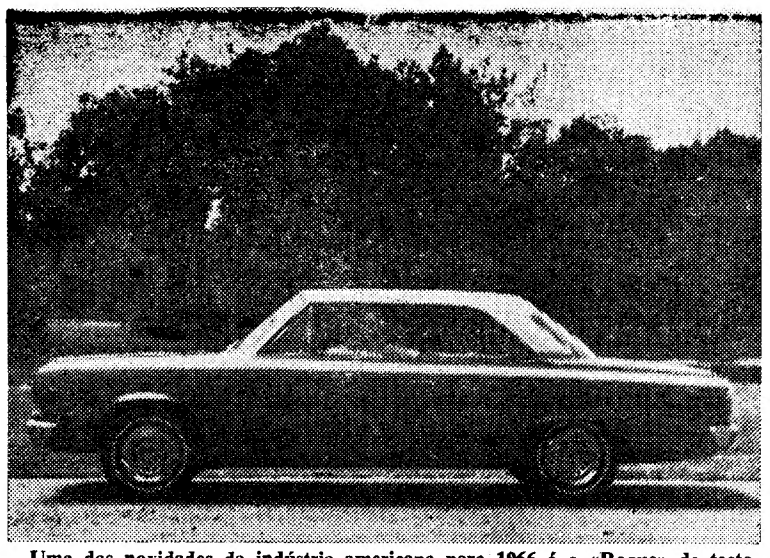
«Daqui a dez anos, poderemos verificar serem os mercados de automóveis tão grandes ou maiores do que os actuais, assim como os actuais são maiores do que os de há 10 anos.

«Isto significa que, em 1975, a industria automóvel deve estar apta a construir e vender ao redor de 13 milhões de novos carros anualmente» — afirmou Lynn A. Townsend.

Residência para técnicos

O primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Harold Wilson, presidiu recentemente á inauguração da nova Residência da Leyland Corporation para cem estudantes e diplomados em engenharia.

A Residência, a que foi dado o nome de Stokes Hall, em homenagem ao presidente da Leyland, «Sir» Donald Stokes, custou cerca de um quarto de milhão de libras (20 000 contos) e proporcionará alojamento a estudantes de engenharia que estão completando a sua instrução prática com a corporação.



Uma das novidades da indústria americana para 1966 é o «Rogue» de tecto rígido — uma nova versão do Rambler norte-americano de série. O «Rogue» é apresentado em duas cores com tecto e aletas da mesma tonalidade. O comprimento total deste carro «compacto» foi aumentado em 12 centímetros. A carroçaria tem perfil diferente do antigo modelo, sendo também de desenho novo os pára-brisas e o vidro do óculo traseiro

Invento útil para os automobilistas

Com um dispositivo simples, pode evitar-se o perigo provocado pelo rebentamento dos pneus dos automóveis: trata-se de um aro de metal, de forma cónica, soldado á parte inferior da jante e servindo de apoio a outro aro de borracha pura.

Quando o pneu se esvasia, o aro de borracha assenta no pavimento, a estabilidade do carro não é afectada e o próprio pneu não sofre danos.

O dispositivo foi ontem experimentado numa estrada perto de Puertollano, aplicado a um carro que rodava a 80 quilómetros por hora no momento em que foi provocado o rebentamento de um pneu: sem acusar o acidente, o carro prosseguiu a marcha normal, durante vários quilómetros.

O inventor, Orêncio Vidal Pastor, anunciou a intenção de fabricar o dispositivo em série, numa fábrica a construir em Portuellano.

O problema dos pneus sem câmara-de-ar

A montagem de camaras-de-ar em pneus do tipo «sem camara» é uma medida tão estranha como contraditória que pode conduzir a acidentes de consequências imprevisíveis.

Duas razões se baseiam, em geral, para explicar aquela prática: negligência na montagem, tomando pneus daquele tipo por pneumáticos tradicionais ou a falsa ideia de que a inclusão de camaras-de-ar constitu um factor de segurança suplementar.

Na realidade, está demonstrado que o uso de uma camara-de-ar, num pneu construído para ser usado sem ela, é um paradoxo técnico, diametralmente oposto ao uso preconizado para aquele género de pneumáticos.

O interior de um pneu sem camara encontra-se revestido de uma capa protectora isolante e hermética que se destina a prevenir fugas de ar pelo corpo do pneu, sendo a fixação correcta do pneu á jante um factor essencial que depende de uma pressão mínima que está em relação directa com aquele isolamento.

A referida capa de protecção, que não existe com as mesmas características nos pneus tradicionais, representa uma massa de matéria que durante a marcha está sujeita a autofricção e, por consequência, a desenvolvimento de calor, cujo aumento é inversamente proporcional á resistência ao desgaste provocado pelo atrito.

Deste modo, é evidente que desde que se monte um pneu de tipo «sem camara» a massa de matéria sujeita a fricção duplica, causando um desenvolvimento suplementar de calor.

Outro perigoso inconveniente provém dos depósitos de ar que podem ficar entre a camara e o pneu, perigo que se manifesta com maior intensidade quando da deformação do pneu proveniente do contacto com as irregularidades do pavimento.

O ar existente entre o pneu e a camara indevidamente aplicada não pode sair para o exterior sendo animado, durante a marcha, de um movimento rápido contínuo e ondulante, expondo a camara não só a um suplemento de calor, como a uma prova extraordinária de pressão, factos que poderão provocar o seu rebentamento com possível repercussão no próprio pneu.

Sabendo-se como é altamente perigoso o rebentamento de um pneu, importa divulgar as suas causas e os meios de o evitar e uma delas poderá ser o uso indevido de camaras-de-ar em pneus que não foram criados para a sua aplicação.

F. A. S. A. — Renault

A F. A. S. A. — Renault, conseguiu atingir um ritmo de 170 viautras por dia, na fábrica espanhola de Valladolid. Até agora, tem produzido os modelos Dauphine e o R-4. O primeiro R-8 fará a sua aparição no mercado espanhol no próximo mês de Outubro. No fim do ano, a F. A. S. A. espera duplicar esta produção.

Pequenas «cilindradas»...

- **Foi assinado um contrato com uma sociedade espanhola fabricante de autocarros para o fornecimento ao Egipto de 500 autocarros cujo custo atinge cerca de 510 milhões de pesetas. Isto completa um contrato anterior de 1000 camiões e reboques num montante total de 780 milhões de pesetas.**
- **O motor diesel Perkins «4266» vai ser montado no modelo de autocarro médio fabricado pela Hino Motors, do Japão.**
- **55 000 veículos foram matriculados em Barcelona, durante o ano em curso. Actualmente, a cidade tem um parque de 500 000 viaturas.**
- **Um pneu radial especialmente destinado a altas velocidades e outro para enfrentar os riscos da condução em tempo de Inverno foram lançados pela Dunlop. O «SP. 41-HR» foi criado para carros com velocidades máximas superiores a 200 km por hora. O modelo de Inverno, designado por «SP. 44», tem todas as vantagens do famoso «Weathermaster» da Dunlop acrescidas das que derivam da construção em telas radiais SP. Já tem sido utilizado por diversas equipas nalguns «rallyes» internacionais.**
- **Numa recente cerimónia na fábrica da Vauxhall, em Luton (Inglaterra), procedeu-se á inauguração de exposições móveis de veículos que, durante os próximos dois anos farão propaganda de vendas da Vauxhall e da Bedford na Europa continental.**
- **Na Bélgica, segundo um novo acordo de trabalho, poucas estações de venda de gasolina estarão abertas á noite. Para compensar esta falta, estão a ser instaladas bombas automáticas que funcionarão por meio de moedas.**
- **A República Federal da Alemanha aderiu á convenção dos restantes países europeus, segundo a qual só de Novembro a Abril poderão circular por estradas veículos com pneumáticos munidos de espigões antigelo.**
- **A partir de Janeiro de 1966, a fábrica mexicana da Volkswagen-América, instalada em Puepla, produzirá 2500 viaturas por mês. Esta fábrica, acabada de construir recentemente, emprega 2500 operários.**
- **O Brasil inaugurou o ultimo troço da estrada de São Paulo a Brasília, através de 12 000 quilómetros de bom piso.**

O «Motor Show» de 1965

O 50.º Salão Internacional do Automóvel de Londres, organizado pela Society of Motor Manufacturers and Traders realizar-se-á em Earls Court, de 20 a 30 de Outubro deste ano. Com o crescente interesse que os produtos da industria britanica estão despertando, tanto naquele país como no resto do mundo, prevê-se uma afluência de mais de meio milhão de pessoas, o que seja excedido o «record» do ano passado de 26 000 visitantes estrangeiros.

No vasto pavilhão estarão patentes automóveis de 68 dos principais fabricantes do mundo, incluindo, pela primeira vez no «Motor Show», japoneses.

VERSÕES DO «CORSAIR»

Apenas um dos modelos da Ford Britanica aparecerá com modificações importantes em 1966: o «Corsair». O seu motor de 4 cilindros em linha vai ser substituido por um motor «V 4», com duas versões — uma de 1663 c. c. e outra de 1996 c. c.

O primeiro motor (1663 c. c.) destina-se ao modelo de luxo e o segundo á versão de Grande Turismo.

Blaupunkt

de ponto em branco...com

PONTO AZUL

O conjunto auto-rádio «Ponto Azul» — rádio, alti-falantes, antena, em modelo especialmente adequado a cada marca — é a nota de distinção na elegância do seu carro.

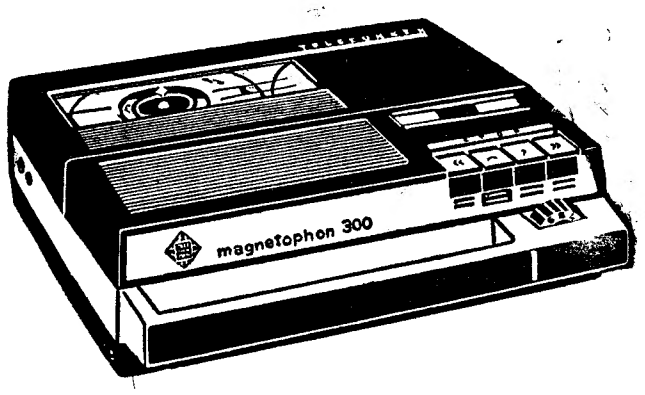
LATINA

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA-PORTO

Assistência Técnica em todo o país

TELEFUNKEN

Magnetophon 300
Portátil
Sempre às ordens...
Pequeno tamanho=
Grande utilidade.



Representante em Portugal:

AEG Lusitana de Electricidade

Horário dos comboios

ZONA NORTE

SERVIÇO INTERNACIONAL

PORTO (Campanhã) — VIGO

Comunica-nos a C. P. que as automotoras de serviço internacional Porto (Campanhã)-Vigo e vice-versa, com paragens em Ermesinde, Nine, Barcelos, Viana do Castelo, Âncora, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença, admitem também passageiros de serviço nacional, quando houver lugares disponíveis, do Porto para Viana do Castelo e além na viagem de ida, e das estações de paragem para o Porto, em viagem de regresso.

O horário destas automotoras é o seguinte:

8.43 p.	Porto (Campanhã)	c. 22.47
8.52 c. (	Ermesinde	) p. 22.35
8.52 p. (		) c. 22.34
9.20 c. (	Nine	) p. 22.05
9.21 p. (		) c. 22.04
9.31 p.	Barcelos	p. 21.52
9.59 c. (	Viana do Castelo	) p. 21.17
10.00 p (		) c. 21.16
10.19 p.	Âncora	p. 20.59
10.28 p.	Caminha	p. 20.50
10.42 p.	V. Nova de Cerveira	p. 20.36
10.58 c. (	Valença	) p. 20.18
11.10 p. (		) c. 20.00
12.20 c.	Vigo	p. 18.35

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO

Dias 12 e 13

Partida ás 7.30 h. — Volta completa
Partida ás 14 h. — Volta directa

MISSA AOS DOMINGOS

Informações e Inscrições

TURIJORGE
Praça de Londres, 9-B
Telef. 724957

AUTOCARROS
EDUARDO JORGE
Rua Jardim do Regedor, n.º 35
Telefs. 30971 e 30972

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

MÁQUINAS DE FABRICAR GELO

LA CROSSE

PARA:
HOTÉIS
RESTAURANTES
BARES
HOSPITAIS, ETC.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

MONTERROSO & C.ª, L.DA

RUA DO CAMPO ALEGRE, 594 — PORTO
AV. ALMIRANTE REIS, 95 A - 95 B — LISBOA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUGELA» a sair em 10 de Outubro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA** e **LOBITO.**
«UÍGE» a sair em 16 de Outubro ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.**
«LUANDA» a sair em 29 de Outubro	Com escala po **LEIXÕES**, para: **PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 23 a 27 de Outubro.
«IMPÉRIO» a sair em 10 de Novembro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 4 a 7 de Novembro.
«GANDA» a sair em 13 de Novembro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 7 a 11 de Novembro.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 19 de Novembro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 12 a 16 de Novembro
«UIGE» a sair em 29 de Novembro ás 16 horas	Com escala prévia por: **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Carrega de 19 a 23 de Novembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 21 de Outubro e 22 de Novembro, ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

FRIGORÍFICOS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D.ª Estefânia, 48-1.º andar

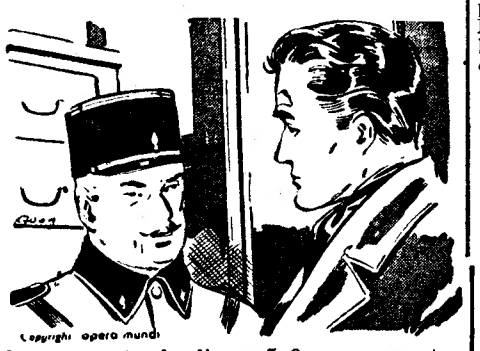
DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

Um homem chamado Martin

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — O inspector Herbert procura averiguar o que determinou a morte de Martin. Arsénico. Há dois suspeitos: Françoise, a viuva, e Raoul Verly, patrão da vítima, dito amante daquela. O inspector apura que Martin, nos ultimos tempos, se queixava do estômago. O dr. Renaud, no entanto, afirma ao inspector que Martin, seu cliente, não padecia de qualquer mal gástrico.

13 — O sargento há já muito que procurava o inspector Herbert. «Acabo de receber a visita de um vizinho de Martin» — informou. — «Trata-se de um homem que afirma que na véspera da sua morte, Martin teve uma violenta discussão com Verly». «Porque motivo sómente agora lhe vem dizer tal?» «Rémy (é o nome do nosso homem...) partiu na manhã em que Martin apareceu morto para Pau. Só hoje soube da morte de Martin. Não me parece que minta...» «Qual foi o assunto da discussão?» — perguntou Herbert. «Françoise. Martin, num acesso de cólera, proibiu a Verly a entrada em sua casa. Que já não aturava os boatos sobre uma provável ligação amorosa entre a mulher e o patrão...» «Esse esclarecimento» — disse o inspector — «pode ser a chave do problema. Martin opunha-se — havia que matá-lo». «Vai prender Françoise?» — perguntou o sargento ao ver o inspector erguer-se. «Não. Vou falar com Rémy...»



14 — O inspector, efectivamente, dirigiu-se a casa de Rémy. Era um homem de aparência franca e honesta. Repetiu ao inspector o que já havia dito ao sargento. «Onde se encontrava o senhor quando se verificou a discussão?» «No meu jardim. Era já noite. Tencionava entrar em casa, quando um ruído de vozes me chamou a atenção. A discussão era no quarto de Martin, cuja janela se encontrava aberta. Confesso que escutei». «Conduza-me ao seu jardim». «Com todo o gosto». O jardim situava-se nas traseiras da casa dos Martin. «A janela é aquela» — disse Rémy.

15 — O inspector voltou novamente a casa de Raoul Verly. «O senhor, ontem, escondeu-me qualquer coisa quando se referiu a Martin» — disse — «Não mencionou a discussão havida entre ele e o senhor». O rosto de Verly crispou-se. «Não foi uma discussão» — disse — «Sómente algumas palavras de mau humor...» «Algumas palavras bastante altas...» Verly, finalmente, decidiu-se: «Censurei Martin por não ter anotado diversos pagamentos. Pensei, até, que Martin me pretendia roubar...» «Posso ver os livros de contabilidade?» — perguntou Herbert. «Não quero escandalos...» «Mas eu quero examinar os livros...»

16 — Verly conduziu o inspector para o seu escritório. Mostrou-lhe diversos livros de contabilidade. Herbert notou que as mãos de Verly tremiam. «A verdade é que nada encontro de anormal... Tudo está certo...» Havia gotas de suor na testa de Verly. O inspector olhou-o de frente: «A discussão com Martin foi motivada por Françoise. Foi sobre Françoise que vocês discutiram». Verly tornou-se pálido. «Alguém nos ouviu...» — murmurou — «Pois bem: fui eu quem envenenou Martin». «Há muito tempo que havia decidido assassinar Martin? Envenenar Martin...?» «Sim, mas hesitei sempre. Quando me proibiu a entrada em casa — decidi-me»

(Continua)

BANCO DE PORTUGAL

Concurso público para elaboração de um projecto de remodelação de fachadas do edifício ocupado pela Agência do Banco de Portugal em Évora

Faz-se público que, até às 17 horas do dia 31 de Dezembro de 1965, serão recebidas, na Sede do Banco de Portugal, em Lisboa, na Rua do Comércio n.º 148, e em carta colada e lacrada, projectos — a apreciar por um juri — para a remodelação de fachadas do edifício ocupado pela Agência do dito Banco em Évora, nos termos do concurso, com prémios para os dez primeiros classificados, aberto a todos os arquitectos portugueses, cujo regulamento se encontra patente, tanto na dita sede do Banco e sua Caixa Filial no Porto como na sobredita Agência.

Lisboa, 4 de Outubro de 1965.

Pelo BANCO DE PORTUGAL
Os Administradores
Domingos Pereira Coutinho
António Osório de Castro

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

AVENIDA D. CARLOS I, 42-2.º e 3.º — Telefone 677051 — Lisboa-2

ADMISSÃO DE PESSOAL

Para os devidos efeitos faz-se saber que se encontra aberto nesta Caixa, pelo prazo de 20 dias a contar da data da publicação deste anúncio, concurso para provimento de vaga de:

CONTABILISTA

Os candidatos deverão entregar na sede da Caixa os seus requerimentos com indicação dos seguintes elementos: Nome, Idade, Estado, Residência, Habilitações literárias e Caixas onde estão colocados.

Lisboa, 8 de Outubro de 1965

A DIRECÇÃO

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

Concurso público para Arrematação da Empreitada de Construção Civil de um Armazém para Batata, em Montalegre

Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 3 de Novembro de 1965, se procederá na Sede desta Junta, Rua Rodrigo da Fonseca, 8 — Lisboa, ao concurso público acima designado.

O processo deste concurso, encontra-se patente na morada acima indicada, assim como na Delegação deste Organismo no Porto (Largo de S. Domingos, 63) e no Grémio da Lavoura de Montalegre, todos os dias úteis, nas horas de expediente.

O depósito provisório é de 30 000$00.

Lisboa, 8 de Outubro de 1965.

O PRESIDENTE

Notariado Português

Cartório Notarial de Loures a cargo do notário Lic. Lino Pinto Assalino

CERTIFICO que por escritura de vinte e seis de Agosto de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas quatro, verso, a seis, verso do livro de notas deste Cartório numero quatrocentos e trinta e três — D. LUÍS GONZAGA cedeu a GEMINIANO JOEL ALEGRIA BANHA a quota de vinte e cinco mil escudos, que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «METALÚRGICA DE CARRICHE, LIMITADA», com sede e domicílio no lugar de Olival Basto, freguesia da Póvoa de Santo Adrião, concelho de Loures.

Por esta mesma escritura, foi alterado parcialmente o respectivo pacto social, substituindo-se o artigo sétimo, que passou a ter a seguinte redacção:

«SÉTIMO: A administração da sociedade bem como a gerência, serão exercidas, sem caução, pelos dois sócios João José Banha e Geminiano Joel Alegria Banha.»

É certidão de teor parcial que fiz extrair e vai conforme ao respectivo original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Cartório Notarial de Loures, aos um de Outubro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante do Cartório Notarial
(assinatura ilegível)

AUTOMOTORA DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C P que no sábado, dia 2/10, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso, no domingo, dia 3, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Maria Fernanda Coelho Ferreira da Silva Duarte

Missa do 30.º dia

Suas filhas, genros, neta e mais família participam que mandam rezar missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 9, pelas 9 horas, na Igreja de S. João de Brito, e agradecem a todas as pessoas que os acompanharam na sua dor, em especial àquelas a quem o não façam directamente por desconhecimento de moradas.

PASTAS ESCOLARES

Em cadebal, skai e pergamoide, sacos para meninas

Compre na FABRICA DA GRAÇA que vende directamente ao público

——— Secção de revenda ———

LARGO DA GRAÇA, 38-1.º andar Frente ao expedidor

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **Académica de D. Felipa**, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende econòmicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661

LIVROS

Vendem-se de Teófilo Braga (1869) Camilo Castelo Branco (1878), Joaquim d'Araujo (1897), Trindade Coelho (1899), João de Barros (1900), Afonso Lopes Vieira (1901) e Silva Pinto (1895/1910). Dirigir-se a Artur Sequeira — CACIA.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PEQUENO MAGAZINE

A exploração de petróleo em Espanha

Dos onze poços abertos á exploração no campo petrolífero de Páramo de la Lora, em Burgos, oito dão alto rendimento.

Um desses poços está a ser examinado pelos mais modernos processos de prospecção, outro foi abandonado, por improdutivo, e aprofundam-se as sondagens num outro que se julga conter grande abundancia de petróleo.

O «grand-guignol» de novo em Londres

(e com grande êxito)

Um clube londrino tomou a iniciativa de repôr em cena, e com êxito, no seu teatro peças terrificantes do seu reportório de «grand-guignol».

A certa altura do espectáculo, o director interrompe para declarar: — «Augumas cenas que vão seguir-se são arrepiantes e é necessário ter á mão sais contra os desmaios para prosseguir a representação até ao fim».

EFEMÉRIDES

Outubro

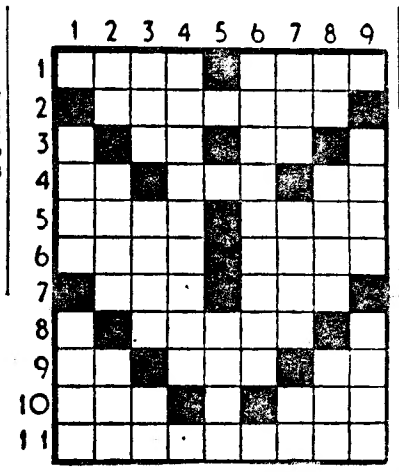
- 1818 — Dia 8 — *Stephenson constrói uma nova locomotiva com a velocidade de quarenta e oito quilómetros á hora.*
- 1832 — *A esquadra liberal de Sartorius fundeia junto da ilha de Bayona (Espanha).*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Outubro de 1935 publicava:

«A guerra italo-etíope surge num período em que a consciência dos povos não admite que o sangue dos vencidos, a miséria dos cativos, a profunda dor pelos lares desfeitos constituam motivo de orgulho para exaltações épicas e desumanas.

«A disciplina moral da nossa época são o pensamento e o trabalho. Esmagar o fraco para exaltar o forte, no esquecimento absoluto de que a justiça acaba sempre, tarde ou cedo, por castigar a iníqua violência, eis uma sobrevivência bárbara a que se agarram ainda quantos supõem que lhes é permitido criar um império na violação de um dever».



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3889

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Arábia antiga (Iémene). Assola. 2 — Divisão do distrito comercial. 3 Em partes iguais. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 4 — Pertences. Alcool de melaço. Sufixo que designa estado. 5 — Raspe. Pequena ilha italiana do Mediterrâneo a Norte da Córsega. 6 — Anual. O mesmo que sírio. 7 — Fileira. Ecoa. 8 — Queimes. 9 — O mais. Preposição e artigo definido (pl.). Rio de Itália. 10 — Que tem bondade. Espaço de vinte e quatro horas. 11 — Ofenderias.

VERTICAIS: 1 — Nome de um fruto. Saliva ou humor que sai da boca involuntáriamente. 2 — Antes de Cristo. Remedeia. Rio de França. 3 — Jibóia. Engaste de pedra preciosa. Ruim. 4 — Amarelecera. 5 — Favorece. 6 — Reaceasses. 7 — Mau cheiro. Atilhos. Quinhentos e um em romano. 8 — Nota musical. Tarefa. Piedosa. 9 — Jarro (planta). Filtres.

UM PRODÍGIO da técnica de pontes

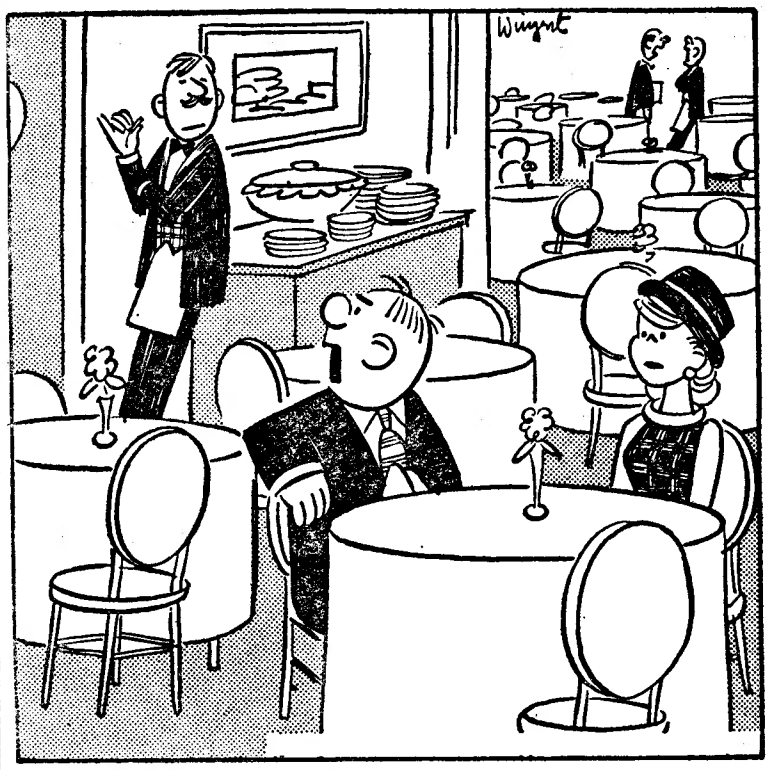
Foi vencida, pela primeira vez no Mundo, uma distancia de 208 metros por meio de uma ponte de dormentes, construída com cimento armado reforçado. Atravessa o Reno a oito quilómetros de Koblenz, na direcção norte.

Só era possível vencer tais distancias, antigamente, por meio de construções em aço ou outras planeadas em especial para isso.

AS RUAS DE LISBOA no século XVI

Narradores e cronistas coevos dizem que, no século XVI, no reinado de D. João III, Lisboa tinha 328 ruas, 140 travessas, 89 becos e 62 vielas e cerca de dez mil casas.

A população da cidade era, então, de cem mil pessoas e havia uns 9150 escravos.



— Importa-se de me indicar qual é a mesa a que o senhor serve?

PALAVRAS CRUZADAS

— Divisão do distrito comercial. 3 Em partes iguais. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 4 — Pertences. Alcool de melaço. Sufixo que designa estado. 5 — Raspe. Pequena ilha italiana do Mediterrâneo a Norte da Córsega. 6 — Anual. O mesmo que sírio. 7 — Fileira. Ecoa. 8 — Queimes. 9 — O mais. Preposição e artigo definido (pl.). Rio de Itália. 10 — Que tem bondade. Espaço de vinte e quatro horas. 11 — Ofenderias.

VERTICAIS: 1 — Nome de um fruto. Saliva ou humor que sai da boca involuntáriamente. 2 — Antes de Cristo. Remedeia. Rio de França. 3 — Jibóia. Engaste de pedra preciosa. Ruim. 4 — Amarelecera. 5 — Favorece. 6 — Reaceasses. 7 — Mau cheiro. Atilhos. Quinhentos e um em romano. 8 — Nota musical. Tarefa. Piedosa. 9 — Jarro (planta). Filtres.

Solução do problema n.º 3888

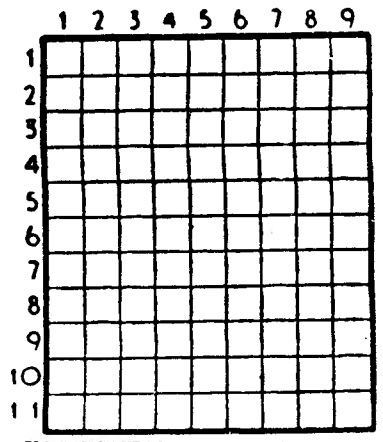
HORIZONTAIS: 1 — Am. LARGOS. 2 — Calão. Are. 3 — Oro. Sanar. 4 — DIAS. Bari. 5 — Ea. Ia. 6 — Maçada. 7 — Atore. 8 — Me. Mamas. 9 — Amas. Nora. 10 — Repor. 11 — Açor. Saco

VERTICAIS: 1 — Acode. Amada. 2 — Maria. TEM. 3 — Loa. Mó. Aro. 4 — Lá. Siar. Ser. 5 — Aos. CEM. 6 — Abra. ANOS. 7 — Gana. Demora. 8 — Oraria. Ar. 9 — Seria. Asaro.

Provérbio: LARGOS DIAS TEM CEM ANOS.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7734



HORIZONTAIS: 1 — Maior. Que tem bondade. 2 — Antes de Cristo. Consentimento. Apelido. 3 — Gíria. 4 — Prendera. Senhora. 5 — Teçam. Saudável. 6 — Prefixo que designa ar. Cabelos brancos. 7 — Um milheiro. Fardo. 8 — Pega. Cantigas. 9 — Nome científico do terremoto. 10 — Pronome pessoal. Mulher chinesa da classe baixa. Quinhentos e um em romano. 11 — Suspiros. Ruído.

VERTICAIS: 1 — Possessão portuguesa na Ásia. Ilha do Mediterrâneo. 2 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Atraiçoas. Interjeição de dor. 3 — Fêmeas do cão. 4 — Curar. Seguia. 5 — Agarram com os dentes ou á força. Carepa. 6 — Ruim. Largo de Lisboa. 7 — Lugar onde se guardam ossos. 8—Artigo definido. Rompe. Compaixão. 9 — Serra de Portugal. Deste modo.

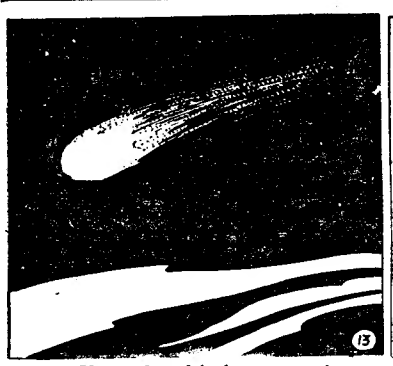
Solução do problema n.º 7733

HORIZONTAIS: 1 — Caim. Orço. 2 — Ou. Peça. 3 — Traís. 4 — Tão. Pi. 5 — Fatal. Arc. 6 — Oral. Alio. 7 — Ras. Frios. 8 — Mó. Par. 9 — Recua. 10 — Saíram. CI. 11 — Assa. Alma.

VERTICAIS: 1 — Cós. Formosa. 2 — Au. Marão. As. 3 — Tás. Ris. 4 — Mortal. Pera. 5 — Aal. Faca. 6 — Ópio. Arruma. 7 — Res. Ali. 8 — CC. Prior. CM. 9 — Oásicos. Oiã.

FACTOS REAIS

A grande viagem dos reis magos



13 — *Uma das hipóteses mais sedutoras é a que se trataria de um cometa. Imaginávamos os Magos a caminharem pelo deserto fora, com os olhos fixos numa bola de luz que arrastava atrás de si a sua cauda em brasa, e todas as madrugadas subia do horizonte para o zénite. Seria o cometa de Halley? Este fenómeno celeste, que atravessa os nossos céus todos os 75 anos, aproximadamente, foi descoberto em 1682 pelo astrónomo inglês Edmund Halley. A sua passagem registou-se pela primeira vez 210 anos antes de Cristo. Depois disso tem sido visto com muita regularidade, a ultima vez em 1910, e esperamos o seu regresso para 1985 pouco mais ou menos. Infelizmente grande numero de argumentos pertinentes foram evocados para destruir a hipótese segundo a qual a estrela dos Magos e o cometa de Halley seriam a mesma coisa. É uma explicação em que já se não acredita hoje em dia.*

14 — *Em 1601 o astrónomo alemão Kepler — um dos criadores da astronomia moderna e pai das leis que permitiram a Newton enunciar o princípio da gravitação universal — observou uma conjunção dos planetas Jupiter e Saturno. Três anos depois viu Marte aproximar-se daqueles dois planetas, e no Outono seguinte uma estrela nova, de incomparável brilho, que subia no céu. Em referência aos dados conhecidos no seu tempo, calculou Kepler que uma conjunção destes três planetas devia ter-se produzido pelo menos uma vez no passado, e situou o acontecimento no decorrer dos anos 747 a 748 da era romana, o que nos transporta ás proximidades do ano sexto da era cristã.*

15 — *Kepler deduziu dos seus trabalhos uma teoria sobre a estrela de Belém: «Esta estrela não fazia parte nem dos cometas vulgares, nem de quaisquer novos astros, pois foi objecto de um milagre especial que a movimentou nas partes inferiores do ar. Atraiu a particular atenção dos astrónomos caldeus pela sua novidade, sem lhes dar indicações especiais, mas quando a viram descer e avançar pouco a pouco para ocidente, os Magos decidiram segui-la e vieram ter á Judeia». Alguns astrónomos modernos calcularam, porém, que se esta conjunção de facto se produziu não durou mais do que breves horas, sem por outro lado manifestar brilho suficiente para se distinguir a olho nu.*

16 — *A estrela dos Magos poderia ser também um meteoro, um corpo celeste que caísse em direcção á Terra. Porque não? Esta espécie de fenómeno sobrevém de maneira inesperada, muito raramente deixando os seus vestígios, e comporta-se, na maioria das vezes, de forma desconcertante. Também poderia ter sido uma «nova». As «novas» são estrelas comparáveis ao nosso Sol, as quais, muito simplesmente porque explodem, emitem durante certo tempo uma luz extraordináriamente viva. Mas tudo isto não passa de hipóteses. A realidade é que a estrela dos Magos conserva, e conservará ainda muito tempo, o seu mistério.*

(Continua)

Amanhã: «O caminho para Belém».

AVENTURAS DO TIO CARLOS